



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO Nº 27/2017 – Ad Referendum**

Aprova *Ad Referendum* o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem, *Campus Abreu e Lima*.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- Processo nº 23734.008061.2017-92,
- Parecer pedagógico nº 159/2017- Assessoria Pedagógica PRODEN-IFPE,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar *Ad Referendum* o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem, *Campus Abreu e Lima*.

**Art. 2º.** Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 25 de julho de 2017.

  
**Anália Keila Rodrigues Ribeiro**  
Presidente do Conselho Superior



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS ABREU E LIMA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**  
**(SUBSEQUENTE)**

**2017**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - CAMPUS ABREU E LIMA**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

**CAMPUS ABREU E LIMA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM  
(SUBSEQUENTE)**

**2017**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

**Reitora**

Anália Keila Rodrigues Ribeiro

**Pró-Reitoria de Ensino**

Edlamar Oliveira dos Santos

**Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Mário Antônio Alves Monteiro

**Pró-Reitoria de Extensão**

Ana Patrícia Falcão

**Pró-Reitoria de Administração e Planejamento**

Rozendo Amaro de França Neto

**Pró-Reitoria de Articulação e Desenvolvimento Institucional**

André Menezes da Silva

**Diretoria de Gestão de Pessoas**

Maria do Socorro Moreira de Azevedo

**Diretoria de Desenvolvimento de Tecnologias**

Marcos Antônio Eugênio de Araújo

**Diretoria de Desenvolvimento do Estudante**

Velda Amiltom Martins

**Direção Geral do Campus Abreu e Lima**

Maria de Fátima Neves Cabral

**Direção de Ensino do Campus Abreu e Lima**

Eudes Vieira da Silva

**Direção de Administração e Planejamento do Campus Abreu e Lima**

Cleilton Pereira da Silva

**Coordenação do Curso Técnico em Enfermagem do Campus Abreu e Lima**

Maria Luísa Corrêa Muniz

**Comissão de Elaboração do PPC – Portarias nº17, 30 e 39/2017 - GDGCABL**

Angela Valéria de Amorim - Professora

Carla Eugênia Fonseca da Silva Marques de Nóbrega - Pedagoga

Eudes Vieira da Silva - Professor

Maria de Fátima Neves Cabral – Professora

Maria José Rodrigues da Silva - Bibliotecária

Maria Luísa Corrêa Muniz - Professora

**Assessoramento Pedagógico**

Carla Eugênia Fonseca da Silva Marques de Nóbrega

**Revisão Textual**

Profa. Glaucya Teixeira Cavalcanti

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico Número de Matrículas na Educação Profissional por Rede de Ensino – Fonte: censo 2016 - INEP .....	27
Figura 2- Desenho Curricular.....	45
Figura 3 - Fluxograma.....	46

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação da Instituição Proponente .....	9
Quadro 2 - Identificação da Instituição Mantenedora.....	10
Quadro 3 - Identificação do Curso .....	11
Quadro 4 - Situação do Curso.....	12
Quadro 5 - Status do Curso .....	12
Quadro 6 -Cursos Técnicos e Superiores Ofertados no mesmo Eixo Tecnológico .....	12
Quadro 7 - Especificação do Curso .....	12
Quadro 8 - Matriz Curricular .....	48
Quadro 9 - Plano de Realização do Estágio Supervisionado .....	64
Quadro 10 - Relação do Corpo Docente .....	87
Quadro 11 - Relação do Corpo Técnico-Administrativo.....	88
Quadro 23 - Relação de Títulos - Acervo Bibliográfico .....	100
Quadro 13- Dependências Campus Abreu e Lima .....	102
Quadro 14 - Instalações e Equipamentos - Campus Abreu e Lima.....	103
Quadro 26 - Infraestrutura Biblioteca Campus Abreu e Lima .....	104
Quadro 16 - Equipamentos e Materiais do Laboratório de Informática .....	105
Quadro 17 - Equipamentos do Laboratório de Enfermagem.....	106
Quadro 18 - Relação de Materiais de Consumo – Referentes ao Curso.....	110

# Sumário

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....	9
2.	CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	13
2.1.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	13
2.2.	HISTÓRICO DO CURSO .....	22
2.3.	JUSTIFICATIVA.....	26
2.4.	OBJETIVOS .....	29
2.4.1.	OBJETIVO GERAL.....	29
2.4.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	29
2.5.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO .....	30
2.7.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO .....	35
2.7.1.	COMPETÊNCIAS .....	35
2.7.2.	CAMPO DE ATUAÇÃO .....	36
2.8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	37
2.8.1.	ESTRUTURA CURRICULAR .....	40
2.8.2.	DESENHO CURRICULAR.....	45
2.8.3.	FLUXOGRAMA.....	46
2.8.4.	MATRIZ CURRICULAR.....	47
2.8.5.	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	49
2.8.6.	ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	50
2.8.7.	ATIVIDADES DE MONITORIA .....	53
2.8.8.	PRÁTICA PROFISSIONAL.....	54
2.8.8.1.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	54
2.8.8.2.	PLANO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	61
2.8.8.3.	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	65
2.8.9.	EMENTÁRIO .....	66
1º Módulo	.....	66
2º Módulo	.....	71
3º Módulo	.....	76
2.9.	ACESSIBILIDADE .....	81
2.10.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	82

<b>2.11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</b> .....	83
<b>2.11.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	83
<b>2.11.2. AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO</b> .....	84
<b>2.11.3. AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO</b> .....	85
<b>2.12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</b> .....	86
<b>2.13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b> .....	86
<b>3. CAPÍTULO II – CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO</b> .....	87
<b>3.1. CORPO DOCENTE</b> .....	87
<b>3.1. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b> .....	88
<b>3.2. POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</b> .....	89
<b>4. CAPÍTULO III – BIBLIOTECA E INFRAESTRUTURA</b> .....	90
<b>4.1. BIBLIOTECA</b> .....	90
<b>4.1.1. ACERVO BIBLIOGRÁFICO</b> .....	90
<b>4.1.2. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO</b> .....	101
<b>4.2. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS</b> .....	102
<b>4.2.1. INSTALAÇÕES DE EQUIPAMENTOS</b> .....	103
<b>4.2.2. INFRA ESTRUTURA DA BIBLIOTECA: MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS</b> .....	104
<b>4.2.3. LABORATÓRIOS</b> .....	105
<b>4.2.3.1. POLÍTICA DE MANUTENÇÃO DOS LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS</b> .....	111
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	112
<b>APÊNDICE</b> .....	123
<b>APÊNDICE A - PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES</b> .....	123
<b>APÊNDICE B - FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b> .....	167
<b>ANEXOS</b> .....	168
<b>ANEXO 1 – PORTARIAS DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC</b> .....	168
<b>ANEXO 2 - RESOLUÇÃO Nº 539/2017 - COFEN</b> .....	171
<b>ANEXO 3 – PORTARIAS COLABORAÇÃO ASSESSORIA PEDAGÓGICA</b> .....	172
<b>ANEXO 4 – PLANTA DA BIBLIOTECA</b> .....	175
<b>ANEXO 5 – RELAÇÃO E EMPENHO DE LIVROS PARA O CURSO DE ENFERMAGEM</b> .....	176
<b>ANEXO 6 – CONVÊNIOS E PARCERIAS</b> .....	182



## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DA INSTITUIÇÃO PROPONETE	
<b>Instituição</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
<b>Sigla</b>	IFPE
<b>Campus</b>	Abreu e Lima
<b>CNPJ</b>	10.767.239/0017-02
<b>Categoria Administrativa</b>	Pública Federal
<b>Organização Acadêmica</b>	Instituto Federal
<b>Ato de Lei de Criação</b>	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2008
<b>Endereço (Rua, Nº)</b>	Rua Coronel Urbano Ribeiro de Sena, 81, Timbó
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Abreu e Lima/ PE/ 53520 -200
<b>Telefone/Fax</b>	984917819 / 981936418
<b>E-mail de contato</b>	direcao.geral@abreuelima.ifpe.edu.br
<b>Site do campus</b>	www.ifpe.edu.br/campus/abre-e-lima

Quadro 1 - Identificação da Instituição Proponente

DA MANTENEDORA	
<b>Mantenedora</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica- SETEC
<b>Razão Social</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
<b>Sigla</b>	SETEC
<b>Natureza Jurídica</b>	Órgão público do poder executivo federal
<b>CNPJ</b>	00.394.445/0532-13
<b>Endereço (Rua, Nº)</b>	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Brasília – DF – CEP: 70047-900
<b>Telefone</b>	(61) 2022 8581/ 8582/ 8597
<b>E-mail de contato</b>	<a href="mailto:setec@mec.gov.br">setec@mec.gov.br</a>
<b>Sítio</b>	<a href="http://portal.mec.gov.br">http://portal.mec.gov.br</a>

Quadro 2 - Identificação da Instituição Mantenedora

<b>DO CURSO</b>		
1	<b>Denominação</b>	Curso Técnico em Enfermagem
2	<b>Forma de oferta</b>	Subsequente
3	<b>Eixo Tecnológico</b>	Ambiente e Saúde
4	<b>Nível</b>	Técnico de Nível Médio
5	<b>Modalidade</b>	Curso presencial
6	<b>Titulação/Certificação</b>	Técnico em Enfermagem
7	<b>Carga horária do Curso</b>	1.200 h/r
8	<b>Total horas/aula</b>	1200
9	<b>Duração da hora/aula</b>	60 minutos
10	<b>CH Estágio Curricular Supervisionado</b>	600 h/r
11	<b>CH total do curso com estágio Curricular supervisionado</b>	1.800 h/r
12	<b>Período de integralização mínima</b>	2 anos (4 semestres)
13	<b>Período de integralização máxima</b>	5 anos (10 semestres)
14	<b>Forma de acesso</b>	Processo seletivo semestral: Vestibular - transferência conforme organização Acadêmica Institucional
15	<b>Pré-requisito para ingresso</b>	Ensino Médio Completo ou equivalente
16	<b>Turnos</b>	Diurno
17	<b>Números de turmas por turno de oferta</b>	1
18	<b>Vagas por turma</b>	30
19	<b>Número de vagas por turno de oferta</b>	30
20	<b>Número de vagas por ano</b>	30
21	<b>Vagas Anuais</b>	30
22	<b>Regime de matrícula</b>	Módulo
23	<b>Periodicidade letiva</b>	Semestral
24	<b>Número de semanas letivas</b>	20 semanas
25	<b>Início do curso/Matriz Curricular</b>	2017

Quadro 3 - Identificação do Curso

SITUAÇÃO DO CURSO	
<b>Trata-se de:</b> (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 85/2011)	<input checked="" type="checkbox"/> Apresentação Inicial do PPC <input type="checkbox"/> Reformulação Integral do PPC <input type="checkbox"/> Reformulação Parcial do PPC

Quadro 4 - Situação do Curso

STATUS DO CURSO
<input checked="" type="checkbox"/> Aguardando autorização do Conselho Superior
<input type="checkbox"/> Autorizado pelo Conselho Superior – Resolução CS Nº de / /201
<input type="checkbox"/> Aguardando reconhecimento do MEC
<input type="checkbox"/> Reconhecido pelo MEC
<input type="checkbox"/> Cadastrado no SISTEC

Quadro 5 - Status do Curso

CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO NO IFPE CAMPUS ABREU E LIMA
Não há outros cursos ofertados no mesmo eixo tecnológico no IFPE <i>Campus</i> Abreu e Lima

Quadro 6 - Cursos Técnicos e Superiores Ofertados no mesmo Eixo Tecnológico

HABILITAÇÃO, QUALIFICAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES				
HABILITAÇÃO: Técnico em Enfermagem (Subsequente)				
Período	Carga horária	Estágio*	Qualificação	Especialização
I	Carga horária teórico-prática: 400h	-	Sem qualificação	Sem especialização
II	Carga horária teórico-prática: 400h;	Estágio: 100h	Sem qualificação	Sem especialização
III	Carga horária teórico-prática: 400h;	Estágio: 240h	Sem qualificação	Sem especialização
IV		Estágio: 260h	Sem qualificação	Sem especialização

Quadro 7 - Especificação do Curso

## 2. CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Com a criação da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Este modelo, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, foi criado a partir do potencial instalado nos Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e Escolas vinculadas às universidades federais.

Em Pernambuco, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE) foi constituído por nove *campi*, a partir da adesão das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e a construção *dos campi* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, que se uniram com as unidades do antigo CEFET-PE de Recife, Ipojuca e Pesqueira. Na fase da II expansão da Rede Federal de Educação Profissional foram implantados os *campi* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns; Com a III Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFPE recebeu mais sete unidades nos municípios de Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão, Olinda, Palmares e Paulista.

O histórico do IFPE na Educação Profissional começa em 16 de fevereiro de 1910, com o início das atividades da Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco em atendimento ao Decreto Nº 7.566 do Presidente Nilo Peçanha que criou em cada uma das capitais dos Estados do Brasil escolas destinadas a ministrar o ensino profissional primário e gratuito, com objetivo de formar operários e contramestres.

Antes da criação do IFPE, as Instituições que o compuseram passaram por diversas reformulações e denominações ao longo dos anos:

- Em 1937, pela Lei Nº 378, de 13 de janeiro, essas escolas passaram a ser denominados Liceus Industriais.
- A Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei Nº 4.073, de 30 de janeiro de (1942) – passa a ofertar o Ensino Médio e tem sua missão ampliada e reconhecida como imprescindível para o desenvolvimento do País.
- Em 1959, a Lei nº 3.552 deu estruturas mais amplas ao Ensino Industrial. Posteriormente, as leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 4.024,

de 20 de dezembro de 1961) e de Expansão e Melhoria do Ensino (Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971) também reformularam o Ensino Industrial.

- Em 13 de fevereiro de 1964, através do Decreto Nº 53.558, as Escolas Agrotécnicas Federais receberam a denominação de Colégios Agrícolas e passaram a oferecer os cursos Ginasiais Agrícolas e Técnico Agrícola.
- Em 04 de setembro de 1979, os Colégios Agrícolas passaram a se denominar Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs).
- Em novembro de 1993, as EAFs foram transformadas em Autarquias Federais, assim instituídas pela Lei Nº 8.731, passando a ser dotadas de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar.
- Em 1999, por meio do Decreto S/N de 18/01/1999, a ETFPE foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, CEFET-PE, ampliando seu *portfólio* de cursos e passando também a atuar na Educação Superior com cursos de formação de tecnólogos.

Tem como visão ser uma Instituição de referência nacional em formação profissional que promove educação, ciência e tecnologia de forma sustentável e sempre em benefício da sociedade. (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / PDI, (2014-2018), p. 29).

Observadas as finalidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFPE atua na oferta de Educação Profissional técnica de nível médio, nas formas integradas, concomitante e subsequente e na modalidade PROEJA; Educação Superior: cursos de licenciatura, bacharelados e Superiores de Tecnologia, cursos de pós-graduação Lato Sensu e curso de pós-graduação *Stricto Sensu* de mestrado interinstitucional (MINTER) e profissional, e doutorado interinstitucional (DINTER).

O IFPE, tendo como referência a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) que enuncia em seu Artigo 80 a inclusão da EaD, regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, se propõe a oferecer cursos a distância, visando, inicialmente, a atender a uma demanda reprimida e crescente que não tem acesso a cursos presenciais pelos motivos clássicos: estudantes que não puderam ter acesso ao ensino, não haver Instituições de Educação em quantidade suficiente para atendimento da demanda, estudantes que têm de conciliar trabalho e estudo, questões relativas às dificuldades de deslocamento (acessibilidade), tempo, dentre outras razões que justificam a implementação de cursos na modalidade a distância.

Com a criação dos Institutos Federais em dezembro de 2008, foi criada, em março de 2009, a Diretoria de Educação a Distância (DEaD) vinculada à estrutura organizacional da Pró-reitoria de Ensino. Ainda neste ano, a Comissão de Vestibular lança o edital para os cursos superiores e técnicos a distância, reofertando os cursos superiores de Licenciatura em Matemática e de Tecnologia em Gestão Ambiental (ofertados pela antiga CEaD<sup>1</sup>) e ofertando, pela primeira vez, os cursos técnicos de Manutenção e Suporte em Informática para os polos de Belém de Maria, Surubim, Garanhuns e Paudalho; Manutenção Automotiva para os polos de Surubim, Garanhuns, Serra Talhada; e Sistemas de Energia Renovável para os polos de Recife, Garanhuns e Serra Talhada.

Em 2010, teve início o curso de Especialização em Gestão Pública, *lato sensu*, nos polos da UAB de Palmares, Ipojuca, Pesqueira, Santa Cruz do Capibaribe e Surubim.

Em 2010, tiveram início os cursos de Licenciatura em Geografia, nos polos de Gravatá, Sertânia; Carpina e Águas Belas e o curso técnico de Informática para Internet em Serra Talhada e Caruaru.

O IFPE tem a missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidade, com base na indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / PDI, (2014-2018), p. 28).

O IFPE, também, desenvolve atividades de pesquisa incentivando a ampliação dos Grupos de Pesquisa e buscando parcerias com instituições de fomento, além de estimular trabalhos de pesquisa científica e tecnológica realizados por alunos e docentes.

Com o intuito de despertar no educando o interesse pela produção do conhecimento, a instituição incentiva o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa científica realizados por estudantes e professores, cabendo à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação coordenar estas ações, divulgando periodicamente, tanto os editais de pesquisa das agências de fomento, como ações de apoio à apresentação de projetos buscando financiamento, bem como cadastrar

---

<sup>1</sup> Coordenadoria de Tecnologia Educacional e Educação a Distância – CEaD, criada em 2007, no antigo CEFET, ofertando os Cursos de Licenciatura em Matemática nos polos de Ipojuca e Pesqueira em Pernambuco; Santana do Ipanema em Alagoas; e o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental nos polos de Ipojuca e Pesqueira em Pernambuco; Itabaiana na Paraíba e Dias d'Ávila na Bahia.

projetos de pesquisa articulados com as linhas dos grupos e com as orientações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Atualmente, estão cadastrados 72 Grupos de Pesquisa no CNPq e certificados pela Instituição, nas seguintes grandes áreas: Ciências Agrárias (15), Ciências Biológicas (04), Ciências da Saúde (03), Ciências Exatas e da Terra (08), Ciências Humanas (17), Ciências Sociais Aplicadas (03), Engenharias (18) e Linguística, Letras e Artes (04).

O percentual orçamentário destinado à pesquisa atende o Programa PIBIC, nas modalidades cursos superiores e cursos técnicos, permite o auxílio ao pesquisador com bolsas de produtividade em pesquisa. Para atendimento das demandas de pesquisadores, voltadas para participação em eventos científicos, há uma fração do orçamento para viabilizar inscrições, passagens e diárias, para apresentação de trabalhos resultantes de pesquisas desenvolvidas na instituição e cadastradas na Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQ).

Com a oficialização da pesquisa, a Instituição passou a ter visibilidade na Comunidade Científica. Numa primeira ação, a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) ofertou 08 bolsas de Iniciação Científica (I.C.) júnior, para estudantes do ensino médio. Em situações anteriores, devido às ações isoladas, esta modalidade de auxílio já havia sido obtida por professores do CEFET-PE. Isto demonstra como o IFPE veio, ao longo do seu percurso histórico, transformando-se em um polo importante de Ciência e Tecnologia e como as ações desenvolvidas pela PROPESQ e os Departamentos de Pesquisa dos diversos campi vêm formalizando e institucionalizando, de modo bastante favorável as atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

O IFPE tem sua ação na Extensão pautada pelo Plano Nacional de Extensão Universitária – PNE- e pelo Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT-, busca enriquecer o processo pedagógico, socializar o saber, possibilitar meios para a participação da comunidade no ambiente acadêmico e promover a transformação social por meio de um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável.

Esta política de extensão no IFPE é implementada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) com concepção, diretrizes e princípios, sendo definidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e normatizada através de instrumentos legais, como estatuto, regimento, instruções normativas e regulamentos. Na prática extensionista, a disseminação de conhecimento se dá por meio das dimensões da “Extensão”, nas quais as ações são organizadas, considerando que estas podem ser implementadas através de programas,



projetos (vinculados ou não a programas), cursos, eventos ou prestação de serviço definidos a seguir:

- 1. Projetos Tecnológicos:** Atividades de pesquisa e/ou desenvolvimento em parceria com instituições públicas ou privadas que tenha um caráter direto de aplicação na sociedade;
- 2. Serviços Tecnológicos:** Consultorias, assessorias, prestações de serviços, laudos técnicos com agregado tecnológico para o mundo produtivo. Estas atividades devem ter caráter não rotineiro e não devem concorrer com o mercado;
- 3. Eventos:** Ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural, favorecendo a participação da comunidade externa e interna. Assim especificados: campanhas de difusão cultural, campeonatos, ciclos de estudos, circuitos, colóquios, concertos, conclaves, conferências, congressos, conselhos, debates, encontros, espetáculos, exposições públicas, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamentos de publicações e produtos, mesas redonda, mostras, olimpíadas, palestras, recitais, semanas de estudos, seminários, simpósios, torneios, entre outras manifestações;
- 4. Projetos Sociais:** Projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;
- 5. Estágios e Empregos:** Compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio (encaminhamento, documentação, orientação, supervisão e avaliação);
- 6. Cursos de Extensão:** Ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, com carga horária mínima e com critérios de avaliação definidos, de oferta não regular. Podendo ser ofertados nas modalidades presencial, semipresencial e a distância;
- 7. Projetos Culturais, Artísticos e Esportivos:** Compreende ações referentes à elaboração de atividades culturais, artísticas e esportivas;
- 8. Visitas Técnicas e Gerenciais:** Interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho, com o objetivo de verificar “in loco” o ambiente de trabalho, o processo produtivo e de gestão das empresas e instituições, bem como a prospecção de oportunidades de estágio e emprego;

9. Empreendedorismo: Compreende a inserção de conteúdos de empreendedorismo nos currículos e promoção de eventos de formação empreendedora (workshops, seminários, desafios), a criação de habitats de inovação (pré-incubadoras, incubadoras, apoio à implantação de parques tecnológicos) e a institucionalização das empresas juniores;
10. Conselhos e Fóruns: Participação dos institutos federais em espaços organizados para participação e interface com a sociedade;
11. Egressos: Constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam apoio ao egresso, identificação de cenários juntos ao mundo produtivo e retroalimentação das informações obtidas para a adequação do processo de Ensino, Pesquisa e Extensão;

No âmbito da Extensão, o desafio da educação inclusiva já é parte das preocupações do instituto. As ações do IFPE para a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais consideram não apenas os estudantes com deficiência, mas também os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento, bem como grandes habilidades ou superdotação. Estas ações são apoiadas por um programa institucional do Ministério da Educação chamado de Programa TEC NEP (Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

O Programa TEC NEP tem como propósito iniciar o processo de transformação da realidade atual e justifica-se no sentido de efetivar os direitos humanos das pessoas com necessidades especiais, no que diz respeito à educação profissional e ao trabalho, além de, no médio e longo prazo, resultar em menor dispêndio com programas assistenciais, motivados em razão da histórica exclusão social desse segmento da população.

O IFPE também tem consciência do seu papel na consolidação de uma educação para todos, bem como de avançar na estruturação de uma rede federal de ensino preparada para receber estudantes com necessidades educacionais especiais e para atender aos princípios definidos na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, de 13/12/2006, propostos pela ONU – Organização das Nações Unidas. O Brasil foi signatário da referida convenção e ratificou suas propostas através do Decreto Legislativo Federal de Nº 186, publicado no Diário Oficial da União, em 10/07/2008, tendo envidado esforços na direção de uma educação inclusiva.

A implantação de NAPNEs – Núcleos de Atendimentos às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais é o marco inicial dessa ação, pois tem como missão primar pelo cumprimento do que diz o Item 1º, do Artigo 4º, da convenção supracitada. A inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais no IFPE exige, por sua vez, em conformidade com a convenção, assegurar que:

1. As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral, sob alegação de deficiência;
2. As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem;
3. As adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas;
4. As pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema de ensino, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
5. Medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena.

Tais medidas, enfim, assegurarão aos estudantes com necessidades especiais a possibilidade de desenvolver as competências práticas e sociais necessárias, de modo a facilitar sua plena e igual participação no sistema de ensino, em todos os seus níveis, e na vida em comunidade. Enfim, o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, no âmbito deste instituto, buscará difundir os pressupostos da inclusão como elemento que permita a redução máxima da exclusão destas pessoas, já historicamente observado.

Para cumprir a sua função social, o Instituto, além de atuar na formação de jovens, busca refletir sobre o seu papel como instituição pública, contribuindo diretamente para o processo de transformação e inclusão social e para o desenvolvimento de uma política de sustentabilidade.

O instituto deve buscar a realização de Projetos visando à construção e difusão de Novas Tecnologias e alternativas em produtos e serviços. Tudo isso deve funcionar, adicionalmente, como estratégia para favorecer a geração de trabalho, a melhoria das condições de empregabilidade e o aumento da renda dos trabalhadores rurais e urbanos e de suas famílias, sobretudo, através da realização de atividades de extensão e ações comunitárias,

no sentido de colaborar para o desenvolvimento econômico e para a inclusão social. Estas ações tem o efeito de levar para a sociedade os frutos da atividade de Ensino e Pesquisa, usando a capacidade do Instituto em resolver problemas e demandas da sociedade.

Além de todas as ações de extensão já citadas, podem ser citados avanços no âmbito da educação inclusiva, com a adesão a alguns programas, como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – o PROEJA, no âmbito do ensino presencial.

A oferta de cursos técnicos da modalidade PROEJA vem contribuir para a integração sócio laboral de um contingente de cidadãos cerceados do direito de acesso a uma formação profissional de qualidade, proporcionando aos jovens e adultos trabalhadores a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, da manutenção de seus empregos e do desenvolvimento de seu potencial produtivo e resgate de sua autoestima.

Com objetivo de contribuir para implementar, fortalecer e apoiar os Programas e Projetos de Extensão, foi lançado em 2009 o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, com a instituição de bolsas modalidades A para os cursos de graduação e modalidade B para os cursos técnicos.

Diante dessa experiência em que se encontra o IFPE e em consonância com a atual política do governo federal, o Instituto dispõe de um corpo docente, técnico, administrativo e pedagógico qualificado e infraestrutura física que lhe possibilitam oferecer um ensino diferenciado e refinado para a sociedade pernambucana.

Enfim, configura-se como uma importantíssima ferramenta do governo para promover a ascensão social daqueles que, através do conhecimento, buscam uma melhor qualidade de vida.

O *Campus* Abreu e Lima faz parte do grupo dos sete novos *campi* da Expansão III do IFPE. Localiza-se no município de Abreu e Lima, na Região Metropolitana Norte do Recife, a uma distância aproximada de 20 km da capital. As atividades acadêmicas do *Campus* Abreu e Lima começaram em dezembro de 2014, com dois cursos técnicos, o de Auxiliar Administrativo e o de Recepcionista, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Em 2015 iniciaram as aulas para agente de proteção social básica e preparador de doces e conservas, ambos os cursos também faziam parte do PRONATEC e do Programa Mulheres Mil. Na área da Extensão, o Campus ofertou os cursos em 2016 de: Matemática Comercial Básica, - Espanhol I e Prática Coletiva de Instrumento de Sopros; em 2017 os cursos de Informática Básica, Auto-Cad Básico e Teoria Musical e Prática de Saxofone. O primeiro

curso técnico subsequente foi o de Técnico em Segurança do Trabalho em 2016 que teve por base um levantamento de necessidade de mão de obra qualificada para atender ao mercado de trabalho da região, estudo feito pela *Praxian Business & Marketing Specialists* (BRASIL, 2012). Desde então, o Campus tem contribuído para o desenvolvimento Profissional e social da Cidade de Abreu e Lima e região.

## 2.2. HISTÓRICO DO CURSO

A pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, realizada pela Fiocruz em 2015, por iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem (CONFEN) traz o mais amplo levantamento sobre uma profissão já realizado na América Latina. Este estudo apresenta um diagnóstico preciso e detalhado da situação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem em atuação no Brasil. Foram entrevistados profissionais, no começo da carreira até os aposentados, em metade dos municípios brasileiros e em todas as unidades da federação.

A enfermagem é uma profissão atuante em todos os municípios do Brasil, fortemente inserida no SUS e com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino, conforme descrito pela FIOCRUZ/2015. O referido estudo traça o perfil da equipe de enfermagem que é a maior categoria profissional do campo da Saúde no Brasil e descreve que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, a área de saúde no Brasil compõe-se de um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores, dos quais 50% atuam na enfermagem, ou seja, cerca de 1,7 milhões (FIOCRUZ,2015).

Considerando o Brasil como um todo, esse estudo da FIOCRUZ/2015, sobre o Perfil da enfermagem no Brasil, relata que, hoje, a enfermagem é composta por um quadro de 80% de técnicos e auxiliares e 20% de enfermeiros. No quesito mercado de trabalho, 59,3% das equipes de enfermagem encontram-se no setor público, 31,8% no setor privado, 14,6% no setor filantrópico e 8,2% nas atividades de ensino. Destaca-se, ainda nesse estudo, que o desejo de se qualificar é um anseio do profissional de enfermagem. Os trabalhadores de nível médio (técnicos e auxiliares) apresentam escolaridade acima da exigida para o desempenho de suas atribuições, com 23,8% reportando nível superior incompleto e 11,7% tendo concluído curso de graduação.

No Brasil, mais da metade dos enfermeiros (53,9%), técnicos e auxiliares de enfermagem (56,1%) se concentra na Região Sudeste. Proporcionalmente à população, que representa 28,4% dos brasileiros, segundo a pesquisa da FIOCRUZ/2015, a Região Nordeste apresenta a menor concentração de profissionais, com 17,2% das equipes de enfermagem, predominantemente feminina, sendo composta por 84,6% de mulheres. É importante ressaltar, no entanto, que mesmo se tratando de uma categoria feminina, registra-se a presença de 15% dos homens.

O estudo também mostra seus resultados detalhados por Estado, o que permite uma compreensão mais precisa das realidades locais. Essa pesquisa foi realizada em todo o Estado de Pernambuco, ouvindo auxiliares, técnicos e enfermeiros, com abrangência de mais de 70 mil profissionais. Ainda segundo essa pesquisa, constata-se que a enfermagem, hoje, em Pernambuco, é composta por um quadro de 77,8% de técnicos e auxiliares e 22,2% de enfermeiros. Os trabalhadores de nível médio (técnicos e auxiliares) apresentam escolaridade acima da exigida para o desempenho de suas atribuições, o que significa dizer que quase 1/3, ou seja, 31,5% de todo o contingente, fizeram ou estão fazendo curso de graduação.

Já no quesito mercado de trabalho em Pernambuco, 71,5% das equipes de enfermagem encontram-se no setor público, 17% no setor privado, 17% no setor filantrópico e 8,8% nas atividades de ensino. A equipe de enfermagem em Pernambuco é predominantemente feminina, sendo composta por 86,8% de mulheres. É importante ressaltar, no entanto, que mesmo se tratando de uma categoria feminina, registra-se a presença de 12,7% dos homens.

Segundo Mardônio Quintas, presidente do Sindicato dos Hospitais de Pernambuco, em entrevista ao JC online, Pernambuco é o único Estado brasileiro a incluir o setor médico como uma das atividades com maiores oportunidades de negócios. O Pólo Médico do Recife tem mais de 300 hospitais e centros de saúde, gerando cerca de 110 mil empregos diretos. Ao contrário de outras atividades, o Pólo Médico gera mais empregos na medida em que fica mais sofisticado, em torno de cinco empregos para cada leito. Isso porque a saúde, apesar de ser um setor com intensa, profunda e acelerada incorporação tecnológica, tem o diferencial de não substituir o trabalhador pela tecnologia, necessitando de cada vez mais trabalhadores credenciados para atuar nesse mercado em constante mudança. (JC ONLINE, 2011)

Além disso, de acordo com o Centro de Estudos da Saúde, em Pernambuco, vários fatores contribuem para a necessidade de formação profissional do técnico de enfermagem, dentre eles citam-se: a expansão da Atenção Básica através do Programa de Saúde da Família, o aumento do número dos planos de saúde e hospitais públicos e privados, como também o fato de as ações integradas à saúde passarem a ser desenvolvidas em outros ambientes como domicílios, escolas, creches, centros comunitários e empresas.

De acordo com o Censo do IBGE, em 2010, a população era de 94.429 habitantes, a maior parte da zona urbana, onde residiam 86.627 munícipes, ao passo que, na zona rural, viviam outras 7.802. A cidade de Abreu e Lima apresenta um variado comércio e um crescente parque industrial que abriga empresas pernambucanas, nacionais e multinacionais.

De acordo com levantamento realizado, com dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, a rede de serviços de saúde deste município é composta por 31 Unidades Básicas de Saúde, 04 Centros de Apoio à Saúde, 03 Centros de Atenção Psicossocial, 06 Ambulatórios Especializados, 01 Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia, 02 Unidades Móveis e 01 Hospital Geral.

Abreu e Lima e toda a região em sua volta têm uma forte tendência de expansão nos próximos anos. A sua rede de saúde, apesar de insuficiente, já conta com uma grande variedade de serviços e o esperado para os próximos anos é um contínuo desenvolvimento, visando melhor atender a população da região em meio à crescente demanda dos serviços e da indústria. Dessa forma, se torna essencial a formação de profissionais qualificados na área de saúde para suprir essa necessidade.

O Relatório de Pesquisa intitulado Identificação da Demanda de Empregabilidade Técnica e Tecnológica (2012), elaborado pela Praxian, empresa contratada pela Reitoria, em 2012, para identificar a demanda por empregabilidade técnica e tecnológica, assim como a necessidade de formação e capacitação de profissionais para atuar no desenvolvimento socioeconômico da região da Zona da Mata Norte, incluindo o município de Abreu e Lima, identificou os eixos que apresentaram maiores demanda e que foram sinalizados pelas empresas. Assim, de acordo com os dados levantados, um dos eixos técnicos demandado pelas empresas foi o de Ambiente e Saúde, revelando a viabilidade da implantação do Curso Técnico em Enfermagem na região.

Diante desse cenário, identificou-se a necessidade de oferta, no ano de 2017, do Curso Técnico em Enfermagem, a fim de atender a essa demanda reprimida. Ressalta-se que o Campus de Abreu e Lima já oferta o curso Técnico em Segurança do Trabalho que tem muita correlação com o Curso de Enfermagem, sendo assim possível o compartilhamento de parte do material bibliográfico e dos laboratórios já existentes, possibilitando a realização de ações



interdisciplinares conjuntas, envolvendo os temas referentes à segurança e saúde especificamente.

Através de um trabalho conjunto, a gestão, os professores e os técnicos administrativos do Campus Abreu e Lima irão se empenhar para a implementação do curso técnico em Enfermagem. O Campus conta também com a parceria de outros campi, como Ipojuca, Belo Jardim e Pesqueira, que têm cursos similares aos nossos e se colocaram à disposição para realizar cooperação técnica e com convênios com a Secretaria Estadual de Saúde e a Secretária Municipal de Saúde para realização de visitas técnicas e estágios supervisionados.

## 2.3. JUSTIFICATIVA

Em consonância com as demandas advindas do mundo do trabalho, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPE, *Campus* Abreu e Lima propõe o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem buscando responder aos anseios da sociedade e as demandas do Eixo tecnológico Ambiente e Saúde promovidas pela expansão dos serviços de saúde tanto no sistema privado, como no sistema público que vem investindo em novas tecnologias, carecendo de pessoal qualificado para assumir os postos de trabalho criados a partir da referida expansão.

Entre os anos de 2016 e 2017 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – *Campus* Abreu e Lima realizou estudo de viabilidade na região da Zona da Mata Norte objetivando a criação do curso Técnico em Enfermagem para suprir a necessidade deste profissional com habilitação na região.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece que o número ideal da existência de profissionais de enfermagem em proporção à população é de 1 profissional de enfermagem para cada 500 habitantes (1:500). Segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Abreu e Lima, no ano de 2016 o município contabiliza um total de 94.429 mil habitantes e de 145 técnicos em enfermagem perfazendo uma proporção de 1 profissional de enfermagem para cada 652 habitantes, dado este que está abaixo do recomendado pela OMS e evidencia a necessidade de contratação de técnicos em enfermagem no município de Abreu e Lima.

Pernambuco é o único Estado brasileiro a incluir o setor médico como uma das atividades com maiores oportunidades de negócios. O Polo Médico do Recife tem mais de 300 hospitais e centros de saúde, gerando cerca de 110 mil empregos diretos. Ao contrário de outras atividades, o Polo Médico gera mais empregos na medida em que fica mais sofisticado, em torno de cinco empregos para cada leito. Isso porque a saúde apesar de ser um setor com intensa, profunda e acelerada incorporação tecnológica, tem o diferencial de não substituir o trabalhador pela tecnologia, necessitando de cada vez mais trabalhadores credenciados para atuar nesse mercado em constante mudança.

Além disso, em Pernambuco, vários fatores contribuem para a necessidade de formação profissional do técnico em enfermagem. Dentre eles podemos citar: a expansão da Atenção Básica através do Programa de Saúde da Família, o aumento do número dos planos de saúde e hospitais públicos e privados como também o fato das ações integradas à saúde passarem a ser

desenvolvidas em outros ambientes como domicílios, escolas, creches, centros comunitários e empresas.

Neste cenário, de crescente número de unidades de saúde e déficit de profissionais de enfermagem na Região Nordeste, o IFPE tem se engajado para ampliar, de forma alinhada com as demandas do setor e com as demais instituições de ensino, a formação de profissionais qualificados, através da inserção do Curso Técnico em Enfermagem no *Campus* de Abreu e Lima com a perspectiva de novos técnicos em enfermagem para a região com o intuito de suprir esta demanda deficitária.

Sob a ótica da responsabilidade educacional, principalmente no que concerne à educação pública e de qualidade, fatores motivadores podem ser destacados, segundo o Censo da Educação Básica de 2016, vejamos: “Os números da educação profissional apontam para a manutenção de sua expansão: A matrícula da rede pública na educação profissional cresceu 5,1% no último ano enquanto a da rede privada apresentou queda de 12,6%. A matrícula de curso técnico integrado ao ensino médio da rede pública apresentou um crescimento de 11% no último ano”.

Gráfico 14. Número de matrículas na educação profissional por rede de ensino e tipo de curso (curso técnico integrado ao ensino médio; curso técnico concomitante ou subsequente; curso técnico integrado à EJA ou cursos FIC) – Brasil 2015-2016

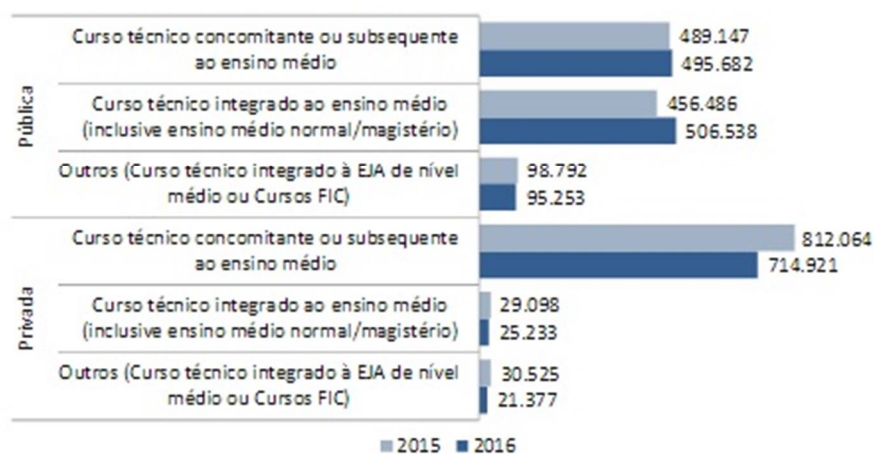


Figura 1 - Gráfico Número de Matrículas na Educação Profissional por Rede de Ensino – Fonte: censo 2016 - INEP

A pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, realizada pela Fiocruz em 2015, por iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem (Confen), teve como um de seus objetivos a análise dos aspectos gerais da formação dos profissionais da equipe da enfermagem. Chamou atenção o fato da oferta de cursos na área da saúde ser predominantemente na região Sudeste e no setor privado (72% dos técnicos em enfermagem se formam em escolas particulares). Na distribuição geográfica dos cursos para auxiliares e técnicos em enfermagem é possível notar que 53,1%

desses profissionais se formam no Sudeste, 16,2% no Nordeste, 12,7% no Sul, 7,5% no Norte e 5,6% no Centro-Oeste.

Os dados de formação obtidos no estudo evidenciaram que as políticas públicas não têm sido efetivas no sentido de desconcentrar o aparelho formador de enfermagem, seja em nível superior ou técnico, da Região Sudeste e de financiar, com dinheiro público, a formação dessa força de trabalho fundamental para o SUS em outras áreas.

Neste cenário, de crescente número de unidades de saúde e déficit de profissionais de enfermagem na Região Nordeste, o IFPE tem se engajado para ampliar, de forma alinhada com as demandas do setor e com as demais instituições de ensino, a formação de profissionais qualificados, através da inserção do Curso Técnico em Enfermagem no *Campus* de Abreu e Lima com a perspectiva de novos técnicos em enfermagem para a região com o intuito de suprir esta demanda deficitária.

O Curso Técnico em Enfermagem do *Campus* Abreu e Lima foi elaborado em consonância com o Projeto Político Pedagógico do IFPE e estruturado de acordo com as exigências do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – versão 2016, e possui como grande diferencial a oferta de uma formação de nível técnico na área de enfermagem, através de uma educação pública, de qualidade e integral.

## 2.4. OBJETIVOS

### 2.4.1. OBJETIVO GERAL

Formar Técnicos em Enfermagem habilitados a exercerem atividades auxiliares, de nível médio técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, adotando cuidados com o paciente levando em conta as relações humanas.

### 2.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver competências cognitivas, psicomotoras e afetivas para executar ações de Enfermagem, como realizar curativo, administração de medicamento e vacina, nebulização, banho no leito, mensuração antropométrica, aferição de sinais vitais e preparo de pacientes para procedimentos de saúde sob a supervisão do Enfermeiro, fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educacionais, a fim de contribuir para a qualidade do cuidar em enfermagem;
- Formar Técnicos em Enfermagem capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação e reabilitação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano;
- Facilitar ao aluno a construção de “itinerário” de formação profissional que atendam às suas expectativas e perspectivas de trabalho.
- Desenvolver metodologias de ensino que favoreçam a interdisciplinaridade e o contato do aluno com a prática profissional, superando com a dicotomia teoria/prática.
- Proporcionar ao discente o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o desempenho de atividades de Enfermagem ao paciente da atenção primária, secundária e terciária, como membro da equipe multiprofissional da área da saúde, exercendo sua cidadania ativa, de forma solidária;
- Contribuir para a qualidade da assistência de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde, aplicando as normas de biossegurança;

## 2.5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no curso Técnico em Enfermagem, na forma subsequente, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente, e a admissão ocorrerá, conforme prevista na Organização Acadêmica do IFPE, mediante processos seletivos de:

- I - exame de Vestibular aberto aos candidatos que tenham concluído o Ensino Médio, conforme especificação expressa em Edital;
- II - outras formas previstas na Lei.

## 2.6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO

**Legislação sobre a Enfermagem:**

- **Lei nº 7.498/1986** – Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem, e dá outras providências;
- **Decreto nº 94.406/1987** - Regulamenta a Lei nº 7.4598/1986, que dispõe sobre o Exercício de Enfermagem;
- **Constituição Federal de 1988** – Sessão II da Saúde: Artigos 196 a 200;
- **Lei 8.080/1990** – Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências – Sistema Único de Saúde - ( SUS);
- **Resolução COFEN nº 421/2012** – Aprova o Regimento Interno do Conselho Federal de Enfermagem e dá outras providências;
- **Resolução COFEN nº 441/2013** – Dispõe sobre a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágios supervisionados dos estudantes de diferentes níveis dos profissionais de enfermagem;
- **RESOLUÇÃO COFEN Nº 0509/2016**. Relaciona a Anotação de Responsabilidade Técnica para atuar como coordenador do curso.
- **Resolução COFEN nº 311/2007** – Trata do código de ética dos profissionais de enfermagem;

- **Resolução COFEN Nº 539/2017** - Revoga o inciso II, do artigo 1º, da Resolução COFEN nº 441/2013 que dispõe sobre estágios supervisionados dos estudantes de diferentes níveis dos profissionais de enfermagem

### Legislação Educacional:

#### Decretos

- **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002:** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- **Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com necessidades específicas, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;

#### LEIS

- **LDBEN nº 9.394/1996:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Lei nº 9.795/1999** – Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- **Lei 11.788/2008** – Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

#### **Pareceres**

- **Parecer CNE/CEB nº 35, de 05 de novembro de 2003**. Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional;
- **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2014**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- **Parecer CNE/CP nº 08 de 06 de março de 2012**. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Parecer nº 11/2012 e Resolução CNE//CEB nº 06/2012**: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

#### **Resoluções**

- **Resolução CNE/CEB nº 011/2004, de 21 de janeiro de 2004** – Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio;
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Resolução CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008**: Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CEB nº 01, de 05 de dezembro de 2014**: Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 3ª Edição.



### Outras Legislações:

- **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio 2016**, 3ª Edição,
- **Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002**: Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional.

### Regulamento Institucional do IFPE:

- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 68, de 17 de outubro de 2011**. Aprova o regulamento do Programa de Monitoria do IFPE.
- **Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** do IFPE.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 25, de 27 de março de 2013**. Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE).
- **Resolução nº 22/2014**: Organização Acadêmica do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia de Pernambuco;
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, exercício de 2014- 2018;
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 04, de 27 de janeiro de 2015**. Organização Acadêmica Institucional.
- **Resolução IFPE/ CONSUP-** Aprova a proposta de atualização dos critérios para concessão do Diploma de Destaque Acadêmico para os estudantes dos Cursos Técnicos do IFPE.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 29, de 02 de julho de 2015**. Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 36/2015-** Normatiza os procedimentos para realização de opção em se integrar a uma nova matriz curricular do curso no qual o (a) estudante está matriculado. **Resolução IFPE/ CONSUP 39/2015-** Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 45/2015-** Institui o Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas do IFPE e aprova o seu Regulamento.

- **Resolução IFPE/CONSUP nº 05/2015, de 27 de janeiro de 2015.** Aprova a Política de Desenvolvimento de Coleções.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 55, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 06/2015-** estabelece a sistemática para realização de visitas técnicas como atividade integrante dos componentes curriculares dos cursos oferecidos pelo IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 15, de 01 de abril de 2016.** Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE.

## 2.7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O profissional formado pelo Curso Técnico em Enfermagem do Campus Abreu e Lima ao término do curso deverá ser capaz de, conforme previsto na regulamentação profissional e de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), aplicar um conjunto de competências nas ações de enfermagem voltadas para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde em clientes que necessitam de cuidados pertinentes a atenção primária, secundária e terciária, atuando com postura ética, empreendedora, autônoma, aplicando as normas de biossegurança e intervindo diretamente no processo saúde/doença, evidenciando mais respeito pelo ser humano e pela vida. A formação do técnico em enfermagem está fundamentada em conhecimentos técnico-científico, humano e político tornando-o apto para o exercício consciente de suas funções de forma interdisciplinar.

### 2.7.1. COMPETÊNCIAS

Atento as demandas sociais e do mundo do trabalho o Curso Técnico em Enfermagem do Campus Abreu Lima deverá ter uma formação embasada nas atribuições do Técnico em Enfermagem estabelecidas pela Lei Federal nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem. Esta lei foi regulamentada pelo Decreto Presidencial nº 94.406, de 08 de junho de 1987 que no seu Art. 10 define que o Técnico de Enfermagem de nível médio exerce atividades auxiliares atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe:

I – assistir ao Enfermeiro:

- a. no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem;
- b. na prestação de cuidados diretos de enfermagem a pacientes em estado grave;
- c. na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
- d. na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;
- e. na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde;
- f. participar na execução dos programas referidos nas alíneas i e o do inciso II do art. 8º do Decreto nº 964.406/1987, tais:

- assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
  - higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- g. e com base nos incisos I e II do artigo 14 do Decreto nº 94.406/1987:
- cumprir e fazer cumprir o Código de Deontologia da Enfermagem;
  - quando for o caso, anotar no prontuário do paciente as atividades da assistência de enfermagem, para fins estatísticos.

### **2.7.2. CAMPO DE ATUAÇÃO**

As atividades do Técnico em Enfermagem poderão ser realizadas em instituições de saúde, tais como: Hospitais, Unidades de pronto atendimento, Unidades básicas de saúde, Clínicas, Home care, Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas, Consultórios, Ambulatórios, Atendimento pré-hospitalar, Instituições de longa permanência, Organizações militares, bem como em creches, associações, empresas, escolas e nas comunidades.

No campo de atuação, poderá desenvolver suas funções de forma integrada com outros profissionais da área de saúde, tais como: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos em segurança do trabalho, operadores de aparelho de exame médico, técnicos de laboratórios, pacientes e familiares, entre outros. O Técnico em Enfermagem poderá ter acesso a equipamentos e instrumentos médico-hospitalares e laboratoriais, bem como medicamento em geral, sob prescrição médica.






## 2.8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re)conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis. Além disso, intencionalidade e a direção do processo formativo não podem prescindir de uma *práxis* pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capaz de promover uma aprendizagem significativa, contribuindo efetivamente para a construção de saberes necessários aos profissionais em formação.

A concepção de Organização Curricular do Curso de Enfermagem visa à formação integral e integrada do cidadão. Toda a organização, seleção e direcionamento dos saberes foram pensados com o intuito de formar profissionais com conhecimentos tecnológicos, científicos e cidadãos. O intuito é ir além da qualificação profissional, buscando também a formação humana.

O foco na formação humana estará presente em todo o currículo do Curso, permeando os componentes curriculares e através da transversalidade de temáticas necessárias a valorização do ser humano e do meio ambiente (História E Cultura Afro-Brasileira E Relações Etnico-Raciais; Ensino De Conteúdos Voltados Para A Valorização Do Idoso; Educação Ambiental; Educação Em Direitos Humanos; Acessibilidade), serão vivenciados em atividade como palestras, mesas redondas, seminários e no desenvolvimento de projetos específicos, como também em seus componentes curriculares atendendo aos requisitos legais e normativos. Abaixo listamos os componentes Curriculares nos quais os requisitos legais e normativos serão trabalhados:

DISPOSITIVO LEGAL	COMPONENTE CURRIULAR
<p>1. <b>Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.</b> Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.</p> <p><b>Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004.</b> Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.</p>	 <p>A temática será abordada no Componente Curricular: História da enfermagem e Ética profissional</p>
<p>2. <b>Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.</b> Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.</p> <p><b>Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) nº 16, de 20 de junho de 2008.</b> Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.</p>	 <p>A temática será abordada no Componente Curricular: Saúde do homem e do idoso</p>
<p>3. <b>Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.</b> Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.</p> <p><b>Parecer CNE/CP nº 14, de 6 de junho de 2012.</b> Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p> <p><b>Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.</b> Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p>	 <p>A temática será abordada no Componente Curricular: Saúde do trabalhador e biossegurança</p>
<p>4. <b>Decreto nº 7.037/2009.</b> Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.</p> <p><b>Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012.</b> Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;</p> <p><b>Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012.</b> Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.</p> <p><b>Nota Técnica nº 24/2015- CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC</b> Conceito de Gênero e Orientação sexual</p>	 <p>A temática será abordada nos Componentes Curriculares: História da enfermagem e Ética profissional e Saúde da Mulher</p>
<p>5. <b>Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.</b> Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.</p> <p><b>Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.</b> Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.</p> <p><b>Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.</b> Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.</p>	 <p>A temática será abordada no Componente Curricular: Saúde coletiva</p>

Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o participante a vivenciar o processo de ação-

reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

Para tanto, a abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade.

## 2.8.1. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso Técnico em Enfermagem terá duração mínima de dois anos (24 meses) e apresenta uma carga horária de 1.200 horas de teoria-prática e 600 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e 40 horas para o Componente Curricular de Libras, sendo esta eletiva, totalizando 1800 horas e 1840 caso o estudante opte em cursar o Componente Libras. Observa-se que em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, será ofertado de **forma eletiva** o Componente Curricular a disciplina de LIBRAS.

A estrutura curricular do Curso é disciplinar, organizadas em quatro módulos. Serão ofertadas, por semana, 20 (vinte) aulas teórico-práticas de 60 minutos cada uma. Assim, cada dia terá 04 aulas de 60 minutos. O ensino das disciplinas será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado.

As situações de aprendizagem previstas para cada módulo têm como eixo condutor a prática pedagógica contextualizada, propiciando a vivência de contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho, estimulando a participação ativa do estudante na articulação dos saberes necessários para a ação e busca de soluções para os desafios apresentados, instigando-o a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional.

Cada módulo está organizado em 20 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e são desenvolvidos por componentes curriculares estruturados sobre as bases científicas, tecnológicas e humanas, contemplando um conjunto de competências e habilidades, tendo em vista a construção gradativa do saber.

Os módulos estão organizados da seguinte forma:

**1º Módulo:** é composto de 400 horas de disciplinas teórico-práticas, que estão organizadas da seguinte forma:

- Fundamentos de Anatomia e Fisiologia – 60h;
- Microbiologia e Parasitologia – 40h;
- História da Enfermagem e Ética profissional – 40h;
- Técnicas Básicas em Enfermagem – 100h;
- Saúde do Trabalhador e Biossegurança – 40h;
- Saúde Coletiva – 80h;



- Língua Portuguesa – 40h.

Neste módulo serão desenvolvidos conhecimentos relativos à anatomia do corpo humano e à função de cada parte que o compõe. Em microbiologia e parasitologia serão abordados os microrganismos e as doenças parasitárias. Também será estudada a História da enfermagem e os principais conceitos e legislação que permeiam a ética profissional. Na disciplina de Saúde Coletiva serão vivenciados conhecimentos voltados para atenção primária em observância às políticas de saúde, bem como abordará as temáticas História e cultura afro-brasileira, Educação em Direitos Humanos. A disciplina Saúde do Trabalhador e Biossegurança contempla saberes sobre riscos ocupacionais, acidentes de trabalhos, as legislações que amparam o trabalhador no sentido da prevenção de acidentes e doenças profissionais, abordando também a temática Educação Ambiental.

A disciplina de Técnicas Básicas de Enfermagem trata do embasamento teórico prático da assistência de enfermagem as necessidades humanas básicas do paciente. Em Língua Portuguesa, serão desenvolvidos conhecimentos da linguística, no sentido de realizar leituras compreensivas e críticas de textos diversos, produção escrita em linguagem padrão, análise da organização da língua e percepção das diferentes linguagens para a compreensão do mundo.

No processo de constituição das competências, os Componentes Curriculares do módulo serão trabalhados através de diversas estratégias pedagógicas, tais como: o planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes componentes, de Estudo de casos, proposição de problemas, pesquisa em diferentes fontes, contato com empresas e especialistas da área, apresentação de seminários, visitas técnicas, trabalho de campo e simulações de contextos, atividades em laboratório.

**2º Módulo:** é composto de 400 horas de disciplinas teórico-prática e 100 horas de Estágio Curricular Supervisionado, totalizando 500 horas, que estão organizadas da seguinte forma:

- Saúde da Criança e do Adolescente – 40h;
- Saúde da Mulher – 40h;
- Saúde do Homem e do Idoso – 40h;
- Enfermagem em Clínica Médica – 100h;
- Enfermagem em Clínica Cirúrgica – 100h;
- Informática Básica – 40h;

- Iniciação Científica em Enfermagem – 40h.

Estágios Curriculares Supervisionados do 2º Módulo: esses estágios referentes aos componentes teórico-práticos do 1º Módulo e apresentam carga horária de 100 horas:

- Estágio Curricular Supervisionado em Técnicas Básicas de Enfermagem – 60h;
- Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva – 40h.

Nesse Módulo serão desenvolvidos os conhecimentos relativos à assistência primária e secundária ao homem, ao idoso, à mulher, à criança e ao adolescente, visando à promoção da saúde e prevenção de doenças e serão trabalhadas as temáticas transversais: Idoso e Processo de Envelhecimento, relações étnico-raciais, conceito de gênero e orientação sexual. Os estudantes irão adquirir saberes e práticas voltadas para a pesquisa em enfermagem, utilizando as ferramentas da informática.

Nas disciplinas de Enfermagem em Clínica Médica e Enfermagem em Clínica Cirúrgica será estudada a assistência de enfermagem em unidades de clínica médica e cirúrgica visando à recuperação e reabilitação do paciente.

No processo de constituição das competências, os Componentes Curriculares do módulo serão trabalhados através de diversas estratégias pedagógicas, tais como: o planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes componentes, de Estudo de casos, proposição de problemas, pesquisa em diferentes fontes, contato com empresas e especialistas da área, apresentação de seminários, visitas técnicas, trabalho de campo e simulações de contextos, atividades em laboratório.

**3º Módulo:** é composto de 400 horas de disciplinas teórico-prática e 240 horas de Estágio Curricular Supervisionado, totalizando 640 horas, que estão organizadas da seguinte forma:

- Cuidados de Enfermagem em Pediatria – 60h;
- Cuidados de Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao Neonato – 60h;
- Saúde Mental – 60h;
- Enfermagem em Urgência e Emergência – 1000h;
- Enfermagem ao Paciente em Estado Grave – 80h;
- Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem – 40h;

Estágios Curriculares Supervisionados do 3º Módulo: esses estágios referentes aos componentes teórico-prático do 2º Módulo e apresentam carga horária de 240 horas:

- Estágio Curricular Supervisionado em Estratégia Saúde da Família – 60h;
- Estágio Curricular Supervisionado em Saúde do Idoso – 20h;
- Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem em Clínica Médica – 80h;
- Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem em Clínica Cirúrgica – 40h;
- Estágio Curricular Supervisionado em CME, Bloco Cirúrgico e Sala de Recuperação – 40h.

Nesse Módulo serão vivenciados conhecimentos relativos à atenção terciária no tocante às patologias comuns à mulher no ciclo gravídico e puerperal, cuidados ao recém-nascido e à criança. Também serão construídos conhecimentos sobre o equilíbrio mental, sua importância para a saúde e as urgências psiquiátricas.

Nas disciplinas de Enfermagem em Urgência e Emergência e ao Paciente em Estado Grave o aluno aprenderá a se portar em situações onde o paciente se encontra em risco de vida e necessitando de atenção especializada urgente. Ainda durante o módulo será abordado o processo de administração hospitalar.

No processo de constituição das competências, os Componentes Curriculares do módulo serão trabalhados através de diversas estratégias pedagógicas, tais como: o planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes componentes, de Estudo de casos, proposição de problemas, pesquisa em diferentes fontes, contato com empresas e especialistas da área, apresentação de seminários, visitas técnicas, trabalho de campo e simulações de contextos, atividades em laboratório.

**4º Módulo:** é composto de 260 horas de Estágios Curriculares Supervisionados referentes aos componentes teórico-práticos do 3º Módulo e estão organizadas da seguinte forma:

No processo de constituição das competências, as atividades de estágio serão trabalhadas por meio de diversas estratégias pedagógicas, orientadas pelo professor-orientador e realizadas nas unidades de saúde de referência, envolvendo: Estudo de casos, proposição de problemas, trabalho de campo, simulações de contextos e demais atividades propostas no campo de estágio pertinentes à área, fortalecendo, assim, o binômio teoria-prática.

- Estágio Curricular Supervisionado em Cuidados de Enfermagem em Pediatria – 60h;

- Estágio Curricular Supervisionado em Cuidados de Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao Neonato – 60h;
- Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental – 20h;
- Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem em Urgência e Emergência – 70h;
- Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem ao Paciente em Estado Grave – 50h.

## 2.8.2. DESENHO CURRICULAR

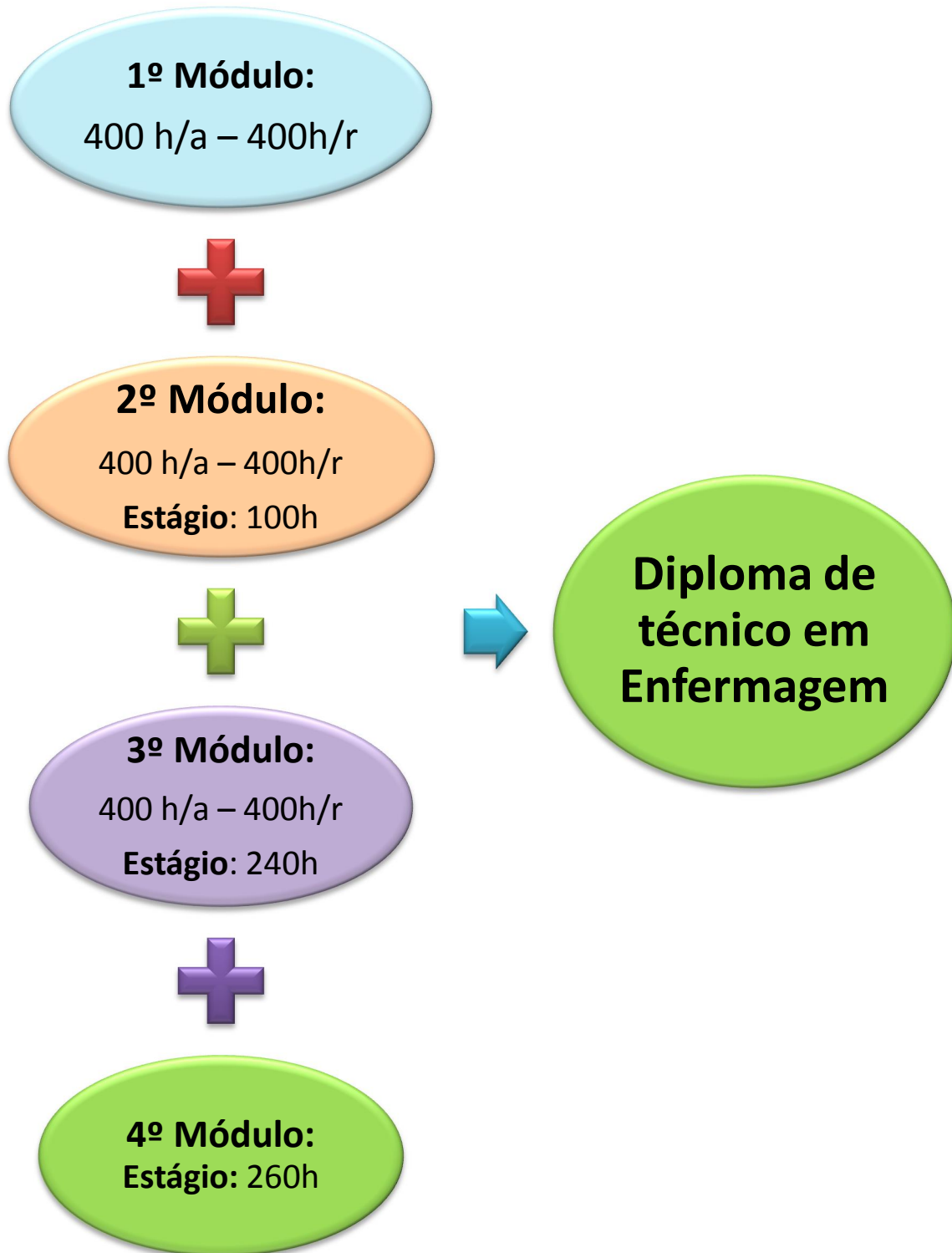


Figura 2- Desenho Curricular

### 2.8.3. FLUXOGRAMA

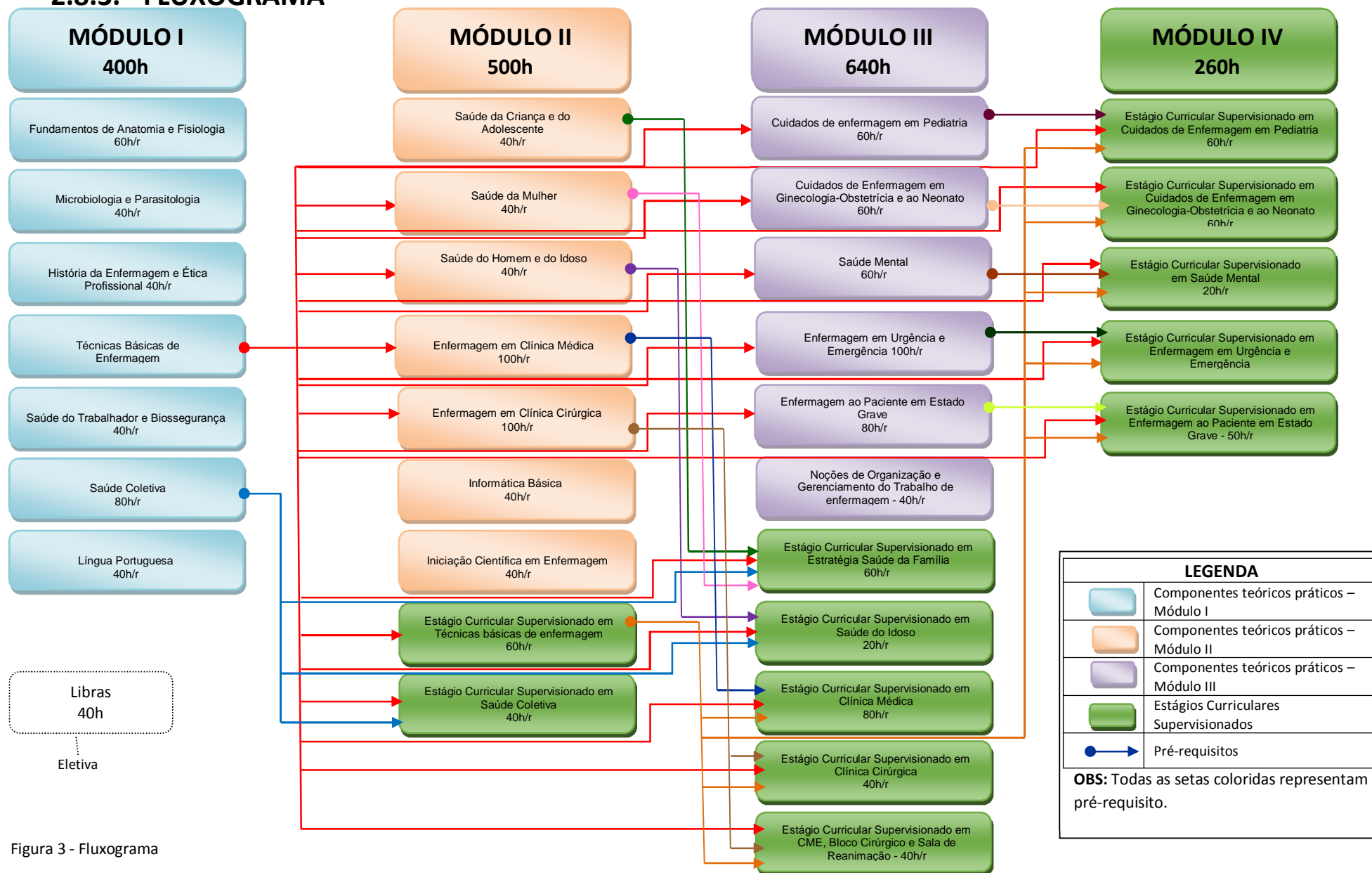



Figura 3 - Fluxograma

## 2.8.4. MATRIZ CURRICULAR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA				 INSTITUTO FEDERAL Pernambuco Campus Abreu e Lima			
<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO</b> <b>CAMPUS ABREU E LIMA</b> Rua Coronel Urbano Ribeiro de Sena, 81, Timbó, Abreu e Lima – PE <b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM – SUBSEQUENTE</b> Ano Implantação: 2017 SEMANAS LETIVA: 20 SEMANAS TURNO: DIURNO HORA AULA: 60 MINUTOS Fundamentação Legal: Lei nº 9.394/1996- Lei nº 11.788/2008 – Resolução CNE/CEB nº06/2012 – Resolução CNE/CEB nº 441/2013 – Parecer CBE/CEB nº 11/2012 – Decreto nº 94.406/1987 – Lei 8.080/1990							
<b>MATRIZ CURRICULAR</b>							
COMPONENTES CURRICULARES		CRÉDITOS	CHT		PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO	
COMPONENTE			h/a	h/r			
<b>MÓDULO I</b>	1. Fundamentos de Anatomia e Fisiologia	3	60	60	-	-	
	2. Microbiologia e Parasitologia	2	40	40	-	-	
	3. História da Enfermagem e Ética Profissional	2	40	40	-	-	
	4. Técnicas Básicas em Enfermagem	5	100	100	-	-	
	5. Saúde do Trabalhador e Biossegurança	2	40	40	-	-	
	6. Saúde Coletiva	4	80	80	-	-	
	7. Língua Portuguesa	2	40	40	-	-	
	<b>TOTAL MÓDULO I</b>		<b>20</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	-	--
<b>MÓDULO II</b>	8. Saúde da Criança e do Adolescente	2	40	40	4	-	
	9. Saúde da Mulher	2	40	40	4	-	
	10. Saúde do Homem e do Idoso	2	40	40	4	-	
	11. Enfermagem em Clínica Médica	5	100	100	4	-	
	12. Enfermagem em Clínica Cirúrgica	5	100	100	4	-	
	13. Informática Básica	2	40	40	-	-	
	14. Iniciação Científica em Enfermagem	2	40	40	-	-	
	<b>SUBTOTAL MÓDULO II</b>		<b>20</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	-	-
	<b>ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS</b>			-	-	-	-
	21. Técnicas Básicas em Enfermagem			60	60	4	-
	22. Saúde Coletiva			40	40	4 ; 6	-
	<b>TOTAL ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS</b>			<b>100</b>	<b>100</b>	-	-
	<b>TOTAL MÓDULO II</b>			<b>500</b>	<b>500</b>	-	-

<b>MÓDULO III</b>	15. Cuidados de Enfermagem em Pediatria	3	60	60	4	-
	16. Cuidados de Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao Neonato	3	60	60	4	-
	17. Saúde Mental	3	60	60	4	-
	18. Enfermagem em Urgência e Emergência	5	100	100	4	-
	19. Enfermagem ao Paciente em Estado Grave	4	80	80	4	-
	20. Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem	2	40	40	4	-
	<b>SUBTOTAL MÓDULO III</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	-	-
	<b>ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS</b>		-	-	-	-
	23. Estratégia Saúde da Família	60	60	4; 6; 8;9	-	
	24. Saúde do Idoso	20	20	4; 6; 10	-	
	25. Enfermagem em Clínica Médica	80	80	4; 11; 21	-	
	26. Enfermagem em Clínica Cirúrgica	40	40	4; 12; 21	-	
	27. CME, Bloco Cirúrgico e Sala de Recuperação	40	40	4; 12; 21	-	
	<b>TOTAL ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	-	-	
<b>TOTAL MÓDULO III</b>		<b>640</b>	<b>640</b>	-	-	
<b>MÓDULO IV</b>	<b>ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS</b>		-	-	-	-
	28. Cuidados de Enfermagem em Pediatria	60	60	4; 15; 21	-	
	29. Cuidados de Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao neonato	60	60	4; 16; 21	-	
	30. Saúde Mental	20	20	4; 17; 21	-	
	31. Enfermagem em Urgência e Emergência	70	70	4; 18; 21	-	
	32. Enfermagem ao Paciente em Estado Grave	50	50	4; 19; 21	-	
	<b>TOTAL ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS</b>	<b>260</b>	<b>260</b>	-	-	
<b>Carga horária total (em horas-aula)</b>			<b>1200h/a</b>			
<b>Carga Horária Total (em horas-relógio)</b>			<b>1200h/r</b>			
<b>ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS</b>			<b>600h/r</b>			
<b>Total Geral (em horas)</b>			<b>1800h</b>			

Quadro 8 - Matriz Curricular

OBS.: Em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, será ofertado de forma eletiva o Componente Curricular a disciplina de LIBRAS com Carga Horária de 40h/r.



## 2.8.5. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem fundamenta o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas nos princípios estabelecidos no PDI<sup>2</sup> e no PPPI<sup>3</sup> do IFPE que apontam para a construção do saber, norteada pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando o fortalecimento da articulação da teoria com a prática; pela interdisciplinaridade, considerando que o conhecimento é construído em um processo dialógico permanente com outros conhecimentos; pela contextualização, enquanto transposição didática em que o professor relaciona o conhecimento científico às experiências do estudante, e em consonância com a missão do Instituto Federal de Pernambuco, no atendimento às demandas da sociedade.

A execução do Projeto de Curso será marcada por uma abordagem interdisciplinar que considere a participação do aluno e do professor como elementos indissociáveis nesse processo formador visando possibilitar os requisitos necessários para a construção das competências e habilidades ao perfil de formação do Técnico em Enfermagem. A formação do profissional com o perfil proposto exige que as linhas metodológicas de ensino valorizem a aplicação dos conhecimentos obtidos em aulas teóricas e o desenvolvimento de projetos multidisciplinares, além da vivência nos campos de atuação profissional. As ações visam superar a fragmentação do saber e proporcionar ao futuro profissional o conhecimento da relação entre sua própria especialidade com as demais áreas do saber.

A condução metodológica deve possibilitar aos estudantes a aquisição de conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvimento das habilidades para operá-los, revê-los, transformá-los e redirecioná-los à sociedade por meio de atitudes sociais de cooperação e solidariedade. Sendo assim, os componentes curriculares serão trabalhados de forma contextualizada, transdisciplinar e interdisciplinar, caracterizando assim um processo de construção participativa, utilizando estratégias didáticas motivadoras e diversificadas, em ambientes pedagógicos distintos, podendo envolver:

- Aulas teóricas com utilização de recursos multimídia diversos, visando à apresentação e problematização do conhecimento a ser trabalhado, posterior discussão e troca de experiências;

---

<sup>2</sup> PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional (2014-2018);

<sup>3</sup> PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional (2012).

- Problematização do conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Aulas práticas em laboratório para melhor vivência e compreensão dos tópicos teóricos;
- Seminários, pesquisas, palestras com profissionais da área;
- Visitas técnicas;
- Estudos de caso, elaboração de projetos de pesquisa e extensão para realizar planos de intervenção, a fim de solucionar problemas concretos da sociedade.

Tanto as estratégias didáticas, quanto os conteúdos e bibliografias trabalhadas durante o curso devem passar por constantes avaliações e revisões por parte da equipe pedagógica e docente, visando à melhoria da prática e condução pedagógica do Curso.

### **2.8.6. ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO**

A Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é uma prerrogativa que está na Constituição Federal. Essa tríade é inseparável, pois, deverá estar articulada nas ações pedagógicas, mas, cada atividade dessas constituem naturezas diferentes, e assim, compreendemos que a pesquisa deverá ser ação constante do professor em seu trabalho cotidiano, pois como disse Paulo Freire (2011, p.32): *“não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (...) o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa...”*.

Portanto, o professor deve ser um pesquisador da própria prática, pois precisa aprender constantemente para ensinar, e para isso é necessário enxergar a sala de aula como um laboratório vivo que oportuniza refletir sobre o seu plano de ensino, sua metodologia, a realidade socioeconômica dos estudantes, os conhecimentos prévios dos alunos e sua própria formação como educador. Assim, poderá criar procedimentos didáticos que incentive o aluno a pesquisar, para que eles aprendam a descobrir, pensar de forma crítica, e propor soluções para os problemas e desafios atuais, construindo e reconstruindo o seu próprio conhecimento tornando-se autônomos.

É importante frisar, que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, busca apoiar e desenvolver o hábito de pesquisa científica e tecnológica entre

docentes, estudantes e técnicos administrativos, visando a produção de conhecimentos e disseminação desses conhecimentos, através de projetos pesquisa, projetos de intervenção e de extensão. As políticas institucionais de pesquisa e extensão do IFPE são coordenadas, respectivamente, pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPESQ e Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT. O IFPE é cadastrado junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e nesse sentido, apresentamos o recorte abaixo, retirado do PDI:

*A articulação entre Ensino e a Pesquisa passa necessariamente, pela criação de um ambiente favorável a essa articulação, o que significa dizer que as atividades docentes não devem se restringir à sala de aula e que os técnico-administrativos não devem ficar presos às atribuições específicas de suas funções. Desta forma, todos os profissionais da instituição poderão constituir-se em pesquisadores e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e do Ensino. (IFPE, 2014-2018, p. 35).*

Assim, o IFPE, e em específico o *Campus* Abreu e Lima busca fortalecer a cultura da pesquisa e da extensão como atividades integrantes do processo ensino-aprendizagem.

A PROPESQ, atualmente lida com as seguintes Bolsas de Pesquisas:

- BOLSA PIBIC TÉCNICO - IFPE (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), fomento a política de Iniciação Científica (IC) desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de IC a estudantes integrados na pesquisa científica);
- BOLSA PIBIT TÉCNICO - IFPE (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), fomento ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação por meio de concessão de bolsas de IC);
- EDITAL EQUIPA (recurso para aquisição de material permanente);
- BPQ – (Bolsa Produtividade do Pesquisador);
- Programa Biblioteca do Pesquisador;
- Edital Enxoval Pesquisador (impressora e notebook).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

*“No que tange à articulação entre a Pesquisa e a extensão, um dos requisitos primordiais para alavancar esta interação no IFPE é o estímulo à articulação com outras instituições, públicas e privadas, para que, em parceria, somem esforços, a fim de explorar nossas potencialidades. Essas parcerias são importantes não somente para a difusão dos novos conhecimentos e tecnologias desenvolvidas, mas também para favorecer a realização de pesquisas a partir de atividades em articulação com parceiros externos. Outra possibilidade que surge da interação entre Pesquisa e Extensão é o desenvolvimento das ideias vinculadas às atividades de Pesquisa por meio do empreendedorismo (...) (IFPE – 2014 -2018 p.36)*

Essas atividades permitem que o desenvolvimento do conhecimento ocorra na instituição e fora dela, favorecendo o intercâmbio entre o IFPE – *Campus* Abreu e Lima com outras instituições de ensino e a comunidade externa de modo que, o IFPE - *Campus* Abreu e Lima atenda as demandas da sociedade e cumpra com sua função social.

O Campus Abreu e Lima ofertou os seguintes cursos de Extensão para a Comunidade: em 2016, Matemática Comercial Básica, - Espanhol I e Prática Coletiva de Instrumento de Sopro; em 2017, os cursos de Informática Básica, Auto-Cad Básico e Teoria Musical e Prática de Saxofone.

Os Projetos de Extensão em Enfermagem são ações que visam o desenvolvimento social, cultural e científico, ao expandir conhecimentos e promover intervenções no processo saúde- doença dos indivíduos, bem como, em respeito aos processos de biossegurança e preservação ambiental.

Os projetos de extensão e pesquisa serão desenvolvidos sob a coordenação de servidores efetivos do IFPE *Campus* Abreu e Lima. Porém, para coordenar projetos de pesquisa é necessário ter a titulação mínima de mestre, e para coordenar projetos de extensão a titulação mínima é a graduação.

Tais atividades serão cadastradas na PROPESQ ou na PROEXT ou regulamentadas no âmbito interno do Campus Abreu e Lima, atendendo a critérios da instância responsável por essas atividades. O curso técnico em enfermagem não irá medir esforços para a realização de tais atividades, considerando que todos os professores segundo a Normatização do Trabalho Docente podem tanto realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão no IFPE.

## 2.8.7. ATIVIDADES DE MONITORIA

O Curso Técnico em Enfermagem proporciona aos estudantes, participar do programa de Monitoria, cujas atividades favorecem a cooperação entre docentes e estudantes, oportuniza apoio pedagógico aos discentes que sentem dificuldade em determinadas disciplinas, e assim contribui para a melhoria da qualidade do ensino – aprendizagem, pois auxiliam na redução dos problemas de repetência e evasão.

Portanto, cabe ao estudante monitor desempenhar as seguintes atividades:

- Auxiliar o docente do qual é monitor, exclusivamente, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como no planejamento das aulas, na realização de atividades e no processo de elaboração e correção das avaliações;
- Cooperar no atendimento e orientação dos estudantes em atividades teóricas, práticas e experimentais;
- Interagir com docentes e estudantes, visando ao desenvolvimento da aprendizagem de alunos que apresentem dificuldades em determinadas disciplinas em que o Monitor está cadastrado;

O estudante – monitor será selecionado, conforme critérios expressos em edital, e será sempre orientado por um docente, cuja disciplina/componente curricular, necessite de reforço e/ou reensino.

O Desenvolvimento das atividades de Monitoria no Curso Técnico em Enfermagem do Campus Abreu e Lima obedecerá ao estabelecido no REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIA DO IFPE – Resolução IFPE/CONSUP nº 68/2011, e poderão ser voluntárias ou remuneradas. As Monitorias remuneradas recebem Bolsas que são providas pelo Programa Institucional de Monitoria do *Campus* Abreu e Lima. O estudante monitor terá que cumprir cargas horárias de no mínimo de 8 (oito) e o máximo de 12 (doze) horas semanais e não pode ser simultâneo com as atividades acadêmicas do estudante. Ressalte-se que o curso técnico em enfermagem não irá medir esforços para a realização das atividades de monitoria

## **2.8.8. PRÁTICA PROFISSIONAL**

A Prática Profissional no Curso Técnico de Enfermagem é a contínua relação entre a aprendizagem dos conhecimentos científicos e tecnológicos e sua aplicação em ações práticas. É importante destacar, que as atividades práticas devem ser inerentes à metodologia de ensino, as quais permitirão aos estudantes compreenderem o que vão fazer e refletirem sobre esse fazer, de modo que a teoria e prática profissional serão indissociáveis ao longo do curso e devem compor a carga horária mínima do curso. A Prática Profissional do Curso Técnico em Enfermagem do Campus Abreu e Lima será composta pelo Estágio Curricular Supervisionado e pelo Estágio Não Obrigatório.

### **2.8.8.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado é também uma das atividades de aprendizagem que integram teoria e prática no Curso Técnico de Enfermagem, trata-se da prática profissional em situação real de trabalho, onde os estudantes regularmente matriculados no curso irão desempenhar atividades que são próprias do técnico de enfermagem, mas ainda na condição de estudante, sob a orientação direta e obrigatória de um professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima.

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório e totaliza 600 horas acrescidas à carga horária mínima do curso. Ocorrerá em observância aos seguintes preceitos legais: Lei Federal nº 11.788/2008, Parecer CNE/CEB nº 35/2003, Resolução CNE/CEN nº 01/2004, Resolução nº CNE/CEB 441/2013 e Resolução nº COFEN 441/2013 e Resolução nº COFEN 539/2017 que revoga o inciso II do artigo 1º da Resolução nº COFEN 441/2013.

O Estágio Curricular Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- Promover a aprendizagem dos conhecimentos próprios da atividade profissional do Técnico de Enfermagem no ambiente de trabalho, visando o desenvolvimento integral do estudante nos seguintes aspectos: humano, ético, intelectual, cultural, social para uma vida cidadã;
- Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso;

- Proporcionar ao futuro Técnico em Enfermagem o confronto da realidade, entre a instituição de saúde e o ambiente escolar, refletindo sobre alguns aspectos do curso, principalmente a teoria e prática;
- Integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem.

Para a Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem, será obrigatório o cumprimento de 600 horas de Estágio Curricular Supervisionado, acrescida às 1.200 horas de teoria/prática.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9396/96) em seu artigo 82: “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”.

Dessa forma, este Projeto Pedagógico do curso Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima, estabelece como norma para a realização do estágio, que o aluno deva cumprir primeiramente o componente curricular teórico-prático, para posteriormente, ser encaminhado ao estágio. A vivência da teoria, articulada a atividades práticas de forma simulada enriquece a formação do estudante, como destaca o Parecer do CNE/CEB 35/2003:

*A escola deve planejar de forma integrada a prática profissional simulada e o estágio profissional supervisionado. Uma atividade complementa a outra e se enriquecem mutuamente. Elas devem ser consideradas no seu conjunto, no projeto pedagógico do estabelecimento de ensino, sem que uma simplesmente substitua a outra. As duas atividades curriculares têm objetivos educacionais diferenciados e complementares.*

No curso Técnico em Enfermagem do Campus Abreu e Lima, o Estágio Curricular Supervisionado será vivenciado a partir do 2º período, e está organizado de forma que, o estudante primeiro cursará as disciplinas teórico-práticas e após a aprovação na disciplina o estudante será encaminhado ao campo de estágio da disciplina cursada com êxito. Assim, poderá consolidar os conhecimentos adquiridos e aprofundar a relação intrínseca entre teoria - prática.

Os estudantes participarão de momentos de socialização de informações necessárias para a realização do Estágio, que serão promovidos pelo Coordenador do Curso e pela Coordenação de Relações Empresariais, Estágios e Egressos a respeito através de palestras, oficinas e outros momentos pedagógicos planejados para esse fim.

Ao ser encaminhado ao Campo de Estágio, toda a documentação necessária para o encaminhamento e posterior validação do estágio deverá ser providenciada junto a Coordenação

de Relações Empresariais, Estágios e Egressos e passará a integrar as pastas individuais dos estudantes, tais como:

- Acordo de Cooperação com a Instituição de saúde fornecedora dos Campos de estágio;
- Termo de Compromisso do aluno/ instituição de saúde;
- Seguro de Acidentes Pessoais para os alunos;
- Ficha de Acompanhamento de Estágio;
- Relatório de Atividade de Estágio;
- Ficha de Avaliação da Atividade de estágio.

O estudante iniciará o estágio com atividades seguindo da menor complexidade para maior complexidade, como: postos de saúde, comunidade, ambulatórios, unidades de intervenção hospitalar e, progressivamente irá desempenhando serviços mais complexos em: unidades de tratamento intensivo, unidades especializadas, como: centro cirúrgico e obstétrico; emergência e unidade de terapia intensiva.

É importante destacar, que quando se fizer necessário à composição de subgrupos a partir do número total de estagiários, este será definido pela especificidade do local onde se realizará o estágio, de maneira a assegurar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, em observância as características da atividade exercida, o tipo de supervisão exigida, e o grau de complicação do usuário do serviço de saúde, a saber:

1. Assistência mínima/autocuidado no máximo 10 (dez) alunos por supervisor;
2. Assistência intermediária no máximo 8 (oito) alunos por supervisor;
3. Assistência em áreas de risco no máximo 5 (cinco) alunos por supervisor.

A avaliação do processo do Estágio Curricular Supervisionado será formativa, processual e em articulação com a teoria/prática vivenciada em salas de aulas, laboratórios e outros ambientes. Será realizada pelo enfermeiro docente que coordena o estágio em integração com os docentes do curso.

Para cada etapa do estágio, terá uma Ficha de Acompanhamento para registro da evolução da aprendizagem do estudante e sua aplicação em situações reais de trabalho, as quais serão assinadas pela coordenadora/orientadora de estágios. Nessas fichas, (apêndice B) constam os conhecimentos teóricos, procedimentos e cuidados de enfermagem, além de quatro itens relacionados as características pessoais: postura humanizada, ética, boa



vontade/esforço, responsabilidade, que devem ser observadas, acompanhadas e (re) orientadas pelo coordenador/orientador do Estágio Curricular Supervisionado para posteriormente, ser analisadas pelo quadro docente do curso.

Antes de o estudante iniciar o Estágio Curricular Supervisionado, deverá ser esclarecido sobre a seguinte regulamentação:

- Só poderá realizar o estágio curricular supervisionado o estudante regularmente matriculado no IFPE campus Abreu e Lima;
- O estágio será realizado em instituições públicas ou privadas, tais como: Hospitais Gerais e Especializados; Ambulatórios; Rede Básica de Serviços de Saúde e Comunidade; Postos de Saúde, Clínicas; Creches, Instituições para idosos; Policlínicas, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Básica de Saúde (UBS),
- É necessário a instituição de ensino realizar Convênio através da Coordenação de Relações Empresariais, Estágios e Egressos e oficializar Termo de Compromisso de Estágio, firmado entre a Instituição de Saúde (concedente), o estagiário e a Escola. O convênio uma vez celebrado terá duração de 05 (cinco) anos podendo ser renovado através de Termo Aditivo ou rescindindo de acordo com o interesse de ambas as partes;
- O discente do IFPE Campus Abreu e Lima, desde seu ingresso na Instituição até a conclusão do curso, está Assegurado Contra Acidentes Pessoais de forma obrigatória;
- A realização do Estágio Curricular Supervisionado não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme Lei Nº 11.788/2008;
- O estágio poderá ser remunerado ou não. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação, saúde e/ou projetos relacionados a saúde entre outros, não caracteriza vínculo empregatício;
- O estágio curricular será obrigatoriamente acompanhado pelo docente enfermeiro que será o sujeito integrador entre a escola e a instituição de saúde;
- Deverá haver conciliação entre a carga horária de atividades do estágio supervisionado e o horário de aula na Instituição, que não poderá ultrapassar a jornada semanal de 40 (quarenta) horas, com ou sem períodos alternados entre estágio e sala de aula;
- O Estágio Curricular Supervisionado poderá em comum acordo entre a coordenação do curso e demais docentes, alternar as aulas teórico-prática com as atividades do Estágio Curricular Supervisionado, desde que, quando se optar em vivenciar um período

exclusivamente de Estágios, deverá ser de 40 horas semanais. E neste caso, não poderá haver aulas teórico-práticas em sala de aula. Deverá também, ser respeitado o período de recesso dos estudantes.

- O Professor Supervisor deverá orientar o grupo de estagiários a elaborar o plano de estágio, conforme cada etapa de atividade de estágio;
- O estudante deverá começar o Estágio Curricular Supervisionado, acompanhado pelo docente orientador do estágio, assim que for determinado o grupo que pertencerá, a disciplina e a instituição de saúde na qual ocorrerá o estágio, pois a infrequência nas atividades, será considerado abandono;
- O estudante deverá cumprir 100% da carga horária de estágio curricular;
- Para os casos especiais (doenças; falecimento de membro da família; doação de sangue; licença maternidade; força maior) deverá seguir os preceitos da Organização Acadêmica do IFPE;
- O professor-orientador de estágio pedirá a suspensão do aluno estagiário, desde que constatada negligência no desempenho das atividades previstas no plano de estágio, ou ainda havendo faltas não justificadas, ou outra questão considerada relevante e de gravidade, devendo ser solicitada a interrupção, através de documento escrito com a devida justificativa e encaminhado a Coordenação do curso e esta a Direção de Ensino (DEN);
- O trancamento de matrícula no Curso ou abandono de curso por parte do aluno estagiário determina a interrupção do estágio;
- O estagiário deverá elaborar um relatório ao final do estágio e entregar a coordenadora do curso, para avaliar junto à coordenação de estágios;
- O horário das atividades dos estágios supervisionados deverá ser publicado no quadro mural da escola, conforme estabelecido neste plano de curso.

O Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado terá as seguintes atribuições:

- Responsabilizar-se pelo planejamento, controle e avaliação dos Estágios;
- Responsabilizar-se pelo feedback sobre as disciplinas de conhecimento referido nas atividades práticas e estágios supervisionados, ao respectivo Coordenador do Curso;

- Favorecer o feedback aos supervisores de Estágio em relação aos respectivos grupos de alunos;
- Assegurar as condições referidas (matrícula, frequência, pré-requisitos) dos alunos para o cumprimento dos Estágios Curriculares;
- Elaborar a organização sequencial dos Estágios Curriculares Supervisionados, assim como o cronograma de atividades e divulgá-lo;
- Orientar o Corpo Docente e Discente sobre o planejamento e a estruturação dos Estágios Curriculares Supervisionados;
- Elaborar e enviar às Instituições conveniadas o cronograma de atividades, carga horária total, relação de estagiários e horários;
- Promover reuniões de planejamento e avaliação junto à equipe de trabalho;
- Informar ao Coordenador do Curso a programação semestral dos estágios, bem como a carga horária desenvolvida pelos professores supervisores de Estágio Supervisionados;
- Acompanhamento da pontualidade e assiduidade, bem como do preenchimento dos diários de classe, por parte dos professores supervisores de Estágio supervisionado;
- Realizar visitas periódicas nos locais de Estágio Supervisionado, com o intuito de avaliar e registrar as atividades, problemas e necessidades.

O Professor Supervisor do Estágio Curricular Supervisionado terá as seguintes atribuições:

- Executar o plano de ensino do estágio;
- Supervisionar os alunos nos locais previamente disponibilizados para a realização do Estágio;
- Estar devidamente uniformizado segundo padrões estabelecidos e com o crachá de professor;
- Analisar as atividades desenvolvidas, pelos alunos, de forma contínua, orientando-os quando necessário e exigindo as habilidades requeridas para a prática de Estágio;
- Controlar e registrar a frequência dos alunos nas atividades de estágio;
- Cumprir rigorosamente o cronograma apresentado pela Coordenação de Estágio;
- Comunicar quaisquer alterações na condição dos alunos estagiários ao Coordenador de Estágio;
- Realizar a avaliação final dos alunos estagiários e das atividades desenvolvidas;
- Comparecer às reuniões convocadas a respeito de Estágio;

- Preencher diários de classe dos Estágios;
- Incentivar o bom desempenho dos acadêmicos, bem como contribuir para sua melhor qualificação de acordo com os objetivos propostos;
- Colaborar para manter um ambiente agradável e ético, com equipes multiprofissionais e demais funcionários dos locais de estágios de cada Instituição;
- Conscientizar os acadêmicos quanto à prevenção de acidentes;
- Zelar e colaborar pela manutenção e aperfeiçoamento do campo de estágio.

A avaliação do estágio curricular supervisionado faz parte do processo de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do estudante, e deve fornecer dados para aprimorar a qualidade do ensino ofertado pelo IFPE Campus Abreu e Lima. As alterações no PPC sobre o estágio no curso técnico em enfermagem do Campus Abreu e Lima serão norteadas pelas legislações concernentes, a fim de atender a novos dispositivos legais nessa área.

## 2.8.8.2. PLANO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

MÓDULO	ÁREA ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS	CAMPO DE ESTÁGIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES MÍNIMAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS NO CAMPO DE ESTÁGIO:	ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO	AValiaÇÃO DO ESTÁGIO
2º MÓDULO	Técnicas Básicas de Enfermagem	60h/r	Técnicas Básicas de Enfermagem	Hospitais	Preparar o aluno para atuar nas necessidades humanas básicas através do contato direto com o paciente, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades técnicas e senso crítico, ético e humanizado na área de enfermagem.	Atuar em procedimentos específicos da disciplina, aprofundar o conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas, organizar e utilizar métodos e normas técnicas, registrar as atividades desenvolvidas e orientar a promoção de saúde.	Professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima	Os estudantes serão avaliados conforme critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Apêndice B)
	Saúde Coletiva	40h/r	Técnicas Básicas de Enfermagem, Saúde Coletiva	Policlínicas, unidades básicas de saúde e ambulatórios.	Preparar o estudante para atuar na saúde pública através do contato direto com o paciente, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades técnicas e senso crítico, ético e humanizado na área de enfermagem.	Atuar em procedimentos específicos da disciplina, aprofundar o conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas, organizar e utilizar métodos e normas técnicas, registrar as atividades desenvolvidas e orientar a promoção de saúde.	Professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima	Os estudantes serão avaliados conforme critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Apêndice B)
3º MÓDULO	Estratégia Saúde da Família	60h/r	Técnicas Básicas de Enfermagem, Saúde Coletiva, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher.	Unidades da Estratégia Saúde da Família	Preparar o estudante para atuar em unidades da Estratégia Saúde da Família através do contato direto com o paciente, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades técnicas e senso crítico, ético e humanizado na área de enfermagem.	Atuar em procedimentos específicos da disciplina, aprofundar o conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas, organizar e utilizar métodos e normas técnicas, registrar as atividades desenvolvidas e orientar a promoção de saúde.	Professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima	Os estudantes serão avaliados conforme critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Apêndice B)
	Saúde do Idoso	20h/r	Técnicas Básicas de Enfermagem e Saúde do homem e do Idoso	Unidades básicas de saúde, ambulatórios, unidades da estratégia saúde da família, asilos e abrigos.	Preparar o estudante para atuar nas necessidades humanas básicas do idoso através do contato direto com o paciente, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades técnicas e senso crítico, ético e humanizado na área de enfermagem.	Atuar em procedimentos específicos da disciplina, aprofundar o conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas, organizar e utilizar métodos e normas técnicas, registrar as atividades desenvolvidas e orientar a promoção de saúde.	Professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima	Os estudantes serão avaliados conforme critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Apêndice B)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - CAMPUS ABREU E LIMA

MÓDULO	ÁREA ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS	CAMPO DE ESTÁGIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES MÍNIMAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS NO CAMPO DE ESTÁGIO:	ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO	AValiação DO ESTÁGIO
3º MÓDULO	Enfermagem em Clínica Médica	80h/r	Técnicas Básicas de Enfermagem, Enfermagem em Clínica Médica e Estágio Curricular Supervisionado em Técnicas básicas de enfermagem	Hospitais	Preparar o estudante para atuar nas afecções da clínica médica através do contato direto com o paciente, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades técnicas e senso crítico, ético e humanizado na área de enfermagem.	Atuar em procedimentos específicos da disciplina, aprofundar o conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas, organizar e utilizar métodos e normas técnicas, registrar as atividades desenvolvidas e orientar a promoção de saúde.	Professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima	Os estudantes serão avaliados conforme critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Apêndice B)
	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	40h/r	Técnicas Básicas de Enfermagem, Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Estágio Curricular Supervisionado em Técnicas básicas de enfermagem	Hospitais	Preparar o estudante para atuar nas afecções da clínica cirúrgica através do contato direto com o paciente, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades técnicas e senso crítico, ético e humanizado na área de enfermagem.	Atuar em procedimentos específicos da disciplina, aprofundar o conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas, organizar e utilizar métodos e normas técnicas, registrar as atividades desenvolvidas e orientar a promoção de saúde.	Professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima	Os estudantes serão avaliados conforme critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Apêndice B)
	CME, Bloco Cirúrgico e Sala de Recuperação	40h/r	Técnicas Básicas de Enfermagem, Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Estágio Curricular Supervisionado em Técnicas básicas de enfermagem	Hospitais	Preparar o estudante para atuar em CME, Bloco Cirúrgico e Sala de Recuperação através do contato direto com o paciente, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades técnicas e senso crítico, ético e humanizado na área de enfermagem.	Atuar em procedimentos específicos da disciplina, aprofundar o conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas, organizar e utilizar métodos e normas técnicas, registrar as atividades desenvolvidas e orientar a promoção de saúde.	Professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima	Os estudantes serão avaliados conforme critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Apêndice B)
4º MÓDULO	Cuidados de Enfermagem em Pediatria	60h/r	Técnicas Básicas de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem em Pediatria e Estágio Curricular Supervisionado em Técnicas básicas de enfermagem	Hospitais, ambulatórios e policlínicas	Preparar o estudante para atuar nas necessidades humanas básicas em pediatria através do contato direto com o paciente, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades técnicas e senso crítico, ético e humanizado na área de enfermagem.	Atuar em procedimentos específicos da disciplina, aprofundar o conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas, organizar e utilizar métodos e normas técnicas, registrar as atividades desenvolvidas e orientar a promoção de saúde.	Professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima	Os estudantes serão avaliados conforme critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Apêndice B)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - CAMPUS ABREU E LIMA

MÓDULO	ÁREA ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS	CAMPO DE ESTÁGIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES MÍNIMAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS NO CAMPO DE ESTÁGIO:	ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO	AValiaÇÃO DO ESTÁGIO
4º MÓDULO	Cuidados de Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao neonato	60h/r	Técnicas Básicas de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao neonato e Estágio Curricular Supervisionado em Técnicas básicas de enfermagem	Hospitais, ambulatórios e policlínicas	Preparar o estudante para atuar nas necessidades humanas básicas em Ginecologia-Obstetrícia e ao neonato através do contato direto com o paciente, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades técnicas e senso crítico, ético e humanizado na área de enfermagem.	Atuar em procedimentos específicos da disciplina, aprofundar o conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas, organizar e utilizar métodos e normas técnicas, registrar as atividades desenvolvidas e orientar a promoção de saúde.	Professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima	Os estudantes serão avaliados conforme critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Apêndice B)
	Saúde Mental	20h/r	Técnicas Básicas de Enfermagem, Saúde Mental e Estágio Curricular Supervisionado em Técnicas básicas de enfermagem.	CAPS, hospitais, ambulatórios e policlínicas.	Preparar o estudante para atuar nas necessidades humanas básicas do indivíduo com transtorno psiquiátrico através do contato direto com o paciente, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades técnicas e senso crítico, ético e humanizado na área de enfermagem.	Atuar em procedimentos específicos da disciplina, aprofundar o conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas, organizar e utilizar métodos e normas técnicas, registrar as atividades desenvolvidas e orientar a promoção de saúde.	Professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima	Os estudantes serão avaliados conforme critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Apêndice B)
	Enfermagem em Urgência e Emergência	70h/r	Técnicas Básicas de Enfermagem, Enfermagem em Urgência e Emergência e Estágio Curricular Supervisionado em Técnicas básicas de enfermagem.	Hospitais, SPA e unidades de pronto atendimento (UPA).	Preparar o estudante para atuar em situações de urgência e emergência através do contato direto com o paciente, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades técnicas e senso crítico, ético e humanizado na área de enfermagem.	Atuar em procedimentos específicos da disciplina, aprofundar o conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas, organizar e utilizar métodos e normas técnicas, registrar as atividades desenvolvidas e orientar a promoção de saúde.	Professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima	Os estudantes serão avaliados conforme critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Apêndice B)

MÓDULO	ÁREA ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS	CAMPO DE ESTÁGIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES MÍNIMAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS NO CAMPO DE ESTÁGIO:	ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO	AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO
4º MÓDULO	Enfermagem ao Paciente em Estado Grave	50h/r	Técnicas Básicas de Enfermagem, Enfermagem ao Paciente em Estado Grave e Estágio Curricular Supervisionado em Técnicas básicas de enfermagem	Hospitais	Preparar o estudante para atuar nas necessidades humanas básicas do indivíduo em estado grave através do contato direto com o paciente, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades técnicas e senso crítico, ético e humanizado na área de enfermagem.	Atuar em procedimentos específicos da disciplina, aprofundar o conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas, organizar e utilizar métodos e normas técnicas, registrar as atividades desenvolvidas e orientar a promoção de saúde.	Professor enfermeiro do IFPE Campus Abreu e Lima	Os estudantes serão avaliados conforme critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Apêndice B)

Quadro 9 - Plano de Realização do Estágio Supervisionado



### **2.8.8.3. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade opcional, acrescida a carga horária regular, não criadora de vínculo e que poderá ser realizado a partir do final do primeiro módulo. Os seguintes requisitos deverão ser observados: matrícula e frequência regular no curso e celebração de termo de compromisso entre o discente, parte concedente do estágio e instituição de ensino.

A estudante deve ter acompanhamento e orientação obrigatórios de um professor indicado pela Coordenação do Curso, sendo também exigida a participação do estudante nas reuniões agendadas pelo referido orientador e a entrega de Relatório de Conclusão do Estágio.

## 2.8.9. EMENTÁRIO

### 1º Módulo

Componente curricular: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia	Créditos: 3
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (60h/r) AT (40h/r) AP (20h/r)	
Ementa: Estudo dos princípios básicos da anatomia e fisiologia e a integração dos mesmos nas funções dos órgãos e dos sistemas isolados, relacionados e integrados entre si. O aluno aprende a formação e organização estrutural dos diversos sistemas que compõem o corpo humano.	
Referências Básica: DANGELO, J. G. <b>Anatomia humana básica</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. GUYTON; HALL. <b>Fundamentos de fisiologia</b> . 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. TORTORA, Gerard J. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b> . 10.ed. São Paulo: Artmed, 2016.	
Referências Complementares: SOBOTTA, Johannes. <b>SOBOTTA: atlas de anatomia humana</b> . 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica</b> . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. LIMA, I. L.; MATÃO, Maria Eliane Liégio. <b>Manual do técnico em enfermagem</b> . 9.ed. Goiânia: AB, 2010. POTTER, P. A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. MARQUES, Elaine Cristina Mendes. <b>Anatomia e Fisiologia Humana</b> . 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015.	

Componente curricular: Microbiologia e Parasitologia	Créditos: 2
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (40h/r) AT (30h/r) AP (10h/r)	
Ementa: Estuda os princípios básicos de microbiologia como morfologia, reprodução, fisiologia, genética e taxonomia, incluindo sua interação com outros seres vivos e com meio ambiente. E também os conceitos de parasitismo, sua classificação, sua morfofisiologia e a biologia de protozoários helmitos e artrópodes, modo de transmissão, principais doenças, seu tratamento e profilaxia.	
Referências básicas: TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. <b>Microbiologia</b> .12.ed. São Paulo: Artmed, 2016. NEVES, David Pereira. <b>Parasitologia Humana</b> . 13.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar de. <b>Epidemiologia &amp; Saúde: fundamentos, métodos e aplicações</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	

Referências complementares:

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LIMA, I. L; MATÃO, Maria Eliane Liégio. **Manual do técnico em enfermagem**. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8.ed. rev. Brasília, DF, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guia\\_bolso.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2017.

Componente curricular: História da Enfermagem e Ética Profissional	Créditos: 2
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (40h/r) AT (30h/r) AP (10h/r)	
Ementa: Estuda os aspectos éticos, elaborando reflexões sobre os problemas morais fundamentados na obrigação/dever e responsabilidade do técnico em enfermagem frente ao exercício profissional. Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, Código de Ética e as atribuições dos Conselhos Federal e Regional de Enfermagem. História e Cultura Afro-Brasileira. Educação em Direitos Humanos.	
Referências Básica:	
POSSARI, João Francisco. <b>Prontuário do paciente: e os registros de enfermagem</b> . 2.ed. São Paulo: Érica, 2008.	
FONTINELE JÚNIOR, Klinger. <b>Ética e bioética em enfermagem</b> . 3.ed. Goiânia: AB, 2007.	
BRASILEIRO, DANILO FERNANDES. <b>Ensinando história da enfermagem</b> . São Paulo: Scori, 2007.	
Referências Complementares:	
LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b> . 9.ed. Goiânia: AB, 2010.	
COREN-PE. COFEN. <b>Código de ética de enfermagem: lei do exercício profissional</b> . Brasília, 2015.	
LEWIS, Sharon L., et al. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos</b> . 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
OGUISSO, Taka (Org.). <b>Trajetória histórica e legal da enfermagem</b> . Barueri: Manole, 2014	
HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica</b> . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	
CARVALHO, Geraldo Mota de. <b>Enfermagem do trabalho</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. <b>SAE: sistematização da assistência de enfermagem</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	
BERND, Zila. <b>O que é negritude</b> . São Paulo: Brasiliense, 1998.	
DORNELLES, João Ricardo W. <b>O que são direitos humanos</b> . 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.	

Componente curricular: Técnicas Básicas de Enfermagem	Créditos: 5
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (100h/r) AT (50h/r) AP (50h/r)	
Ementa: Aborda a assistência de enfermagem prestada ao homem em suas necessidades de saúde, considerando sua integralidade, as noções de aplicação dos instrumentos básicos de enfermagem necessários ao desenvolvimento da assistência de enfermagem, de semiologia e de semiotécnica	
Referências Básica:	
SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. <b>Terminologia em enfermagem</b> . 4.ed. São Paulo: Martinari, 2014.	
HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth</b> : manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	
LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b> . 9.ed. Goiânia: AB, 2010.	
Referências Complementares:	
SILVA, Marcelo Tardelli; SILVA, Sandra Regina. <b>Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem</b> . 4.ed. São Paulo: Martinari, 2014.	
HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth</b> : tratado de enfermagem médico- cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. 2v.	
GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues S. Choiet. <b>Administração de medicamentos na enfermagem</b> . 10 ed. São Paulo: Atual, 2012.	
ASPERHEIM, Mary Kaye. <b>Farmacologia para enfermagem</b> . 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
POTTER, P. A.; PERRY, A.G., <b>Fundamentos de enfermagem</b> , 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2013.	

Componente curricular: Saúde do Trabalhador e Biossegurança	Créditos: 2
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (40h/r) AT (30h/r) AP (10h/r)	
Ementa: Caracterização, conceituação, causas e consequências de riscos ocupacionais e acidente de trabalho. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Normas Regulamentadoras (NR). Doenças profissionais e do trabalho. Biossegurança no trabalho em enfermagem. Política Nacional de Educação Ambiental.	
Referências Básica:	
TOWNSENS, Mary Courtenis . <b>Enfermagem psiquiátrica</b> : conceitos e cuidados na prática baseada em evidências. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.	
CARVALHO, Geraldo Mota de. <b>Enfermagem do trabalho</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. <b>Doenças ocupacionais</b> . 2.ed. São Paulo: Érica, 2014.	

<p>Referências Complementares:</p> <p>KROEMER, K.H.E; GRANDJEAN. <b>Manual de ergonomia:</b> adaptando o trabalho ao homem. .5.ed.. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>LIDA, Itiro. BUARQUE, Lia. <b>Ergonomia:</b> projeto e produção. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2016.</p> <p>KURCGANT, Paulina, et al. <b>Gerenciamento em enfermagem.</b> 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>TIMBY, B. K. <b>Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem.</b> 10 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.</p> <p><b>SEGURANÇA e medicina do trabalho.</b> 77.ed. São Paulo: Atlas, 2016. (Manuais de Legislação Atlas)</p> <p>MENDES, René. <b>Patologia do trabalho.</b> 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. 2 v.</p> <p>GRUNN, M. <b>Ética e educação ambiental:</b> a conexão necessária. Campinas, SP: Papyrus, 1996.</p>
---

Componente curricular: Saúde Coletiva	Créditos: 4
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (80h/r) AT (60h/r) AP (20h/r)	
<p>Ementa: Concepção de educação, saúde, sociedade e cidadania. Educação em saúde no processo de promoção da saúde e prevenção de doenças. Elaboração das práticas e ações educativas nos diversos níveis de atenção à saúde. Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; Direitos das pessoas com deficiência; Educação especial e o atendimento educacional especializado. Elaboração das práticas e ações educativas nos diversos níveis de atenção à saúde. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil e outros países. História da Saúde Pública no Brasil compreendendo a evolução histórica das políticas de saúde. Aspectos históricos, princípios e diretrizes do SUS. Processo saúde – doença. Políticas Públicas de Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Programa Nacional de Imunização. Doenças Transmissíveis Prevalentes. O modelo da Vigilância em Saúde.</p>	
<p>Referências Básica:</p> <p>BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar de. <b>Epidemiologia &amp; Saúde:</b> fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. <b>Ensinando a cuidar em saúde pública.</b> 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.</p> <p>ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. <b>Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil.</b> Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.</p>	
<p>Referências Complementares:</p> <p>BOWER, David Werner et. al. <b>Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde.</b> 5 ed. Editora: Brasil. Guia Vigilância Epidemiológica, 2014.</p> <p>SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. <b>Enfermagem em saúde coletiva:</b> teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem.</b> 9.ed. Goiânia: AB, 2010.</p> <p>MURTA, Genilda Ferreira (Org.). <b>Saberes e práticas:</b> guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 10.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017</p>	

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do cuidar**. Brasília, 2008. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_cuidador.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf)>. Acesso em: 20 mar 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do Programa Saúde da Família**. Brasília, 2001. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia\\_psf1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_psf1.pdf)>. Acesso em: 20 mar 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**, 2012. Caderno de Atenção Básica. Disponível em: < <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>>. Acesso em 12 maio 2017.

**CADERNO de enfermagem em ortopedia**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia – INTO, 2009. Disponível em:<[bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_enfermagem\\_ortopedia\\_v2.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_enfermagem_ortopedia_v2.pdf)>. Acesso em: 20 mar 2017.

FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

Componente curricular: Língua Portuguesa	Créditos: 2
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (40h/r) AT (30h/r) AP (10h/r)	
Ementa: Estudo de situações comunicativas variadas, observando variações linguísticas, níveis de formalidade, elaboração e intencionalidade dos discursos, atrelados aos contextos comunicativos distintos; leitura, análise e elaboração de textos orais e escritos, em diversos gêneros (técnicos e não técnicos) e tipos; estudo dos mecanismos de composição textual e adequação gramatical, de acordo com os gêneros em estudo; técnicas de leitura; expressão e comunicação eficaz em textos orais e escritos.	
Referências Básica:	
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. <b>Prática de texto</b> : para estudantes universitários. 19.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.	
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. <b>Português instrumental</b> : de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MOSS, Barbara; LOH, Virgínia S. <b>35 estratégias para desenvolver a leitura</b> . Porto Alegre: Penso – Artmed, 2012.	
Referências Complementares:	
ABAURRE, Maria Luíza; PONTARA, Marcela Nogueira. <b>Gramática: texto</b> : análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2017.	
BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Como falar em público</b> : técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2016.	
GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna</b> . 27.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.	
PIGNATARI, Nínive. <b>Como escrever textos dissertativos</b> . São Paulo: Ática, 2010.	
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. <b>Lições de texto</b> : leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.	

## 2º Módulo

Componente curricular: Saúde da Criança e do Adolescente	Créditos: 2
Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem	
Carga horária teórico prática: Total (40h/r) AT (30h/r) AP (10h/r)	
Ementa: Processo de crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência. Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente na atenção primária de saúde.	
Referências Básicas: COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de. <b>Manual de enfermagem em pediatria</b> . 2.ed. Goiânia: AB, 2010. WILSON, David; HOCKENBERRY, Marilyn J. <b>Wong</b> : fundamentos de enfermagem pediátrica. 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2014. POTTER, P. A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
Referências Complementares: ALMEIDA, Fabiane de Amorim, SABATÉS, Ana Llonch. <b>Enfermagem pediátrica</b> : a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008. TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. <b>SAE</b> : sistematização da assistência de enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b> . 9.ed. Goiânia: AB, 2010. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth</b> : manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. SCHIMITZ, Edilza Maria R. <b>A enfermagem em pediatria e puericultura</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Saúde da Criança</b> : crescimento e desenvolvimento. Brasília. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: < <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf</a> >. Acesso em: 22 mar 2017.	

Componente curricular: Saúde da Mulher	Créditos:
Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem	
Carga horária teórico prática: Total (40h/r) AT (30h/r) AP (10h/r)	
Ementa: Organização das práticas de saúde e os direitos reprodutivos preparando o aluno para prestar uma assistência sistematizada e humanizada à mulher nas diferentes etapas do seu desenvolvimento. Aspectos biopsicossociais e culturais da saúde da mulher(raça, etnia, gênero e orientação sexual).. Fases do ciclo reprodutivo da mulher. Prevenção do Câncer de Mama e Colo de Útero.	
Referências Básicas: MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. <b>Rezende</b> : obstetrícia fundamental. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	

CASHION, Kitty; PERRY, Shannon E.; LOWDERMILK, Deitra Leonard. **Saúde da mulher e enfermagem obstétrica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CARVALHO, Geraldo Mota. **Enfermagem em obstetrícia**. 3.ed. São Paulo: EPU, 2007.

LEIFER, Gloria. **Enfermagem obstétrica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências Complementares:

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE: sistematização da assistência de enfermagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LEWIS, Sharon L., et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. São Paulo: Iátria, 2004

BELDA JÚNIOR, Walter. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

SCHIMITZ, Edilza Maria R. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012..

Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica**. (Saúde das mulheres). Brasília: Instituto Sírío Libanês de Pesquisa. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)> Acesso em: 12 maio 2017.

DALLARI, Dalmo M. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2001. (Coleção Polêmicas).

MACHADO, Paula et. al. (orgs). **Diversidade sexual, relações de gênero e política públicas**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

Componente curricular: Saúde do Homem e do Idoso	Créditos: 2
Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem	
Carga horária teórico prática: Total (40h/r) AT (30h/r) AP (10h/r)	
Ementa: Estuda a promoção de saúde e autocuidado do homem, a sua sexualidade, a andropausa e o câncer de próstata. Política e Programa de Atenção à Saúde do Idoso no Brasil. Processo de Envelhecimento. Doenças prevalentes na velhice. Promoção da saúde e prevenção de doenças na velhice. Agravos e riscos frequentes para o idoso. Assistência de Enfermagem ao idoso. Preceitos éticos no cuidado ao idoso.	
Referências Básicas:	
LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b> . 9.ed. Goiânia: AB, 2010.	
HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth: tratado de enfermagem médico- cirúrgica</b> . 13 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. 2v.	
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues S. Choiet. <b>Administração de medicamentos na enfermagem</b> . 10 ed. São Paulo: Atual, 2012.	
Referências Complementares:	
HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth: tratado de enfermagem médico- cirúrgica</b> . 13	



ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. 2v.

LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. **Manual do técnico em enfermagem**. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.

VIDEBECK, Sheila L., **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5.ed. Porto alegre: Artmed, 2012.

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

BRASIL. Ministério da saúde. **Caderno de atenção básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**, 2009. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad19.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf)> Acesso em: 22 mar 2017.

BELDA JÚNIOR., Walter. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/daet/saude-do-homem>>. Acesso em: 22 mar 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. . Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem**. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_saude\\_homem.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf)> Acesso em: 22 mar 2017.

Componente curricular: Enfermagem em Clínica Médica	Créditos: 5
Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem	
Carga horária teórico prática: Total (100h/r) AT (70h/r) AP (30h/r)	
Ementa: Assistência de enfermagem de forma sistematizada ao indivíduo em situações clínicas.	
Referências Básicas:	
HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth</b> : manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2013.	
SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. <b>Terminologia em enfermagem</b> . 4.ed. São Paulo: Martinari, 2014.	
Referências Complementares:	
LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b> . 9.ed. Goiânia: AB, 2010.	
GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues S. Choiet. <b>Administração de medicamentos na enfermagem</b> . 10 ed. São Paulo: Atual, 2012.	
SILVA, Marcelo Tardelli; SILVA,Sandra Regina. <b>Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem</b> . 4.ed. São Paulo: Martinari, 2014.	
STOCK, Yvonne N ; CLAYTON, Bruce D. <b>Farmacologia na prática da enfermagem</b> . 15.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
LEWIS, Sharon L., et al. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</b> : avaliação e assistência dos problemas clínicos. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2013.	

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE**: sistematização da assistência de enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Componente curricular: Enfermagem em Clínica Cirúrgica	Créditos: 5
Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem	
Carga horária teórico prática: Total (100h/r) AT (70h/r) AP (30h/r)	
<p>Ementa: Assistência de enfermagem ao indivíduo em situações cirúrgicas, de forma sistematizada. Estrutura e o funcionamento do Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e sala de Recuperação Pós-Anestésica. Processo de descontaminação, limpeza e esterilização de instrumentais. Assistência de enfermagem peri-operatória. Segurança do paciente cirúrgico.</p>	
<p>Referências Básicas:</p> <p>SMELTZER, Suzanne C., et al. <b>Brunner e Suddarth</b>: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2 v.</p> <p>CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. <b>Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação</b>. 2.ed. Barueri: Manole, 2016.(Série Enfermagem).</p> <p>CARVALHO, Rachel de. <b>Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética</b>. Barueri: Manole, 2015. (Série Manual de Especialização).</p>	
<p>Referências Complementares:</p> <p>KURCGANT, Paulina, et al. <b>Gerenciamento em enfermagem</b>. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>NANDA. <b>Diagnóstico de Enfermagem da Nanda</b>: definições e classificações. São Paulo: Artmed, 2017.</p> <p>MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. <b>Administração e liderança em enfermagem</b>. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth</b>: manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>KAWAMOTO, Emilia. <b>Enfermagem em clínica cirúrgica</b>. 3.ed. São Paulo: EPU, 2010.</p>	

Componente curricular: Informática Básica	Créditos: 2
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (40h/r) AT (15h/r) AP (25h/r)	
<p>Ementa: Funcionamento básico de um computador. Ferramentas de acesso a Internet. Pacote do LibreOffice. Prontuário eletrônico.</p>	
<p>Referências Básicas:</p> <p>BALL, Marion J.; HANNAH, Kathryn J. <b>Introdução a informática em enfermagem</b>. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2009.</p>	

TEIXEIRA, Josenir. <b>Prontuário do Paciente: aspectos jurídicos</b> . São Paulo: AB, 2008.
MANZANO, Maria Izabel N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b> . São Paulo: Érica, 2012.
Referências Complementares:
REIS, W. J. dos. <b>LibreOffice impress 4.2: dominando apresentações</b> . Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.
SCHECHTER, R. <b>Br.Office.Org: CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em Software Livre</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
REIS, W. J. dos. <b>LibreOffice Writer 4.2: manipulando textos com liberdade e precisão</b> . Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.
CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. <b>Informática, internet e aplicativos</b> . Curitiba: Ibpx, 2007.
LEVINE, John R.; LEVINE Maragret. <b>Internet para leigos</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2013

Componente curricular: Iniciação Científica em Enfermagem	Créditos: 2
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (40h/r) AT (20h/r) AP (20h/r)	
Ementa: A ciência e a construção do saber. Tipos de pesquisa em saúde. Projeto de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Procedimentos de análise e interpretação dos dados coletados. Bioética em Pesquisa. Divulgação da pesquisa científica. Normatização de trabalhos científicos.	
Referências Básicas:	
GIL, A C. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b> . 6.ed. São Paulo,SP: Atlas, 2010.	
LAKATOS, M. MARCONI, M. A. <b>Técnicas de pesquisa</b> . 7ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
LAKATOS, M. MARCONI, M. A. <b>Metodologia Científica</b> . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
Referências Complementares:	
RUDIO, F. V. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . 43.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.	
SHINYASHIKI, R. <b>Os segredos das apresentações poderosas</b> . 11.ed. São Paulo: Gente, 2013.	
OLIVEIRA, J. L. <b>Texto acadêmico</b> . 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
AQUINO, I. S. <b>Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT</b> . 8.ed. João Pessoa: UFPB, 2009.	
DYNIEWICZ, A. M. <b>Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes</b> . 3.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2014.	
MINAYO, M. C. S. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b> . 32.ed. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2011.	
MURTA, Genilda Ferreira (Org). <b>Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem</b> . 10.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017.v.3	

### 3º Módulo

Componente curricular: Cuidados de Enfermagem em Pediatria	Créditos: 3
Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem	
Carga horária teórico prática: Total (60h/r) AT (40h/r) AP (20h/r)	
<p>Ementa: Assistência de Enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança/adolescente hospitalizado e sua família. Instalações hospitalares pediátricas. A hospitalização e seus efeitos sobre a criança/adolescente e sua família. Brinquedo terapêutico. Distúrbios fisiopatológicos na criança/adolescente. Cuidados de Enfermagem na assistência pediátrica das afecções agudas e crônicas. Administração de medicamentos e dietas em pediatria. Segurança do paciente pediátrico.</p>	
<p>Referências Básicas:</p> <p>COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de. <b>Manual de enfermagem em pediatria</b>. 2.ed. Goiânia: AB, 2010.</p> <p>WILSON, David; HOCKENBERRY, Marilyn J. <b>Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica</b>. 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2014.</p> <p>POTTER, P. A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b>. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p>	
<p>Referências Complementares:</p> <p>ALMEIDA, Fabiane de Amorim, SABATÉS, Ana Llonch. <b>Enfermagem Pediátrica : a criança, o adolescente e sua família no hospital</b>. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. <b>SAE: sistematização da assistência de enfermagem</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b>. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.</p> <p>HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica</b>. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>SCHIMITZ, Edilza Maria R. <b>A enfermagem em pediatria e puericultura</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento</b>. Brasília. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf</a>&gt;. Acesso em: 22 mar 2017.</p>	

Componente curricular: Cuidados de Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao neonato	Créditos: 3
Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem	
Carga horária teórico prática: Total (60h/r) AT (40h/r) AP (20h/r)	
<p>Ementa: Cuidados de enfermagem à mulher durante o parto e o puerpério. Distúrbios ginecológicos. Características fisiológicas e patológicas do neonato. Segurança do paciente obstétrico e ao neonato.</p>	
Referências Básicas:	

<p>MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: <b>Obstetrícia fundamental</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>CASHION, Kitty; PERRY, Shannon. <b>Saúde da mulher e enfermagem obstétrica</b>. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>LEIFER, Gloria. <b>Enfermagem obstétrica</b>. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013</p>
<p>TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. <b>SAE: sistematização da assistência de enfermagem</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SANTOS, Nívea Cristina Moreira. <b>Assistência de enfermagem materno-infantil</b>. [S.l.]: Iátria, 2004</p> <p>BELDA JÚNIOR., Walter. <b>Doenças sexualmente transmissíveis</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.</p> <p>PADILHA, Katia Grillo (Coord.), et al. <b>Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico</b>. 2.ed. Barueri: Manole, 2016.</p> <p>PEDREIRA, Mavilde Luz Golçalves; Harada, Maria de Jesus Sousa; VIANA, Dirce Laplaca. <b>Enfermagem no cuidado crítico: neonatal, pediátrico e de adulto</b>. São Caetano do Sul: Yendis, 2015. 2 v.</p> <p>LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b>. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.</p>

Componente curricular: Saúde Mental	Créditos: 3
Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem	
Carga horária teórico prática: Total (80h/r) AT (60h/r) AP (20h/r)	
<p>Ementa: Conceitos da saúde e doença mental. História da loucura em seus aspectos culturais e sociais. Fatores de riscos para a saúde mental do indivíduo e família. Políticas públicas e os princípios que regem a assistência à Saúde Mental no Brasil. Prevenção dos principais transtornos mentais. Cuidados de enfermagem em Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica. Rede de apoio para a reinserção social. Preceitos éticos no cuidado ao cliente com transtornos mentais. Segurança do paciente psiquiátrico. Relacionamento profissional e a saúde mental da equipe de saúde.</p>	
<p>Referências Básicas:</p> <p>TOWNSENS, Mary Courtenis . <b>Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados na prática baseada em evidências</b>. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.</p> <p>VIDEBECK, Sheila L. <b>Enfermagem em saúde mental e psiquiatria</b>. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>CARVALHO, Marissol Bastos de. <b>Psiquiatria para a enfermagem</b>. São Paulo: RIDEEL, 2013.</p>	
<p>Referências Complementares:</p> <p>LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b>. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.</p> <p>HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica</b>. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues S. Choiet. <b>Administração de medicamentos na enfermagem</b>. 10 ed. São Paulo: Atual, 2012.</p> <p>TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. <b>SAE: sistematização da assistência de enfermagem</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina, <b>Psicologia do trabalho</b>. São Paulo: Saraiva, 2008</p>	

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

Componente curricular: Enfermagem em Urgência e Emergência	Créditos: 5
Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem	
Carga horária teórico prática: Total (80h/r) AT (45h/r) AP (35h/r)	
Ementa: Assistência de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência pré-hospitalar e hospitalar.	
Referências Básicas:	
VOLPATO, Andrea Cristine Bressane; VITOR, Cristiane de Souza; SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. <b>Enfermagem em emergência</b> . 2.ed. São Paulo: Martinari, 2014.	
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. <b>Atendimento pré-hospitalar</b> : treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2016.	
SANTOS, Nívea Cristina. <b>Urgência e emergência para enfermagem</b> : do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência. São Paulo: Iátria, 2010.	
Referências Complementares:	
AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS - COMMITTEE TRAUMA. <b>PHTLS</b> : atendimento pré-hospitalar no trauma. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	
HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth</b> : manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	
SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. <b>Primeiros socorros</b> . São Paulo: Iátria, 2010.	
VASCONCELOS, Rosianne de; ROMANO, Marcelo Luz Pereira; PENNA, Guimarães Hélio. <b>Ventilação mecânica para enfermeiros</b> . São Paulo: Atheneu, 2016.	
MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. <b>Normas, Rotinas e Técnicas em Enfermagem</b> . 5.ed. São Paulo: Iátria, 2008.	
OLIVEIRA, Norival Santolin de. <b>Atendimento pré-hospitalar traumático e clínico</b> . Goiânia: AB, 2015.	

Componente curricular: Enfermagem ao Paciente em Estado Grave	Créditos: 4
Pré-requisito: Técnicas Básicas em Enfermagem	
Carga horária teórico prática: Total (60h/r) AT (40h/r) AP (20h/r)	
Ementa: Estrutura física e organizacional, materiais e equipamentos na Unidade de Terapia Intensiva. Admissão do paciente em UTI. Impacto psicossocial do ambiente de cuidados intensivos. Cuidados de enfermagem nas necessidades humanas básicas do paciente grave. Humanização em UTI. Cuidados intensivos de Enfermagem nas alterações respiratórias, cardiovasculares, hidroeletrólíticas, neurológicas e gastrointestinais. Procedimentos de Enfermagem empregados no déficit tegumentar. Controle da infecção hospitalar. Transporte intra-hospitalar do paciente crítico. Ética e o cuidado intensivo de Enfermagem.	

<p>Referências Básicas:</p> <p>PADILHA, Katia Grillo (Coord.), et al. <b>Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico</b>. 2.ed. Barueri: Manole, 2016.</p> <p>GOMES, Alice Martins. <b>Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva</b>. 3.ed. São Paulo: EPU, 2008.</p> <p>LEWIS, Sharon L., et al. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos</b>. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p>
<p>Referências Complementares:</p> <p>UENISHI, Eliza Kaori. <b>Enfermagem médico-cirúrgica em Unidade de Terapia Intensiva</b>. 10.ed. São Paulo: Senac, 2011.</p> <p>PEDREIRA, Mavilde Luz Golçalves; Harada, Maria de Jesus Sousa; VIANA, Dirce Laplaca. <b>Enfermagem no cuidado crítico: neonatal, pediátrico e de adulto</b>. São Caetano do Sul: Yendis, 2015. 2 v.</p> <p>GOMES, Alice Martins. <b>Emergência: planejamento e organização da unidade: assistência de enfermagem</b>. 2.ed. São Paulo: EPU, 2008.</p> <p>VASCONCELOS, Rosianne de; ROMANO, Marcelo Luz Pereira; PENNA, Guimarães Hélio. <b>Ventilação mecânica para enfermeiros</b>. São Paulo: Atheneu, 2016.</p> <p>GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues S. Choiet. <b>Administração de medicamentos na enfermagem</b>. 10 ed. São Paulo: Atual, 2012.</p> <p>MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. <b>Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística</b>. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>

Componente curricular: Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem	Créditos: 2
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (40h/r) AT (30h/r) AP (10h/r)	
<p>Ementa: Relação entre as principais teorias da administração com a enfermagem. Sistema de comunicação em enfermagem. Liderança e administração. Estrutura e organização dos serviços de enfermagem. Tomada de decisão nas ações de enfermagem. Ética no gerenciamento em enfermagem. Trabalho em equipe multiprofissional. Manuais de enfermagem. Escala de distribuição de pessoal no nível técnico.</p>	
<p>Referências Básica:</p> <p>MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. <b>Administração e liderança em enfermagem</b>. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>KURCGANT, Paulina, et al. <b>Gerenciamento em enfermagem</b>. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>VOLPATO, Andrea Cristine Bersane; PASSOS, Vanda Cristina dos Santos. 4.ed. <b>Técnicas básicas de Enfermagem</b>. São Paulo: Martinari, 2015.</p>	
<p>Referências Complementares:</p> <p>MOTTA, Ana Letícia Canevalli. Normas, <b>Rotinas e Técnicas de Enfermagem</b>. 6.ed. São Paulo: Iátria, 2011.</p>	

MURTA, Genilda Ferreira (Org). **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 10.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017.v.3

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth:** manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE:** sistematização da assistência de enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Componente curricular: Libras	Créditos: 2
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (40h/r) AT (30h/r) AP (10h/r)	
<p>Ementa: O componente curricular busca oportunizar aos estudantes de enfermagem a formação diferenciada na área da surdez por meio dos estudos históricos da educação de surdos e da Libras; Leis e Decretos que abarcam a acessibilidade e a Língua Brasileira de Sinais; Noções básicas da estrutura linguística e de sua gramática, bem como para facilitar na interação e comunicação entre surdos, ouvintes e profissionais com o paciente surdo nos diversos ambientes da área da saúde: ambulatório, internação e centro cirúrgico, de forma a atendê-lo dentro dos padrões de qualidade previstos em lei.</p>	
<p>Referências Básica:</p> <p>FERNANDES. Sueli. <b>Educação de Surdos</b>. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>GESSER, Audrei. <b>Libras?: Que língua é essa?:</b> Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>IGUMA, Andréa; PEREIRA, Claudio Barbosa. <b>Saúde em libras:</b> apoio para atendimento ao paciente surdo (Vocabulário em Libras). São Paulo: Aurea Editora, 2010.</p>	
<p>Referências Complementares:</p> <p>ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. <b>Atividades ilustradas em sinais da Libras</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de Sinais Brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. <b>Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002</b>. Disponível em:&lt;<a href="http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf">http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf</a>&gt;. Acesso em 19 maio 2017.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline L. Cristina. <b>Novo Deit-Libras:</b> Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de A a H. São Paulo: USP: INEP: CNPq: Capes, 2009. v. I.</p> <p>PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. <b>Curso de Libras 1</b>. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010.</p> <p>PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. <b>Curso de Libras 2:</b> básico . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.</p>	



## 2.9. ACESSIBILIDADE

O Campus Abreu e Lima, em sua sede provisória, passou por uma adequação da infraestrutura para atendimento da legislação vigente acerca da acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo: Rampa para acesso a usuários de cadeiras de rodas; Sanitários dimensionados e adaptados com barras e demais acessórios para usuários de cadeira de rodas.

Tais condições visam à eliminação de barreiras de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas com deficiência, ou seja, a garantia da oferta de uma educação que respeite as diferenças e promova a igualdade do ponto de vista dos direitos da pessoa humana.

O Projeto da Sede definitiva do Campus foi elaborado visando atender ao que preconiza a LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 e deverá oportunizar a concretização de políticas e ações de acessibilidade das pessoas com deficiência aos diferentes espaços e aos saberes, incluindo: sinalizações táteis em braille dos ambientes, implantação de projetos que facilitem a comunicação e o acesso a informação, arquitetura voltada a garantir a utilização do espaço público com autonomia e segurança por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida, e contará com rampas de acesso, banheiros adaptados, estacionamento com vagas reservadas para pessoas com deficiência, entre outros. Para além de rampas e sinalizações, o Campus Abreu e Lima tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes a cursarem o componente curricular de Libras. O Campus Abreu e Lima não poupará esforços para atender aos pontos assinalados pelo **DECRETO Nº 5.296, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004, bem como a LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.**

O Campus Abreu e Lima não irá medir esforços no sentido de ter todos os profissionais necessários para implantação do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NAPNE), tão logo seja autorizada a contratação de Pedagogo, Psicólogo e Assistente Social, visando proporcionar uma melhor Assistência educacional e atender o Decreto Federal nº 5.296/2004 e outros ordenamentos legais sobre a matéria. Por enquanto, o Campus conta com a parceria dos demais Campi do IFPE e da Diretoria de Assistência ao Estudante (DAE) da Reitoria no sentido de ceder os Profissionais (Pedagogo, Assistente Social e Psicólogo) no atendimento das demandas específicas de cada área.

## **2.10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

As competências adquiridas anteriormente pelos estudantes, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Técnico em Segurança do Trabalho, poderão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos, nos termos regimentais e da legislação vigente.

Conforme a legislação em vigor, as competências que poderão ser aproveitadas no curso são aquelas adquiridas:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos informais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional;

O reconhecimento das competências adquiridas pelas vias acima explicitadas permite que o estudante seja dispensado de cursar os componentes curriculares correspondentes. Poderão requerer, ainda, equivalência de estudos anteriores os estudantes matriculados no IFPE que tenham cursado disciplinas nesta ou em outra instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com as correspondentes disciplinas pretendidas, nos termos da Organização Acadêmica em vigor.

## 2.11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

### 2.11.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação do ensino e aprendizagem que deve nortear o sistema de avaliação do IFPE é a de uma *avaliação formativa e diagnóstica*, deixando de ter função apenas de verificação de apreensão de conteúdo (PDI IFPE, 2014-2018).

A avaliação é processual, formativa e contínua, tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da aferição do seu nível de aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas.

O processo de avaliação da aprendizagem do Curso de Enfermagem do Campus Abreu e Lima será orientado pelo que preconiza a Organização Acadêmica do IFPE e estabelece:

**Art. 141** *O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e possibilitará a verificação:*

*I - da adequação do currículo ou da necessidade de sua reformulação;*

*II - da eficácia dos recursos didáticos adotados;*

*III - da necessidade de se adotarem medidas para a recuperação paralela da aprendizagem;*

*IV - da necessidade de intervenção por parte do professor no processo de ensino aprendizagem.*

A avaliação do desempenho da aprendizagem será efetuada em cada componente curricular através de atividades de pesquisa, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relato de experiência, produção de textos, execução de projetos, monografias e outros instrumentos que estejam definidos nos Planos de Ensino de cada componente curricular, nos termos da Organização Acadêmica em vigor.

Partindo das considerações supracitadas, no plano de ensino de cada Componente Curricular deverão constar os instrumentos a serem utilizados, os conteúdos e objetivos a serem avaliados, sendo ao estudante necessário a obtenção de 60% de aproveitamento para que o mesmo seja aprovado em cada Componente. Será obrigatória uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades escolares previstas para cada Componente Curricular, sendo considerado reprovado na disciplina o estudante que se ausentar por um período superior a 25% da carga horária da mesma. Para fins de registros, o resultado da

avaliação deverá expressar o grau de desempenho em cada componente curricular, quantificado em nota de 0,0 a 10,0, considerado aprovado por média o estudante que obtiver média igual ou superior a seis, tomando como referência o disposto para os Cursos Técnicos de Nível Médio Subsequentes na Organização Acadêmica do IFPE.

### **2.11.2. AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO**

O Curso Técnico em Enfermagem passará por processo de avaliação e acompanhamento constante realizado pelos: Coordenador, Professores do curso, Pedagogo, Coordenador Geral de Ensino, Diretor de Desenvolvimento de Ensino, de forma permanente, com o objetivo de melhorar a qualidade da formação do técnico em enfermagem proposta no Projeto Pedagógico.

Quanto à reestruturação do curso, quando for necessária, ocorrerá periódica e sistematicamente, incluindo procedimentos e processos variados que incluirá, reflexão, debates e tomadas de decisões envolvendo as seguintes questões: filosofia do curso; perfil profissional; objetivos; estruturação e modelo do currículo; conteúdos trabalhados; desempenho didático-pedagógico dos docentes; detalhamento da evasão; critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem; como são vivenciados os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem; como ocorrem os estágios curriculares e como essa experiência pode ajudar a repensar o curso. O estudo e análise desses aspectos proporcionarão conhecimentos do que se precisa modificar, atualizar e ou consolidar no Projeto Pedagógico.

O IFPE Campus Abreu e Lima deverá elaborar instrumentos de avaliação e outros procedimentos de acompanhamento, como: aplicação de questionários, entrevistas, reuniões com os docentes, discentes e administrativos vinculados ao curso, para analisar as dimensões relativas a: organização didático-pedagógica; corpo docente e administrativo, infraestrutura do curso e da escola, tais como: instalações físicas, equipamentos, acervo bibliográfico e qualidade dos espaços de trabalho; forma de gestão, com intuito de diagnosticar dificuldades e propor soluções. Também deverão ser elaborados relatórios, indicando o desempenho acadêmico dos estudantes, revelando o quantitativo de estudantes reprovados por faltas, reprovados por médias, e aprovados. Ainda, somado a esses critérios, é importante analisar, com base no

artigo 22 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, se há: · Adequação às demandas locais e regionais, e às tecnologias e avanços do mundo do trabalho; · Identificação das reais condições técnicas, tecnológicas, físicas, financeiras e do pessoal docente e técnico administrativo; · atendimento às aspirações e interesses dos cidadãos e da sociedade, e às especificidades e demandas socioeconômico ambientais. Esses dados auxiliarão a conhecer a realidade da escola e do curso, favorecendo o constante aprimoramento de ambos.

### **2.11.3. AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO**

Está previsto a Avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no artigo 39 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, a qual promoverá periodicamente a avaliação dessa modalidade de ensino, em que o Ministério da Educação, em colaboração com os Conselhos Nacional e Estadual e demais órgãos dos sistemas de ensino, se unirão para avaliar e cumprir com as seguintes finalidades, as quais estão transcritas do documento legal mencionado:

- I – promover maior articulação entre as demandas socioeconômico ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;
- II – promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;
- III – promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
- IV – zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Assim sendo, o IFPE Campus Abreu e Lima, aguarda orientações exaradas pelo MEC, bem como, as normativas internas do IFPE, para posteriormente, traçar de modo mais explícito, sobre como ocorrerá essa avaliação externa.

## 2.12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O IFPE Campus Abreu e Lima, através da Coordenação de Relações Empresariais, Estágios e Egressos e alinhado com o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE, aprovado pela Resolução IFPE/CONSUP Nº 54 de 15 de dezembro de 2015, busca implementar formas de acompanhamento dos ex-estudantes do Curso Técnico em Enfermagem, na perspectiva de conhecer sobre seu ingresso no mundo do trabalho e suas dificuldades acadêmicas. Assim, a Coordenação de Relações Empresariais, Estágios e Egressos providenciará, através da aplicação de questionários, um cadastro dos egressos do Curso Técnico de Enfermagem, constituindo-se um banco de dados que servirá de fonte de pesquisa para subsidiar mudanças no curso que possam minimizar a evasão, repetência, bem como, adequar o curso a realidade socioeconômica do local e da região, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem para a atualização e melhoria do curso.

## 2.13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao estudante que concluir, com aprovação, os componentes curriculares, que compõem os módulos, e a realização de 600 horas de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, será conferido o diploma de **Técnico em Enfermagem** com validade nacional e direito a prosseguimento de estudos na Educação Superior.

### 3. CAPÍTULO II – CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A contratação dos docentes e técnico-administrativos, que atuarão no curso Técnico em Enfermagem, ocorrerá por meio de Edital Institucional.

#### 3.1. CORPO DOCENTE

Nº	DOCENTE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	COMPONENTE CURRICULAR	EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA
1.	Maria Luísa Corrêa Muniz	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Mestrado	20h	Fundamentos de Anatomia e Fisiologia; Microbiologia e Parasitologia; História da enfermagem e Ética profissional; Técnicas básicas em enfermagem; Saúde do Trabalhador e Biossegurança; Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde da Mulher; Saúde do Adulto e do Idoso; Enfermagem na Clínica Médica; Enfermagem na Clínica Cirúrgica; Iniciação Científica em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem em Pediatria; Enfermagem em Ginecologia-obstetrícia e ao neonato; Saúde Mental; Enfermagem em Urgência e Emergência; Enfermagem ao Paciente em Estado Grave; Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem.	8 anos
2.	Angela Valéria de Amorim	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	20h	Fundamentos de Anatomia e Fisiologia; Microbiologia e Parasitologia; História da enfermagem e Ética profissional; Técnicas básicas em enfermagem; Saúde do Trabalhador e Biossegurança; Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde da Mulher; Saúde do Adulto e do Idoso; Enfermagem na Clínica Médica; Enfermagem na Clínica Cirúrgica; Iniciação Científica em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem em Pediatria; Enfermagem em Ginecologia-obstetrícia e ao neonato; Saúde Mental; Enfermagem em Urgência e Emergência; Enfermagem ao Paciente em Estado Grave; Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem.	9 anos
3.	Esneilton Oliveira do Nascimento	Bacharelado em Ciência da Computação	Especialista	20h	Informática Básica	1 ano
4.	Rodrigo Nogueira Albert Lourenço	Bacharel em Rede de Computadores	Doutorando	DE	Informática Básica	7 anos
5.	Glaucya Teixeira Cavalcanti	Licenciatura em Letras com Habilitação em Português e Espanhol	Especialista	DE	Língua Portuguesa	19 anos

Quadro 10 - Relação do Corpo Docente

Para atender a demanda do Curso Técnico em Enfermagem serão contratados 10 (dez) professores com Formação Profissional de Bacharelado em Enfermagem, em regime de DE, já concursados em 2017 – Edital 125/2016. Tais Docentes comporão o quadro específico e trabalharão com os Componentes Curriculares: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia; Microbiologia e Parasitologia; História da enfermagem e Ética profissional; Técnicas básicas em enfermagem; Saúde do Trabalhador e Biossegurança; Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde da Mulher; Saúde do Adulto e do Idoso; Enfermagem na Clínica Médica; Enfermagem na Clínica Cirúrgica; Iniciação Científica em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem em Pediatria; Enfermagem em Ginecologia-obstetrícia e ao neonato; Saúde Mental; Enfermagem em Urgência e Emergência; Enfermagem ao Paciente em Estado Grave; Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem.

### 3.1. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Nº	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
1	Márcio Bezerra Martins	Geógrafo e Urbanista	Registro Escolar
2	Andréa Christianne Gomes Barretto	Medicina Veterinária	Assistência Estudantil
3	Ivonara Sa Riether Germano	Nível Médio	Assistente de Aluno
4	Maria José Rodrigues da Silva	Bibliotecária	Biblioteca
5	José Cícero dos Santos	Técnico em TI	Coordenação Geral de Tecnologia na Informação
6	Mariana Souto Maior de Oliveira	Técnica de Segurança e Engenharia Ambiental	Técnica de Laboratório

Quadro 11 - Relação do Corpo Técnico-Administrativo



### **3.2. POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

O IFPE possui um Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC) que regulamenta a “política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais” (PIC, Art.1º). Com isso, vem contribuindo, incentivando e apoiando o corpo docente e demais servidores a participarem de programas de capacitação acadêmica, tendo em vista a promoção da melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

O PIC prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores do IFPE para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que fornecem informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional que compreende os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) e Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado).

Ainda de acordo com o PIC, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislação específicas, bem como de pagamento de cursos ou participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).

## **4. CAPÍTULO III – BIBLIOTECA E INFRAESTRUTURA**

### **4.1. BIBLIOTECA**

A estrutura da Biblioteca deverá proporcionar aos estudantes do curso um acervo básico e complementar com acervo específico e atualizado, de conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado, conforme solicitado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A estrutura mínima esperada da Biblioteca para operar seus serviços, é oferecer um sistema completamente informatizado, que possibilite fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca, oferecendo serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Desta forma, a biblioteca deverá funcionar em consonância com a Política do IFPE, possibilitando fácil acesso ao acervo da biblioteca, com serviço de consulta e empréstimo.

Atualmente a biblioteca do Campus possui em suas instalações: guarda-volumes, balcões de atendimento, computadores para atendimento, cabines individuais, computadores para pesquisa, estantes expositoras, estantes para livros (duplas), estantes para livros (simples), mesas para estudos, cadeiras, carrinhos para transporte de livros e quadro branco. Todos esses equipamentos estão especificados no item 4.2.2 INFRA ESTRUTURA DA BIBLIOTECA: MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS.

#### **4.1.1. ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

O acervo contempla todas as áreas de abrangência do Curso Técnico de Enfermagem.

Os títulos de livros sugeridos encontram-se listados na tabela abaixo:

Nº	TÍTULO	AUTOR	EDIÇÃO	LOCAL	ANO	EDITORA	NÚMERO DE EXEMPLARES
1	Farmacologia para enfermagem.	<u>ASPERHEIM, Mary Kaye.</u>	11.ed.	Rio de Janeiro	2010	Elsevier	2
2	Introdução a informática em enfermagem.	BALL, Marion J.; HANNAH, Kathryn J.	3.ed.	São Paulo	2009	Artmed	9
3	Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações.	BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar de.	----	Rio de Janeiro:	2012	Guanabara Koogan,	9
4	Doenças sexualmente transmissíveis.	8. BELDA JÚNIOR., Walter.	2.ed.	Rio de Janeiro	2009	Atheneu	9
5	Rotinas hospitalares para enfermagem	BERTOLINO, Miriam.	-----	Rio de Janeiro	[1999]	Atheneu	2
6	Doenças ocupacionais	MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de.	2.ed.	São Paulo	2014	Érica	9
7	Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde	BOWER, David Werner et. al.	5 ed.	São Paulo	2014	Brasil	2
8	Caderno de atenção Básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa	Ministério da Saúde	-----	Brasília	2009	MS	----
9	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: guia de bolso	Ministério da Saúde	8.ed.	Brasília	2010	MS	-----
10	Guia prático do cuidar	Ministério da Saúde	-----	Brasília	2008	MS	----
11	Guia prático do Programa Saúde da Família	Ministério da Saúde	-----	Brasília	2001	MS	-----
12	Política Nacional de Atenção Básica	Ministério da Saúde	-----	Brasília	2012	MS	-----

13	<u>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem</u>	Ministério da Saúde	-----	Brasília	[S.d.]	MS	-----
14	<u>Portal da Saúde</u>	Ministério da Saúde	-----	Brasília	[S.d.]	MS	----
15	<u>Protocolos da atenção básica</u>	Ministério da Saúde	-----	Brasília	[S.d.]	Instituto Sírio Libanês de Pesquisa	----
16	<b>Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento</b>	Ministério da Saúde	----	Brasília	2012	MS	-----
17	<b>Ensinando história da enfermagem</b>	BRASILEIRO, Danilo Fernandes	----	São Paulo	2007	Scorl	9
18	CADERNO de enfermagem em ortopedia	-----	----	Rio de Janeiro	2009	Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia – INTO	-----
19	<b>Enfermagem do trabalho</b>	CARVALHO, Geraldo Mota de	2.ed	Rio de Janeiro	2014	Guanabara Koogan	9
20	<b>Enfermagem em obstetrícia</b>	CARVALHO, Geraldo Mota	3.ed.	São Paulo	2007	EPU	9
21	<b>Psiquiatria para a enfermagem</b>	CARVALHO, Marissol Bastos de	-----	São Paulo	2013	RIDEEL	9
22	<b>Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética</b>	CARVALHO, Rachel de	-----	Barueri	2015	Manole	9
23	<b>Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação</b>	CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz.	2.ed.	Barueri	2016	Manole	9
24	<b>Saúde da mulher e enfermagem obstétrica</b>	CASHION, Kitty; PERRY, Shannon E.; LOWDERMILK, Deitra Leonard	10.ed.	Rio de Janeiro	2013	Elsevier	9
25	<b>Fundamentos da administração hospitalar</b>	CHERUBIN, Niversindo Antônio	3.ed.	São Paulo	2002	União Social Camiliana	2

26	Manual de enfermagem em pediatria	COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de.	2.ed	Goiânia	2010	AB	9
27	Código de Ética de Enfermagem: Lei do Exercício Profissional	COREN-PE/COFEN	-----	Brasília	2015	COREN	-----
28	Anatomia humana básica	DANGELO, J. G.	3.ed.	Rio de Janeiro	2011	Atheneu	9
29	Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes	DYNIWICZ, A. M.	3.ed.	São Caetano do Sul, SP	2014	Difusão Editora	2
30	Ensinando a cuidar em saúde pública	FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de	2.ed.	São Caetano do Sul	2012	Yendis	9
31	Ética e bioética em enfermagem	FONTINELE JÚNIOR, Klinger	3.ed.	Goiânia	2007	AB	9
32	Administração de medicamentos na enfermagem	GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues S. Choiet	10.ed.	São Paulo	2012	Atual	9
33	Emergência: planejamento e organização da unidade: assistência de enfermagem	<b>GOMES, Alice Martins</b>	2.ed.	São Paulo	2008	EPU	9
34	Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva	GOMES, Alice Martins	3.ed.	São Paulo	2008	EPU	9
35	Fundamentos de fisiologia	GUYTON; HALL	13.ed.	Rio de Janeiro	2017	Elsevier	9
36	Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica: Avaliação e Assistência Dos Problemas	HEITKEMPER, Margaret McLean; Dirksen	8.ed.	Rio de Janeiro	2013	Elsevier	9
37	Brunner & Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica	HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.	13 ed.	Rio de Janeiro	2015	Guanabara Koogan	9
38	Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico- cirúrgica	HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.	13 ed	Rio de Janeiro	2016	Guanabara Koogan	9

39	Enfermagem em clínica cirúrgica	KAWAMOTO, Emilia Emi	3.ed.	São Paulo	2010	EPU	2
40	Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem	KROEMER, K.H.E; GRANDJEAN	5.ed.	Porto Alegre	2008	Bookman	2
41	Gerenciamento em enfermagem	KURCGANT, Paulina, et al.	3.ed.	Rio de Janeiro	2016	Guanabara Koogan	9
42	Enfermagem obstétrica	LEIFER, Gloria	11.ed.	Rio de Janeiro	2013	Elsevier	9
43	Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos	LEWIS, Sharon L., et al	8.ed.	Rio de Janeiro	2013	Elsevier	9
44	Ergonomia: projeto e produção	LIDA, Itiro. BUARQUE, Lia	3.ed.	São Paulo	2016	Blucher	2
45	Manual do técnico em enfermagem	LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L.	9.ed.	Goiânia	2010	AB	9
46	Psicologia do trabalho	LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina	----	São Paulo	2008	Saraiva	2
47	Anatomia e Fisiologia Humana	MARQUES, Elaine Cristina Mendes	2.ed.	São Paulo	2015	Martinari	9
48	Administração e liderança em enfermagem	MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J.	8.ed.	Porto Alegre	2015	Artmed	9
49	Patologia do trabalho	MENDES, René	3.ed.	Rio de Janeiro	2013	Atheneu	2
50	Rezende: obstetrícia fundamental	MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de	13. ed.	Rio de Janeiro	2014	Guanabara Koogan	9
51	Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado	MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de	-----	São Paulo	2016	láttria	9
52	Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística	MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K.	9.ed.	Rio de Janeiro	2011	Guanabara Koogan	2

53	<b>Normas, Rotinas e Técnicas em Enfermagem</b>	MOTTA, Ana Letícia Carnevalli	5.ed.	São Paulo	2008	Iáttria	2
54	<b>Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem</b>	MURTA, Genilda Ferreira (Org)	10.ed.	São Caetano do Sul	2017	Difusão Editora	2
55	<b>Matemática aplicada à enfermagem: cálculo de dosagens em adultos e crianças</b>	MUSSI, Nair Miyamoto, et al	2.ed.	Rio de Janeiro	2014	Atheneu	2
56	<b>Diagnóstico de Enfermagem da Nanda: definições e classificações</b>	NANDA	-----	São Paulo	2017	Artmed	9
57	<b>Parasitologia Humana</b>	NEVES, David Pereira	13.ed.	Rio de Janeiro	2016	Atheneu	9
58	<b>Trajetória histórica e legal da enfermagem</b>	OGUISSO, Taka (Org.)	-----	Barueri	2014	Manole	9
59	<b>Atendimento pré-hospitalar traumático e clínico</b>	OLIVEIRA, Norival Santolin de	-----	Goiânia	2015	AB	2
60	<b>Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico</b>	PADILHA, Katia Grillo (Coord.), et al.	2.ed.	Barueri	2016	Manole	9
61	<b>Enfermagem no cuidado crítico: neonatal, pediátrico e de adulto</b>	<b>PEDREIRA, Mavilde Luz Golçalves; Harada, Maria de Jesus Sousa; VIANA, Dirce Laplaca</b>	----	São Caetano do Sul	2015	<b>Yendis</b>	2
62	<b>Prontuário do paciente: e os registros de enfermagem</b>	POSSARI, João Francisco	2.ed.	São Paulo	2008	Érica	9
63	<b>Fundamentos de enfermagem</b>	POTTER, P. A.; PERRY, A.G.	8.ed.	Rio de Janeiro	2013	Elsevier	9
64	<b>Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil</b>	ROCHA, Juan Stuardo Yazlle		Rio de Janeiro	2012		9
65	<b>Terminologia em enfermagem</b>	SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos	4.ed.	São Paulo	2014	Martinari	9

66	<b>Assistência de enfermagem materno-infantil</b>	SANTOS, Nívea Cristina Moreira	-----	[S.I.]	Iátria	2004	2
67	<b>Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência</b>	SANTOS, Nívea Cristina	-----	São Paulo	Iátria	2010	9
68	<b>A enfermagem em pediatria e puericultura</b>	SCHIMITZ, Edilza Maria R.	-----	Rio de Janeiro	2001	Atheneu	2
69	<b>Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem</b>	SILVA, Marcelo Tardelli; SILVA, Sandra Regina	4.ed.	São Paulo	2014	Martinari	2
70	<b>SOBOTTA: atlas de anatomia humana</b>	SOBOTTA, Johannes	23.ed.	Rio de Janeiro	2013	Guanabara Koogan	2
71	<b>Primeiros socorros</b>	SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de		[S.I.]	2010	Iátria	9
72	<b>Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática</b>	SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia	-----	Rio de Janeiro	2012	Guanabara Koogan	2
73	<b>Farmacologia na prática da enfermagem</b>	STOCK, Yvonne N ; CLAYTON, Bruce D.	15.ed.	Rio de Janeiro	2012	Elsevier	2
74	<b>SAE: sistematização da assistência de enfermagem</b>	TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro	2.ed.	Rio de Janeiro	2010	Guanabara Koogan	9
75	<b>Prontuário do Paciente: aspectos jurídicos</b>	TEIXEIRA, Josenir	-----	São Paulo	2008	<b>AB</b>	9
76	<b>Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem</b>	TIMBY, B. K.	10 ed.	Porto Alegre	2014	Artmed	2
77	<b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b>	TORTORA, Gerard J.	10.ed.	São Paulo	2016	Artmed	9
78	<b>Microbiologia</b>	TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L.	12.ed.	São Paulo	2016	Artmed	9



79	<b>Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados na prática baseada em evidências.</b>	TOWNSENS, Mary Courtenis	7.ed.	Rio de Janeiro	2014	Guanabara Koogan	9
80	<b>Enfermagem médico-cirúrgica em Unidade de Terapia Intensiva</b>	<b>UENISHI, Eliza Kaori</b>	10.ed.	São Paulo	[S.d.]	Senac	2
81	<b>Ventilação mecânica para enfermeiros</b>	VASCONCELOS, Rosianne de; ROMANO, Marcelo Luz Pereira; PENNA, Guimarães Hélio	-----	São Paulo	2016	Atheneu	2
82	<b>Enfermagem em saúde mental e psiquiatria</b>	VIDEBECK, Sheila L.	5.ed.	Porto Alegre	2012	Artmed	9
83	<b>Técnicas básicas de Enfermagem</b>	<b>VOLPATO, Andrea Cristine Bersane; PASSOS, Vanda Cristina dos Santos</b>	<b>4.ed.</b>	São Paulo	<b>2015</b>	Martinari	9
84	<b>Enfermagem em emergência</b>	VOLPATO, Andrea Cristine Bressane; VITOR, Cristiane de Souza; SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos	2.ed.	São Paulo	2014	Martinari	9
85	<b>Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica</b>	WILSON, David; HOCKENBERRY, Marilyn J.	9.ed.	São Paulo	2014	Elsevier	9
86	<b>PHTLS: atendimento pré-hospitalar no trauma</b>	<b>AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS - COMMITTEE TRAUMA.</b>	8.ed.	Porto Alegre	2017	Artmed	9
87	<b>Enfermagem Pediátrica : a criança, o adolescente e sua família no hospital.</b>	ALMEIDA, Fabiane de Amorim, SABATÉS, Ana Llonch	-----	Barueri	2008	Manole	2
88	<b>Gramática: texto: análise e construção de sentido</b>	ABAURRE, Maria Luíza; PONTARA, Marcela Nogueira	-----	São Paulo:	2017	Moderna	2
89	<b>Como escrever artigos científicos: sem arroteio e sem medo da ABNT.</b>	AQUINO, I. S.	8.ed.	João Pessoa	2009	UFPE	2

90	<b>O que é negritude.</b>	BERND, Zila.	-----	São Paulo	1998	Brasiliense	2
91	<b>Como falar em público:</b> técnicas de comunicação para apresentações	BLIKSTEIN, Izidoro	-----	São Paulo	2016	Ática	2
92	<b>Informática, internet e aplicativos</b>	CAIÇARA JÚNIOR, Cícero	-----	Curitiba	2007	Ibpex	2
93	<b>Direitos humanos e cidadania.</b>	DALLARI, Dalmo M.	-----	São Paulo	2001	Moderna	2
94	<b>O que são direitos humanos.</b>	DORNELLES, João Ricardo W.	2 ed	São Paulo	2006	Brasiliense	2
95	<b>O que é educação inclusiva.</b>	FIGUEIRA, Emílio.	-----	São Paulo	2011	Brasiliense	2
96	<b>Ética e educação ambiental:</b> a conexão necessária.	GRUNN, M.		Campinas, SP	1996	Papirus	2
97	<b>Metodologia Científica</b>	LAKATOS, M. MARCONI, M. A.	6.ed.	São Paulo	2011	Atlas	9
98	<b>Técnicas de pesquisa</b>	LAKATOS, M. MARCONI, M. A.	7ed.	São Paulo	2008	Atlas	9
99	<b>Pesquisa social:</b> teoria, método e criatividade	MINAYO, M. C. S.	32.ed.	Rio de Janeiro	2011	Vozes	2
100	<b>Texto acadêmico</b>	OLIVEIRA, J. L.	9.ed.	Petrópolis	2014	Vozes	9
101	<b>Br.Office.Org:</b> CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em Software Livre	SCHECHTER, R.	-----	Rio de Janeiro	2006	Elsevier	9
102	<b>Prática de texto:</b> para estudantes universitários	FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão	19.ed	Petrópolis, RJ	2016	Vozes	9
103	<b>Comunicação em prosa moderna</b>	GARCIA, Othon Moacyr	27.ed.	Rio de Janeiro	2010	Fundação Getúlio Vargas	2

104	<b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>	GIL, A C.	6.ed.	São Paulo	2010	Atlas	9
105	<b>Diversidade sexual, relações de gênero e política públicas.</b>	MACHADO, Paula et. al. (orgs.).	----	Porto Alegre	2013	Sulina	2
106	<b>Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT</b>	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar	29. ed.	São Paulo	2010	Atlas	9
107	<b>Estudo dirigido de Informática Básica</b>	MANZANO, André Luiz N G; MANZANO, Maria Izabel N. G.	-----	São Paulo	2012	Érica	2
108	<b>Internet Para Leigos</b>	LEVINE, John R.; LEVINE Maragret	-----	Rio de Janeiro	2013	Alta Books	2
109	<b>35 estratégias para desenvolver a leitura</b>	MOSS, Barbara; LOH, Virgínia S.	-----	Porto Alegre	2012	Penso – Artmed	9
110	<b>Como escrever textos dissertativos</b>	PIGNATARI, Nínive	-----	São Paulo	2010	Ática	2
111	<b>LibreOffice impress 4.2: dominando apresentações</b>	REIS, W. J. dos.	-----	Santa Cruz do Rio Pardo	2014	Viena	9
112	<b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b>	RUDIO, F. V.	43.ed.	Petrópolis	Vozes	2015	9
113	<b>Lições de texto: Leitura e redação</b>	SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz	5.ed.	São Paulo	2006	Ática	2
114	<b>Informática: conceitos básicos</b>	VELLOSO, F. de C.	9.ed.	Rio de Janeiro	2014	Elsevier	9
115	<b>Os segredos das apresentações poderosas</b>	SHINYASHIKI, R.	11.ed.	São Paulo	2013	Gente	9
116	<b>SEGURANÇA e medicina do trabalho</b>	-----	77.ed.	São Paulo	2016	Atlas	2
117	<b>Educação de Surdos</b>	FERNANDES. Sueli	----	Curitiba	2012	Intersaberes	9

<b>118</b>	<b>Libras?:Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.</b>	GESSER, Audrei.	----	São Paulo	2009.	Parábola Editorial	9
<b>119</b>	<b>Saúde em libras:</b> apoio para atendimento ao paciente surdo (Vocabulário em Libras)	IGUMA, Andréa; PEREIRA, Claudio Barbosa	----	São Paulo	2010	Aurea Editora	9
<b>120</b>	<b>Atividades ilustradas em sinais da Libras</b>	ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira	-----	Rio de Janeiro	2004	Revinter	2
<b>121</b>	<b>Língua de Sinais Brasileira:</b> estudos linguísticos	QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, Lodenir Becker	----	Porto Alegre	2004	Artmed	2
<b>122</b>	<b>Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.</b>	Ministério da Educação	----	Brasília	2005	MEC	----
<b>123</b>	<b>Novo Deit-Libras:</b> Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de A a H	CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline L. Cristina		São Paulo	2009	USP: INEP: CNPq: Capes	2
<b>124</b>	<b>Curso de Libras 1</b>	PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice	-----	Rio de Janeiro	2010	LSB Vídeo	2
<b>125</b>	<b>Curso de Libras 2: básico</b>	PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice	----	Rio de Janeiro	2009	LSB Vídeo	2

Quadro 12 - Relação de Títulos - Acervo Bibliográfico

\* Na tabela acima, os itens em destaque cinza são os específicos da área de enfermagem.

#### **4.1.2. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

O processo de aquisição dos livros (compra, permuta e doação), assim como a periodicidade para compras de materiais e equipamentos, obedece às orientações da “Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções”, aprovada pela Resolução IFPE/CONSUP nº 55/2015), respeitando as prioridades de aquisição citadas neste documento e as revisões a serem realizadas no decorrer do Curso.

O processo de aquisição dos vídeos para videoteca deverá ocorrer simultaneamente à construção da Sede definitiva do Campus Abreu e Lima, com previsão para o ano de 2018.

## 4.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para que os objetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso sejam alcançados, e em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – versão 2016, a instituição deverá oferecer aos professores e estudantes instalações (laboratórios, sala de aula e biblioteca), equipamentos e acervo bibliográfico que geram oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências conforme especificado nos quadros abaixo.

### 4.2. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

Atualmente, o IFPE - *Campus* Abreu e Lima funciona em uma sede provisória e do ponto de vista de infraestrutura necessária a implantação do curso, já contempla os seguintes ambientes:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Direção Geral	01
Diretoria de Administrativa e Planejamento	01
Coord. Geral de Pessoas e Secretaria Escolar	01
Diretoria de Ensino	01
Coordenação de cursos	01
Assistência ao Educando	01
Sala de Professores	01
Sala do Serviço de Informação Acadêmica	01
Salas de Aula para o curso com computador, data show e quadro branco	03
Salas de aula sem data show	03
Laboratório de Informática com serviço de internet, projetor multimídia e softwares da área.	01
Sanitários	02
Área de Lazer / Convivência	01
Biblioteca contendo os livros indicados para o curso	01
Auditório	01

Quadro 13- Dependências Campus Abreu e Lima

#### 4.2.1. INSTALAÇÕES DE EQUIPAMENTOS

AMBIENTES	EQUIPAMENTOS
<b>Direção Geral</b>	3 estações de trabalho, 1 mesa de reunião oval, 1 armário baixo, 03 notebooks, 1 impressora
<b>Diretoria de Administrativa e Planejamento</b>	6 estações de trabalho, 06 armários alto, 06 computadores,
<b>Coord. Geral de Pessoas</b>	01 Estação de trabalho, 01 computador, 04 armários alto
<b>Diretoria de Ensino</b>	02 Estações de trabalho, 01 mesa de reunião oval, 02 armários
<b>Coordenação de cursos</b>	02 Estações de trabalho, 02 computadores, 02 armários alto
<b>Secretaria Escolar</b>	01 Estação de trabalho, 01 computador, 04 armários altos
<b>Assistência ao Educando</b>	01 Estação de trabalho, 01 computador
<b>Sala dos Professores</b>	01 Mesa de reunião retangular, 02 armários guarda-volumes, 03 notebooks
<b>Sala de aula 01</b>	40 cadeiras escolares, 01 datashow
<b>Sala de aula 02</b>	40 cadeiras escolares, 01 datashow
<b>Sala de aula 03</b>	40 cadeiras escolares, 01 datashow
<b>Sala de aula 04</b>	40 cadeiras escolares
<b>Sala de aula 05</b>	40 cadeiras escolares
<b>Sala de aula 06</b>	40 cadeiras escolares
<b>Biblioteca</b>	10 guarda-volumes, 2 balcões de atendimento, 2 computador para atendimento, 2 cabines individuais, 2 computadores para pesquisa, 2 estantes expositoras, 4 estantes para livros (duplas), 8 estantes para livros (simples), 2 mesas para estudos, 9 cadeiras, 2 carrinhos para transporte de livros, 1 quadro branco.

Quadro 14 - Instalações e Equipamentos - Campus Abreu e Lima

#### 4.2.2. INFRA ESTRUTURA DA BIBLIOTECA: MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS

BIBLIOTECA		
ITEM	DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTO	QUANTITATIVO
1	Guarda-volumes	10
2	Balcão de atendimento	2
3	Computador para atendimento	2
4	Cabine individual	2
5	Computador para pesquisa	2
6	Estante expositora	2
7	Estante para livros (dupla)	4
8	Estantes para livros (simples)	8
9	Mesas para estudos	2
10	Cadeiras	9
11	Carrinho para transporte de livros	2
12	Quadro branco	1

Quadro 15 - Infraestrutura Biblioteca Campus Abreu e Lima

Obs.:

1. A construção da videoteca está inserida no Projeto de Construção da Sede Definitiva do Campus Abreu e Lima com previsão de término em 2018.
2. A planta da biblioteca se encontra em anexo neste PPC.



### 4.2.3. LABORATÓRIOS

O Curso Técnico de Enfermagem deverá possuir para seu funcionamento os Laboratórios abaixo citados:

#### I – Laboratório de Informática

O laboratório de informática existente é equipado com microcomputadores suficientes para o número de estudantes, com acesso à Internet, projetor multimídia e softwares necessários ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Bancadas para dois alunos 1,55x0,85m	20
Cadeira Fixa com encosto baixo	40
Armário em Aço 1,80x 0,80x0,35m	2
Mesa Professor	1
Cadeira Professor	1
Quadro	1
Armário para o computador	1
Projetor Multimídia 2000lm	1
Tela Projeção	1
Computador	40
Monitor LCD	40
Estabilizador	40
Softwares com programas específicos da Área	-

Quadro 16 - Equipamentos e Materiais do Laboratório de Informática

## II – Laboratório de Enfermagem

Em sua estrutura física, o laboratório de enfermagem é dividido internamente nas áreas de: **semiologia e semiotécnica**, e **anatomia e fisiologia**, visto que alguns materiais e equipamentos são compartilhados para atender disciplinas específicas do curso, sendo importante que estejam na mesma estrutura física, garantindo o processo de desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, atendendo também ao estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – versão 2016.

Convém destacar que esses Laboratórios estão em processo de estruturação, assim sendo, emergencialmente o Campus Abreu e Lima estabeleceu parceria com outros campi do Instituto, que ofertam cursos nesta área, como os de Belo Jardim e Pesqueira, firmando convênios, também, com a Secretaria Estadual de Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde para realização de visitas técnicas e estágios supervisionados, o que permite a construção de conhecimentos técnicos específicos associados ao processo teórico-prático, assegurando a formação técnica a que o curso se propõe.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA E FISIOLOGIA	
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
1	Esqueleto fisiológico, com suporte móvel suspenso
3	Cérebro com artérias montado
3	Crânio Luxo para fins de demonstração 07 peças
2	Olho 3 vezes o tamanho natural 8 partes
2	Diorama de um neurônio motor
3	Pele, modelo em bloco 70 vezes o tamanho natural
3	Coluna didática flexível com discos intervertebrais macios
3	Articulação do pé
3	Articulação da mão
3	Articulação do joelho
3	Articulação do cotovelo
3	Articulação do quadril
3	Braço com ossos, músculos e ligamentos
3	Braço musculado
3	Pélvis feminina

3	Pélvis masculina
3	Modelo do sistema circulatório
3	Modelo do sistema digestório
3	Modelo do sistema respiratório
3	Modelo dos sistema urinário
3	Modelo de sistema nervoso
1	Retroprojektor
1	Computador
1	Smart tv led
1	Quadro
1	Birô de madeira
1	Cadeira giratória
2	Armário de madeira
4	Bancada de madeira
1	Bancos de madeira

Quadro 17 - Equipamentos do Laboratório de Enfermagem – Anatomia e Fisiologia

<b>LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA</b>	
<b>QUANTIDADE</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>
1	Retroprojektor
1	Computador
1	Smart tv led
1	Quadro
1	Birô de madeira
1	Cadeira giratória
2	Armário de madeira
4	Bancada de madeira
1	Bancos de madeira
3	Modelo de hipertensão 7 partes
3	Modelo de arteriosclerose
3	Kit para simulação de feridas
8	Manequim adulto (torso)
1	Manequim masculino
1	Manequim obstétrico

3	Tronco para medidas de reanimação, criança
4	Manequim bebê corpo
1	Manequim infantil
20	Colchonetes médio em espuma 185x65x5cm
5	Kit primeiros socorros/maleta
5	Colar imobilizador tipo ked adulto
5	Kit CIPA
3	Cama hospitalar
10	Conjuntos de talas
1	Monitor cardíaco
1	Oxímetro de pulso portátil
3	Monitor de glicemia
1	Martelo para exame de reflexos
2	Conjunto de oxigênio medicinal
2	Régua de ar comprimido e oxigênio
3	Frasco coletor
3	Máscara respiratória
2	Kit venturi adulto
2	Kit venturi infantil
5	Reanimador manual (ambú)
3	Mandril
1	Conjunto para oxigenação e aspiração
2	Cânulas de guedel Nº 1
2	Cânulas de guedel Nº 2
2	Cânulas de guedel Nº 3
2	Bomba de infusão
4	Prancha de resgate
2	Apoio de braço para coleta de sangue
1	Carro de emergência para parada cardíaca
1	Negatoscópio
3	Apoio de braço para coleta de sangue
1	Foco clínico
1	Maca
2	Oftalmoscópio

2	Suporte saco hamper
1	Carro de aço inox para curativo
5	Cuba uso hospitalar
1	Balança mecânica infantil de mesa
1	Balança digital adulto de precisão com régua antropométrica
1	Cadeira de rodas
1	Laringoscópio
1	Mesa de mayo
1	Mesa auxiliar para instrumentação cirúrgica
2	Balde para água
1	Poltrona hospitalar
1	Eletrocardiógrafo
6	Escada hospitalar
1	Mesa para exame ginecológico
2	Biombo hospitalar
1	Simulador otológico
1	Simulador de ausculta cardíaca e pulmonar com smartscope
1	Simulador de exame ginecológico
2	Detector fetal
1	Desfibrilador externo automático (DEA)
3	Suporte para soro
3	Papagaio
3	Aparadeira
5	Bandeja de inox
1	Berço hospitalar
1	Banco de ferro esmaltado
1	Cadeira de ferro esmaltada
1	Bacia de inox
1	Antropômetro
1	Pinard
1	Fita métrica
10	Lap cirúrgico
5	Instrumental cirúrgico
3	Caixa instrumental

3	Aparelho de pressão arterial digital
10	Kit do estudante de enfermagem
3	Termômetro digital

Quadro 18 - Equipamentos do Laboratório de Enfermagem – Semiologia e Semiotécnica

### III - Relação de materiais de consumo – referentes ao curso

Descrição do Material
- Clamp umbilical;
- Pulseira de identificação
- Nitrato de prata a 1% ou argirol a 2%;
- Cateter nasal;
- Soro Glicosado 5%;
- Soro Ringer com lactado;
- Equipo: microgotas e macrogotas
- Sonda nasogástrica nº 16, 18;
- Sonda uretral nº: 06,10 e 12;
- Sonda Foley nº:10 e 16
- Sonda retal nº20;
- Sonda endotraqueal nº 3,0; 5,0; 7,5;;
- Coletor sistema fechado;
- Coletor sistema aberto;
- Coletor p/ incontinência urinária masculina;
- Scalp ( 27,25,23,21 e 19 );
- Jelco ( 24,22,20,18 );
- Seringa 5ml, 3ml;
- Cânula de Güedel;
- Gaze; (de rolo)
- Luvas cirúrgicas;
- Luvas de procedimentos;
- Máscara descartável;
- Gorro descartável;
- Haemoglucotest;

Quadro 19 - Relação de Materiais de Consumo – Referentes ao Curso

#### **4.2.3.1. POLÍTICA DE MANUTENÇÃO DOS LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS**

A manutenção dos equipamentos dos Laboratórios e materiais de apoio será realizada por técnicos responsáveis da própria Instituição e também por técnicos contratados por meio de licitação pública com empresas. A manutenção externa será realizada, regularmente, duas vezes por ano, mediante solicitação por escrito feita pelos monitores do laboratório e sempre que se fizer necessário, pela equipe interna.

## 5. REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Seção II da Saúde, artigos 196 a 200**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com necessidades específicas, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em:



<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 94.406, de \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 1987.** Regulamenta a Lei nº 7.4598/1986, que dispõe sobre o Exercício de Enfermagem. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/d94406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm)> . Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 311/2007.** Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007\\_4345.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução COFEN nº 421, de 15 de janeiro de 2012.** Aprova o Regimento Interno do Conselho Federal de Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4212012\\_8670.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4212012_8670.html)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução COFEN nº 441, de 15 de maio de 2013.** Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013\\_19664.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução COFEN nº 509, de 15 de março de 2016.** Atualiza a norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as atribuições do enfermeiro Responsável Técnico. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05092016-2\\_39205.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05092016-2_39205.html)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução COFEN nº 539, de 7 de março de 2017.** Revoga o inciso II, do artigo 1º da Resolução Cofen n.º 441/2013. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5392017\\_49805.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5392017_49805.html)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2014.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnaes/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12988-pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais>> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12979>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10940-ceb003-08&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10940-ceb003-08&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 4, de 27 de janeiro de 2004.** Consulta sobre a situação de profissionais que atuam com crianças de zero a três anos e onze meses, em Centros Municipais

de Educação Infantil. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb04\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb04_04.pdf)> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 6, de 6 de março de 2012.** Consulta sobre as atividades desenvolvidas por professores de estabelecimentos de Educação Básica para fins de reconhecimento dos seus direitos previdenciários. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10354-pceb006-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10354-pceb006-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 9 de maio de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008.** Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb011\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb011_08.pdf)> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 9 de maio de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 35, de 5 de novembro de 2003.** Aprova Projeto de Resolução que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf)> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14428-pceb039-04&category\\_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14428-pceb039-04&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 40, de 8 de dezembro de 2004.** Normas para execução da avaliação, do reconhecimento e da certificação de estudos previstos no Artigo 41 da LDB. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb040\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb040_04.pdf)> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Portaria SETEC/MEC, de 27 de junho de 2013.** Dispõe sobre a Tabela de mapeamento de cursos técnicos para oferta na forma subsequente por intermédio da Bolsa-Formação Estudante e correlação com cursos de graduação. Disponível em: <[http://pronatec.mec.gov.br/images/stories/pdf/portaria\\_20.pdf](http://pronatec.mec.gov.br/images/stories/pdf/portaria_20.pdf)> . Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf)> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para

redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1<sup>o</sup> de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6<sup>o</sup> da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014.** Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category\\_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 397, de 9 de outubro de 2002**. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/legislacao.jsf>> . Acesso em: 19 jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

IFPE. Campus Recife. **Projeto Pedagógico do Curso de Segurança do Trabalho**. Recife, PE, 2014. Disponível em: <[http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/tecnicos/integrados/seguranca-do-trabalho/projeto-pedagogico/projeto\\_pedagogico\\_seguranca\\_integrado\\_2014-1.pdf](http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/tecnicos/integrados/seguranca-do-trabalho/projeto-pedagogico/projeto_pedagogico_seguranca_integrado_2014-1.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014 a 2018**. Recife, PE, 2015. Disponível em: <<http://pdi.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/PDI-COMPLETO.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Organização Acadêmica do IFPE**. Recife, PE, 2014. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/organizacao-academica.pdf>> Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Resolução IFPE/ CONSUP nº 25, de 27 de março de 2013**. Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE). Recife, PE, 2013. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2013/resolucao-25-2013-regulamenta-o-sistema-de-bibliotecas-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Resolução nº 22/2014.** Organização Acadêmica do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife, PE, 2014. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2014/resolucao-22-2014-organizacao-academica.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Resolução IFPE/CONSUP nº 04, de 27 de janeiro de 2015.** Aprova o Regime Disciplinar Discente. Recife, PE, 2015. Disponível em: <[http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-04-2015-aprova-o-regime-disciplinar-discente\\_-anexo-i-da-organizacao-academica.pdf](http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-04-2015-aprova-o-regime-disciplinar-discente_-anexo-i-da-organizacao-academica.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Resolução IFPE/ CONSUP nº 35, de 2 de julho de 2015.** Aprova a proposta de atualização dos critérios para concessão do Diploma de Destaque Acadêmico para os estudantes dos Cursos Técnicos do IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-35-2015-aprova-a-proposta-de-atualizacao-dos-criterios-de-concessao-do-diploma-de-destaque-academcio-para-os-estudantes-dos-cursos-tecnicos-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Resolução IFPE/ CONSUP nº 29, de 02 de julho de 2015.** Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-29-2015-atualiza-as-orientacoes-gerais-para-procedimentos-que-estabelecem-as-diretrizes-a-serem-seguidas-para-as-propostas-de-reformulacao-curricular-dos-cursos-do-if.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Resolução IFPE/ CONSUP nº 36, de 02 de julho de 2015.** Aprova a normatização dos procedimentos para realização de opção em se integrar a uma nova matriz curricular do curso no qual o estudante está matriculado. Recife, PE, 2015. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-36-2015-normatizacao-dos-procedimentos-para-realizacao-de-opcao-em-se-integrar-a-uma-nova-matriz-curricular-dos-cursos-supeiores-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.



IFPE. **Resolução IFPE/ CONSUP nº 39, de 7 de agosto de 2015.** Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: < <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-39-2015-aprova-politica-de-utilizacao-do-nome-social-para-pessoas-que-se-autodenominam-travestis.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Resolução IFPE/ CONSUP nº 45, de 29 de setembro de 2015.** Institui o Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas do IFPE e aprova o seu Regulamento. Disponível em: < <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-45-2015-instituir-o-nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas-2013-neabi-2013-nos-campi-e-ead-do-ifpe-e-aprovar-o-seu-regulamento.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Resolução IFPE/ CONSUP nº 5, de 27 de janeiro de 2015.** Aprova a Política de Desenvolvimento de Coleções. Recife, PE, 2015. Disponível em: < <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-05-2015-aprova-a-politica-de-desenvolvimento-de-colecoes-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Resolução IFPE/ CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: < <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-54-2015-aprova-o-regulamento-de-acompanhamento-de-egressos-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Resolução IFPE/ CONSUP nº 55, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: < <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-55-2015-aprova-o-documento-orientador-de-estagio-curricular-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Resolução IFPE/ CONSUP nº 6, de 27 de janeiro 2015.** Estabelece a sistemática para realização de visitas técnicas como atividade integrante dos componentes curriculares dos

cursos oferecidos pelo IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: < <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-06-2015-aprova-a-sistematica-para-realizacao-de-visitas-tecnicas-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFPE. **Resolução IFPE/ CONSUP nº 15, de 27 de janeiro 2016**. Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE. Recife, PE, 2016. Disponível em: < <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2016/resolucao-15-2016-aprova-as-alteracoes-e-exclui-o-ss-5-do-art-84-da-organizacao-academica-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marisa (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 84.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Curso Técnicos de Nível Médio**. Brasília: MEC; SETEC, 2016.

MORAN, José Manoel et al. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

PERNAMBUCO COMPETITIVO: saber olhar para saber fazer. Recife: INTG, [S.d.].

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1983.


VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

# APÊNDICE

## APÊNDICE A - PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES


 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>			
NOME: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia	CARGA HORÁRIA: Total (60h/r) AP (40h/r) AT (20h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	MÓDULO 1
Pré-requisitos:	Não		
<b>EMENTA</b>			
Estudo dos princípios básicos da anatomia e fisiologia e a integração dos mesmos nas funções dos órgãos e dos sistemas isolados, relacionados e integrados entre si. O aluno aprende a formação e organização estrutural dos diversos sistemas que compõem o corpo humano.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar as estruturas e funções das células;</li><li>- Classificar os diferentes tipos de tecidos;</li><li>- Distinguir as camadas da pele e suas respectivas estruturas;</li><li>- Classificar os ossos do corpo humano, segundo a sua localização, função e relação anatômica;</li><li>- Identificar os principais músculos do corpo humano;</li><li>- Reconhecer as estruturas anatômicas do corpo humano, os órgãos do sistema que o compõem e suas respectivas funções;</li><li>- Articular os conhecimentos de vários sistemas orgânicos, considerando o ser humano integral.</li></ul>			
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>			
Introdução ao estudo da anatomia e fisiologia humana; Planos de construção do corpo humano; Estrutura celular e dos tecidos; Aspectos morfológicos e fisiológicos dos sistemas: tegumentar, esquelético, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor masculino e feminino, endócrino, nervoso, linfático, imunológico.			
<b>METODOLOGIA</b>			
O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:			

<p>Aulas expositivas e dialogadas;          Problematização do conhecimento          Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;          Seminários, pesquisas e palestras;          Estudo de caso;          Análise de filme;          Visitas técnicas;          Aulas práticas em laboratório.</p>
<p><b>AValiação</b></p> <p>O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:          Compreensão dos conteúdos e conceitos;          Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;          Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;          Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;          Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.          Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:          Provas escritas individuais e/ou em grupo;          Participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;          Apresentação de seminários;          Auto avaliação e avaliação do grupo.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>DANGELO, J. G. <b>Anatomia humana básica</b>. 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.          GUYTON; HALL. <b>Fundamentos de fisiologia</b>. 13.ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2017.          TORTORA, Gerard J. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b>. 10.ed. São Paulo: Artmed, 2016.          MARQUES, Elaine Cristina Mendes. <b>Anatomia e Fisiologia Humana</b>. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015..</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>SOBOTTA, Johannes. <b>SOBOTTA: atlas de anatomia humana</b>. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.          HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica</b>. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.          LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b>. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.          HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth: tratado de enfermagem médico- cirúrgica</b>. 13 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. 2v.          POTTER, P. A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b>. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2013.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO          PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA</p>			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>			
NOME:	CARGA HORÁRIA:	CARGA HORÁRIA DE	MÓDULO 1

Microbiologia e Parasitologia	Total (40h/r) AP (30h/r) AT (10h/r)	ESTÁGIO	
Pré-requisitos:	Não		
<b>EMENTA</b>			
Estuda os princípios básicos de microbiologia como morfologia, reprodução, fisiologia, genética e taxonomia, incluindo sua interação com outros seres vivos e com meio ambiente. E também os conceitos de parasitismo, sua classificação, sua morfofisiologia e a biologia de protozoários helmitos e artrópodes, modo de transmissão, principais doenças, seu tratamento e profilaxia.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a classificação dos seres vivos e suas relações;</li> <li>- Reconhecer as formas de associação entre os seres vivos;</li> <li>- Identificar os problemas relacionados a água, esgotos, lixo, pavimentação, transportes, poluição ambiental, do solo, da água e do ar;</li> <li>- Reconhecer a dinâmica da transmissão dos agentes infecciosos;</li> <li>- Caracterizar as doenças transmissíveis e as respectivas cadeias de transmissão;</li> <li>- Identificar os principais agentes, causas e fontes de contaminações na comunidade, que podem gerar doenças;</li> <li>- Distinguir as formas de controle dos agentes infecciosos;</li> <li>- Orientar pacientes e familiares e a comunidade sobre as formas de proteção e combate aos microorganismos;</li> <li>- Conhecer as principais doenças parasitárias endêmicas do Brasil, sua profilaxia e tratamento.</li> </ul>			
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e classificação e origem histórica da microbiologia;</li> <li>- Relações entre os seres vivos, suas principais características e formas de associação;</li> <li>- Problemas ligados à água, esgotos, lixos e transportes;</li> <li>- A poluição ambiental do solo, da água e do ar;</li> <li>- Características gerais dos vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos e artrópodes;</li> <li>- Principais doenças endêmicas, epidêmicas e pandêmicas e outras moléstias causadas por microorganismos, no Brasil e no mundo;</li> <li>- Introdução a parasitologia;</li> <li>- Cadeia de transmissão das doenças - hospedeiro, agente infeccioso, meio ambiente, doenças transmissíveis e não transmissíveis, modos de transmissão das doenças e porta de entrada e de saída;</li> <li>- Principais doenças parasitárias endêmicas do Brasil (Leishmaniose, amebíase, giardíase, tricomoníase, malária, toxoplasmose, esquistossomose, teníase, cisticercose, filariose, ancilostomose, ascaridíase, entre outras);</li> <li>- Profilaxia e tratamento de parasitoses.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA</b>			
<p>O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas;  Problematização do conhecimento  Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;  Seminários, pesquisas e palestras;  Estudo de caso;  Análise de filme;  Visitas técnicas;</p>			

Atividades teórico-práticas.
<b>AVALIAÇÃO</b>
O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão: Compreensão dos conteúdos e conceitos; Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas; Capacidade crítica e formulação das próprias ideias; Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada; Participação, interesse, assiduidade e pontualidade. Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão: Provas escritas individuais e/ou em grupo; Participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; Apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. <b>Microbiologia</b> . 12.ed. São Paulo: Artmed, 2016. NEVES, David Pereira. <b>Parasitologia Humana</b> . 13.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar de. <b>Epidemiologia &amp; Saúde: fundamentos, métodos e aplicações</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: guia de bolso</b> . 8.ed. rev. Brasília, DF, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: < <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf</a> >. Acesso em: 16 mar. 2017.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. <b>Ensinando a cuidar em saúde pública</b> . 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. <b>Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. <b>Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b> . 9.ed. Goiânia: AB, 2010.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>			
NOME: História da Enfermagem e Ética Profissional	CARGA HORÁRIA: Total (40h/r) AP (30h/r) AT (10h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	MÓDULO 1
Pré-requisitos:	Não		

<b>EMENTA</b>
Estuda os aspectos éticos, elaborando reflexões sobre os problemas morais fundamentados na obrigação/dever e responsabilidade do técnico em enfermagem frente ao exercício profissional (história e cultura afro-brasileira, Educação em direitos humanos). Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, Código de Ética e as atribuições dos Conselhos Federal e Regional de Enfermagem. História e Cultura Afro-Brasileira. Educação em Direitos Humanos.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a história e cultura afro-brasileira</li> <li>- Compreender a educação em direitos humanos</li> <li>- Conhecer a evolução histórica da enfermagem no mundo e no Brasil;</li> <li>- Compreender a ética no contexto da vida diária tanto pessoal quanto profissional;</li> <li>- Identificar os órgãos de classe de enfermagem e suas respectivas competências;</li> <li>- Conhecer os dispositivos legais que orientam a formação e o exercício dos profissionais de enfermagem;</li> <li>- Identificar os direitos e os deveres inerentes à ação dos profissionais de enfermagem no atendimento ao indivíduo e comunidade;</li> <li>- Reconhecer a estrutura, organização e funcionamento da enfermagem dentro das instituições de Saúde;</li> <li>- Identificar os membros da equipe de Enfermagem e suas respectivas funções.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- História e Cultura Afro-Brasileira</li> <li>- Educação em direitos humanos</li> <li>- História da Enfermagem no mundo e no Brasil;</li> <li>- Compreendendo a ética: conceito, princípios, valores;</li> <li>- Noções gerais de bioética: conduta humana, valores e significados, situações e dilemas éticos;</li> <li>- O papel das entidades de classe: ABEN, COFEN, COREN e Sindicatos;</li> <li>- Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;</li> <li>- Lei do Exercício Profissional;</li> <li>- Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem dentro das instituições de Saúde (hospitais, clínicas, ambulatórios, postos de saúde, entre outras).</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<p>O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas;  Problematização do conhecimento  Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;  Seminários, pesquisas e palestras;  Estudo de caso;  Análise de filme.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:</p> <p>Compreensão dos conteúdos e conceitos;  Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;  Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;  Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;  Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.</p>


Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:  
 Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO, DANILO FERNANDES. **Ensinando história da Enfermagem**. São Paulo: Scori, 2007.  
 FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Ética e bioética em enfermagem**. 3.ed. Goiânia: AB, 2007.  
 LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. **Manual do técnico em enfermagem**. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.  
 OGUISSO, Taka (Org.). **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. Barueri: Manole, 2014.  
 POSSARI, João Francisco. **Prontuário do paciente: e os registros de enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2008

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COREN-PE/COFEN. **Código de Ética de Enfermagem: Lei do Exercício Profissional**. Brasília, 2015.  
 HEITKEMPER, Margaret McLean; Dirksen. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica: Avaliação e Assistência Dos Problemas**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
 LEWIS, Sharon L., et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
 HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
 CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do Trabalho**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
 TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE: sistematização da assistência de enfermagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
 BERND, Zila. **O que é negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1998.  
 DORNELLES, João Ricardo W. **O que são direitos humanos**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>			
NOME: Técnicas Básicas de Enfermagem	CARGA HORÁRIA: Total (100h/r) AP (50h/r) AT (50h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 60h/r	MÓDULO 1
Pré-requisitos:	Não		
<b>EMENTA</b>			
Aborda a assistência de enfermagem prestada ao homem em suas necessidades de saúde, considerando sua integralidade, as noções de aplicação dos instrumentos básicos de enfermagem necessários ao desenvolvimento da assistência de enfermagem, de semiologia e de semiotécnica.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as necessidades humanas básicas;</li> <li>- Conhecer a estrutura organização e funcionamento dos serviços de saúde, nele compreendido a enfermagem;</li> </ul>			



- Exercitar o pensamento crítico-reflexivo sobre as práticas de saúde, numa perspectiva holística e humanística do cuidado;
- Refletir sobre os conceitos e condutas que embasam o cuidado humanizado;
- Identificar a importância das medidas antropométricas e dos sinais vitais na avaliação da saúde do paciente;
- Desenvolver a técnica de lavagem das mãos;
- Utilizar técnicas assépticas nos procedimentos invasivos visando à prevenção de infecção;
- Realizar anamnese e exame físico no paciente;
- Conceituar farmacologia, medicamentos, drogas, ação das drogas;
- Reconhecer princípios fundamentais em farmacologia, tais como: ação das drogas (local e sistêmica), formas de apresentação das drogas, vias de administração das drogas;
- Conhecer as normas na diluição e administração de medicamentos por diversas vias;
- Conhecer os princípios básicos da dietoterapia.
- Realizar as técnicas básicas em Enfermagem na assistência às necessidades básicas do paciente;
- Conhecer os procedimentos terapêuticos;
- Identificar a importância do prontuário do paciente do ponto de vista técnico, administrativo e legal e realizar registro das atividades no prontuário;
- Realizar orientações ao paciente e familiar no momento.

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Necessidades humanas básicas;
- As práticas de atenção à saúde e o cuidado humanizado;
- Formação profissional e a humanização na saúde;
- Sinais vitais;
- Verificação das medidas antropométricas;
- Técnicas de lavagem das mãos e utilização de luvas estéreis;
- Princípios básicos que norteiam as técnicas de preparo de material estéril;
- Anamnese e exame físico;
- Noções básicas de farmacologia: conceito de dose máxima, mínima, terapêutica e letal;
- Administração de medicamentos: cálculo de dosagem, gotejamento e velocidade, medidas padronizadas, os cinco certos, os cuidados gerais de conservação e preparo, vias, indicações e contra-indicações e técnica de administração;
- Introdução a dietoterapia: tipos de dietas hospitalares e dietas por sonda;
- Técnicas de arrumação da cama hospitalar, mudança de decúbito, transporte, alimentação, banho no leito, tricotomia, curativo, conforto e higiene, preparo para exames, coleta de material para exames laboratoriais e preparo do corpo pós-morte;
- Posições para diversos tipos de exames;
- Procedimentos terapêuticos como: aplicação de calor e frio, soroterapia, nebulização, oxigenoterapia, aspiração de secreções, lavagens intestinais e gástricas, sondagens nasogástrica e vesical, enteroclise, clister, enema e drenos.
- O prontuário: finalidade, tipos, composição, impressos, registro, problemas envolvidos de maior frequência, arquivo e conservação;
- Tipos de registros: admissão, pré-operatório, trans-operatório, pós-operatório, transferência de unidade/setor, alta, óbito, dieta, diurese, evacuação, mudança de decúbito, higienização, cuidados com o couro cabeludo, higiene íntima, higiene oral, curativo, dreno, acesso venoso periférico, administração medicação, intercorrências, instrumento de registro, livro de relatório geral, livro de ordem e ocorrência, protocolo, censo, impresso de balanço hídrico, impresso de sinais vitais e prontuário eletrônico.

#### METODOLOGIA

O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:

Aulas expositivas e dialogadas;  
Problematização do conhecimento  
Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;  
Seminários, pesquisas e palestras;  
Estudo de caso;  
Análise de filme;  
Visitas técnicas;  
Aulas práticas em laboratório.

#### AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:

Compreensão dos conteúdos e conceitos;  
Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;  
Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;  
Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;  
Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:

Provas escritas individuais e/ou em grupo;  
Participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;  
Apresentação de seminários;  
Auto-avaliação e avaliação do grupo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Terminologia em enfermagem**. 4.ed. São Paulo: Martinari, 2014.  
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
SMELTZER, Suzanne C.(at Al). BRUNNER e SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2015.  
SOARES, Nelma Rodrigues S. Choiet Goldenzwaig. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 10 ed. São Paulo: Atual, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, I. C. F. da. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. **Manual do técnico em enfermagem**. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.  
BRUNNER & SUDDARTH - **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.  
SILVA, Marcelo Tardelli; SILVA, Sandra Regina, **Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem**, 4.ed. São Paulo: Martinari, 2014  
SPRINGHOUSE CORPORATION. **Farmacologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006  
ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
MUSSI, Nair Miyamoto, et al. **Matemática aplicada à enfermagem: cálculo de dosagens em adultos e crianças**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
DADOS DO COMPONENTE			
NOME: Saúde do Trabalhador e Biossegurança	CARGA HORÁRIA: Total (40h/r) AP (30h/r) AT (10h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	MÓDULO 1
Pré-requisitos:	Não		
EMENTA			
Caracterização, conceituação, causas e consequências de riscos ocupacionais e acidente de trabalho. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Normas Regulamentadoras (NR). Doenças profissionais e do trabalho. Biossegurança no trabalho em enfermagem. Política Nacional de Educação Ambiental.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a história da saúde ocupacional;</li> <li>- Compreender as causas e consequências de acidente de trabalho;</li> <li>- Conhecer a Política Nacional de Educação Ambiental</li> <li>- Identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores no exercício do trabalho;</li> <li>- Reconhecer a importância do uso do EPI (equipamento de proteção individual) e a existência de EPC (equipamento de proteção coletiva) nas atividades laborais para a prevenção de acidentes;</li> <li>- Compreender as normas de prevenção de acidentes e a legislação nos casos de acidentes de Trabalho;</li> <li>- Entender a organização, legislação e funcionamento dos programas específicos em SST (saúde e segurança do trabalho);</li> <li>- Descrever mapa de risco;</li> <li>- Reconhecer os exames ocupacionais;</li> <li>- Conhecer as medidas de prevenção de acidentes;</li> <li>- Compreender as normas de higiene e biossegurança no trabalho em enfermagem, em especial a NR 32;</li> <li>- Conhecer e avaliar técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluidos e resíduos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamento na área da saúde;</li> <li>- Conhecer as fontes de contaminação radioativa para a prevenção e controle dos danos provocados pelas radiações ionizantes.</li> </ul>			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- História da saúde ocupacional, saúde do trabalhador e a qualidade de vida;</li> <li>- Condições inseguras e atos inseguros;</li> <li>- Acidentes de trabalho (doenças do trabalho e doenças profissionais): causas e consequências;</li> <li>- Procedimentos legais nos casos de acidentes de trabalho (benefícios previdenciários), adicional de insalubridade e periculosidade;</li> <li>- Política Nacional de Educação Ambiental</li> <li>- Agentes de Riscos ocupacionais: químico, físico, biológico, ergonômico e de acidente;</li> <li>- Principais doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho na área de saúde: LER/DORT, síndrome de burnot, síndrome da má adaptação a trabalho em turnos e noturnos, hepatites, HIV, consequências da exposição à radiação ionizante;</li> <li>- Programas específicos em SST CIPA (comissão interna de prevenção de acidentes), do SESMT (serviço especializado em engenharia de segurança e medicina do trabalho), do PCMSO (programa de controle médico de saúde ocupacional), do PPRA (programa de prevenção de riscos ambientais), da CIPATR (comissão interna de prevenção de acidentes do trabalho rural), do SEPATR (serviço especializado em prevenção de acidentes do trabalho rural), SIPAT (semana interna de prevenção de acidentes);</li> <li>- Mapa de risco e LT (limite de tolerância);</li> <li>- NR (Normas Regulamentadoras);</li> </ul>			

- Exames ocupacionais obrigatórios – PCMSO;
- Medidas de prevenção de acidentes;
- Princípios gerais de biossegurança;
- Conceitos de assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização;
- Procedimentos de limpeza e desinfecção de ambiente, móveis, equipamentos e utensílios de unidades de saúde;
- Procedimentos de esterilização: funcionamento de equipamentos de esterilização química e física;
- Princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções;
- Contaminação radioativa – fontes, prevenção e controle;
- Gerenciamento do descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos, químicos e radioativos.

#### METODOLOGIA

O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:

Aulas expositivas e dialogadas;

Problematização do conhecimento

Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;

Seminários, pesquisas e palestras;

Estudo de caso;

Análise de filme;

Visitas técnicas;

Aulas práticas em laboratório.

#### AValiação

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:

Compreensão dos conteúdos e conceitos;

Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;

Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;

Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;

Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:

provas escritas individuais e/ou em grupo;

participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;

apresentação de seminários;

auto-avaliação e avaliação do grupo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, Paulina et al. **Gerenciamento em Enfermagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TOWNSENS, Mary Courtenis . **Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados na prática baseada em evidências**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do Trabalho**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Doenças ocupacionais**. 2.ed. São Paulo: Érica,2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NANDA. **Diagnóstico de Enfermagem da Nanda: definições e classificações**. São Paulo: Artmed, 2017.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 10 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

**SEGURANÇA e medicina do trabalho**. 77.ed. São Paulo: Atlas, 2016. (Manuais de Legislação Atlas)

AMORIM NETO, Roque do Carmo. **Ética e moral na educação**. Rio de Janeiro: WAK, 2012.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Acidentes do trabalho**. São Paulo: Método, 2013  
 CRESPO, Antônio Arnot. **Ergonomia**. São Paulo: BLUCHER, 2016.  
 MENDES, René. Patologia do trabalho. 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.  
 GRUNN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
DADOS DO COMPONENTE			
NOME: Saúde Coletiva	CARGA HORÁRIA: Total (80h/r) AP (60h/r) AT (20h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 40h/r	MÓDULO 1
Pré-requisitos:	Não		
EMENTA			
<p>Concepção de educação, saúde, sociedade e cidadania. Educação em saúde no processo de promoção da saúde e prevenção de doenças. Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; Direitos das pessoas com deficiência; Educação especial e o atendimento educacional especializado. Elaboração das práticas e ações educativas nos diversos níveis de atenção à saúde. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil e outros países. História da Saúde Pública no Brasil compreendendo a evolução histórica das políticas de saúde. Aspectos históricos, princípios e diretrizes do SUS. Processo saúde – doença. Políticas Públicas de Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Programa Nacional de Imunização. Doenças Transmissíveis Prevalentes. O modelo da Vigilância em Saúde.</p>			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Problematizar a realidade da educação e saúde nos dias atuais como forma de entender, interagir e comprometer-se com a vida e o viver saudável em comunidade;</li> <li>- Discutir a saúde e os mitos relacionados ao diagnóstico, tratamento, reabilitação e reinserção social após a doença;</li> <li>- Identificar as etapas da elaboração das práticas e ações educativas nos diversos níveis de atenção à saúde;</li> <li>- Conhecer os aspectos históricos, princípios e diretrizes e legislação do SUS;</li> <li>- Compreender o processo saúde-doença;</li> <li>- Identificar os conceitos gerais em epidemiologia;</li> <li>- Conhecer as políticas públicas de saúde;</li> <li>- Conhecer os direitos das pessoas com deficiência e as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;</li> <li>- Conhecer as atribuições do técnico de enfermagem junto à equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família;</li> <li>- Conhecer a Política Nacional de Imunização (PNI);</li> <li>- Compreender as atribuições do técnico de enfermagem Programa Nacional de Imunização;</li> </ul>			

- Compreender Fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento dessas doenças;
- Conhecer as ações de Vigilância Epidemiológica e Sanitária;
- Conhecer o sistema de informação e notificação compulsória adotado pelo Ministério da Saúde;
- Desenvolver a assistência à saúde que contemple ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Aspectos históricos e conceituais da Educação em saúde;
- Estratégias de educação em saúde para promoção da saúde;
- Práticas e ações educativas nos diversos níveis de atenção à saúde;
- Diagnóstico e planejamento educativo em saúde;
- SUS - Sistema Único de Saúde (SUS): aspectos históricos, princípios e diretrizes;
- Legislação do SUS (Leis orgânicas da saúde – 8080/90 e 8142/90, NOB, NOAS, Pacto pela vida);
- Conceito de saúde e doença, história natural das doenças;
- Introdução à epidemiologia;
- Políticas Públicas de saúde;
- Direitos das pessoas com deficiência;
- Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Educação especial e o atendimento educacional especializado;
- Atuação do técnico de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família;
- Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação de vacinas;
- Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de imunobiológicos: controle da Rede de Frio;
- Fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento dessas doenças (Tuberculose, Hanseníase, Raiva, Sarampo/Rubéola, entre outras);
- Ações de Vigilância Epidemiológica Sanitária: Fiscalização e doenças de notificação compulsória;
- Sistema de informação e registro em saúde;
- Promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

#### METODOLOGIA

O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Problematização do conhecimento
- Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;
- Seminários, pesquisas e palestras;
- Estudo de caso;
- Análise de filme;
- Visitas técnicas;
- Aulas práticas em laboratório.

#### AValiação

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:

- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.


Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:  
 Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
 FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.  
 ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.  
 BELDA JÚNIOR., Walter. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWER, David Werner et. al. **Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde**. 5 ed. São Paulo: Brasil. Guia Vigilância Epidemiológica, 2014.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do cuidar**. Brasília, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos.) Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_cuidador.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf)>. Acesso em: 20 mar 2017.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do Programa Saúde da Família**. Brasília, 2001. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia\\_psf1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_psf1.pdf)>. Acesso em: 20 mar 2017.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica, Atenção Primária à Saúde e Vigilância em Saúde**, 2012  
 LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. **Manual do técnico em enfermagem**. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.  
 SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
 FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>			
NOME: Língua Portuguesa	CARGA HORÁRIA: Total (40h/r) AP (30h/r) AT (10h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	MÓDULO 1
Pré-requisitos:	Não		
<b>EMENTA</b>			
Estudo de situações comunicativas variadas, observando variações linguísticas, níveis de formalidade, elaboração e intencionalidade dos discursos, atrelados aos contextos comunicativos distintos; leitura, análise e elaboração de textos orais e escritos, em diversos gêneros (técnicos e não técnicos) e tipos; estudo dos mecanismos de composição textual e adequação gramatical, de acordo com os gêneros em estudo; técnicas de leitura; expressão e comunicação eficaz em textos orais e escritos.			

<b>OBJETIVOS</b>
<p>Aplicar adequadamente as variantes linguísticas, em diversas situações de comunicação (oral e escrita);  Apresentar seminários; participar de debates e discussões;  Identificar os vários tipos de textos (narrativos, descritivos, argumentativos, instrucionais) e especificar suas partes e estruturas, compreendendo as ideias;  Perceber relações textuais de coerência, coesão, intencionalidade do discurso nos diversos textos analisados;  Realizar leituras funcionais de textos técnicos e não técnicos (convocatórias, editais, resenhas, relatórios, artigos etc);  Produzir textos técnicos e não técnicos (resumos, fichamentos, resenhas, relatórios, currículos, cartas de apresentação; correspondência eletrônica etc), coesos, coerentes e funcionais, de acordo com as necessidades do cotidiano profissional;  Endossar/refutar argumentos e opiniões e expor claramente seu ponto de vista a respeito de temáticas variadas abordadas em sala de aula;  - Expressar-se de modo eficaz em modalidades orais e escritas, satisfazendo os requisitos básicos da profissão.</p>
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>
<p>Comunicação: Linguagem verbal e não verbal. Elementos da comunicação e funções da linguagem. Noções discursivas (intencionalidade, funcionalidade, coerência, contextos de usos). Adequação linguística (formalidade, variações);  -Leitura e Construção de Sentido: Semântica (variações linguísticas). Denotação e conotação. Polissemia.  Técnicas e estratégias de leitura;  -Análise gramatical: Oração, período, frase. Termos da oração. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Elementos de coesão textual (pontuação, conjunções, pronomes). Pronomes de tratamento. Nova Reforma Ortográfica – acentuação, hífen e trema.  -Produção de Textos: Parágrafo padrão: características, organização do pensamento, elaboração. Coesão e Coerência Textuais. Análise de gêneros informativos, descritivos e argumentativos. Produção de textos técnicos e não técnicos (ata, ofício, memorando, currículo, requerimento, procuração, mensagens eletrônicas, convocação, relatório.</p>
<b>METODOLOGIA</b>
<p>O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:  Aulas expositivas e dialogadas;  Procedimentos de leitura diversos (individual, silenciosa, em voz alta, comentada);  Problematização do conhecimento  Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;  Seminários, pesquisas e palestras;  Análise de filme.</p>
<b>AValiação</b>
<p>Levará em conta a participação do aluno em sala de aula, nas leituras, em debates e exposições; a realização das leituras, verificando a capacidade de compreensão eficaz dos textos trabalhados, tanto em aspectos característicos dos diversos gêneros (contexto de circulação, funcionalidade e objetivo, público-alvo), quanto em questões semânticas, identificação de argumentos, intencionalidade do autor, níveis de formalidade da linguagem, elementos de coerência e coesão; verificará a capacidade do aluno em aplicar regras gramaticais de adequação vocabular, normas de regência e concordância verbais e nominais, utilização de pronomes de tratamento adequados aos gêneros em uso, expressa na</p>




elaboração de textos e/ou em avaliações específicas (provas e exercícios). Será observada e avaliada, também, a elaboração do discurso do estudante, atendendo a critérios de coerência, coesão e adequação gramatical e vocabular, seja em textos orais, seja em textos escritos, elaborados ao longo do curso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2001.  
 ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **DICIONÁRIO escolar da língua portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.)  
 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 19.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.  
 MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 MOSS, Barbara; LOH, Virgínia S. **35 estratégias para desenvolver a leitura**. Porto Alegre: Penso – Artmed, 2012.  
 SILVA, Mauricio. **Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda e o que não muda**. São Paulo: Contexto, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAUURRE, Maria Luíza; PONTARA, Marcela Nogueira. **Gramática: texto: análise e construção de sentido**. São Paulo: Moderna, 2017.  
 BLIKSTEIN, Izidoro. **Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações**. São Paulo: Ática.  
 GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.  
 PIGNATARI, Nínive. **Como escrever textos dissertativos**. São Paulo: Ática, 2010.  
 SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: Leitura e redação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
DADOS DO COMPONENTE			
NOME: Saúde da Criança e do Adolescente	CARGA HORÁRIA: Total (40h/r) AP (30h/r) AT (10h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 30h/r	MÓDULO 2
Pré-requisitos:	Técnicas Básicas em Enfermagem		
EMENTA			
Processo de crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência. Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente na atenção primária de saúde.			
OBJETIVOS			
Identificar as características anatômicas e fisiológicas, da criança e do adolescente;			

<p>Conhecer os fatores biopsicossociais e culturais que influenciam a saúde da criança e do adolescente;  Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias;  Conhecer o estatuto da criança e do adolescente;  Conhecer as principais patologias que acometem a criança e o adolescente;  Habilitar o aluno quanto o calendário de vacinação do neonato, da criança e do adolescente e administração das vacinas, conforme técnica preconizada pelo Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde;  Identificar sinais e sintomas de comportamento de risco no adolescente.</p>
<p><b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Anatomia e fisiologia da criança e do adolescente;</li> <li>- Aspectos biopsicossociais e culturais que influenciam a saúde da criança e do adolescente (raça, etnia e gênero);</li> <li>- Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente normal;</li> <li>- Puericultura;</li> <li>- Nutrição aplicada à criança e adolescente;</li> <li>- Estatuto da criança e do adolescente;</li> <li>- Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (Paisc);</li> <li>- Programa de Saúde do Adolescente (Prosad);</li> <li>- Noções de desnutrição infantil, infecções respiratórias agudas, doenças diarreicas e desidratação;</li> <li>- Programa Nacional de Imunização (PNI) da criança e do adolescente;</li> <li>- Órgãos e entidades de proteção e orientação à criança e ao adolescente existentes na comunidade (saúde, lazer, esporte, cultura e outros);</li> <li>- Comportamento de risco na criança e no adolescente: trabalho infantil, violência, dependência química, álcool, acidentes, suicídios, exploração sexual, exploração comercial, delinquência, auto-agressão e má qualidade de vida.</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA</b></p> <p>O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas;  Problematização do conhecimento  Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;  Seminários, pesquisas e palestras;  Estudo de caso;  Análise de filme;  Visitas técnicas;  Aulas práticas em laboratório.</p>
<p><b>AValiação</b></p> <p>O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:</p> <p>Compreensão dos conteúdos e conceitos;  Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;  Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;  Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;  Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.</p> <p>Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:  Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.</p>

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Gonçalves de. <b>Manual de enfermagem em pediatria</b> . 2.ed. Goiânia: AB, 2010.) POTTER, P. A.; PERRY, A.G., <b>Fundamentos de Enfermagem</b> . 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2013. WILSON, David; HOCKENBERRY, Marilyn J. <b>Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica</b> . 9.ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ALMEIDA, Fabiane de Amorim, SABATÉS, Ana Llonch. <b>Enfermagem Pediátrica : a criança, o adolescente e sua família no hospital</b> . Barueri: Manole, 2008. TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. <b>SAE: sistematização da assistência de enfermagem</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b> . 9.ed. Goiânia: AB, 2010. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica</b> . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento</b> . Brasília. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: < <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf</a> >. Acesso em: 22 mar 2017. SCHIMITZ, Edilza Maria R. <b>A enfermagem em pediatria e puericultura</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA</b>			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>			
NOME: Saúde da Mulher	CARGA HORÁRIA: Total (40h/r) AP (30h/r) AT (10h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 30h/r	MÓDULO 2
Pré-requisitos:	Técnicas Básicas em Enfermagem		
<b>EMENTA</b>			
Organização das práticas de saúde e os direitos reprodutivos preparando o aluno para prestar uma assistência sistematizada e humanizada à mulher nas diferentes etapas do seu desenvolvimento. Aspectos biopsicossociais e culturais da saúde da mulher (raça, etnia, gênero e orientação sexual). Fases do ciclo reprodutivo da mulher. Prevenção do Câncer de Mama e Colo de Útero.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os aspectos biopsicossociais e culturais da saúde da mulher;</li> <li>- Conhecer a anatomia e fisiologia do Sistema Reprodutor Feminino;</li> <li>- Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher;</li> <li>- Conhecer os meios de prevenção do câncer de mama e do câncer de colo de útero na assistência integral à saúde da mulher;</li> <li>- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até climatério;</li> </ul>			

- Prestar cuidados de enfermagem à mulher nos seus diferentes ciclos: menarca, gravídico-puerperal, climatério e menopausa.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>
- Aspectos biopsicossociais e culturais que influenciam a saúde da mulher (raça, etnia, gênero e orientação sexual); - Revisão da anatomia e fisiologia do Sistema Reprodutor Feminino; - Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Paism); - Órgãos e entidades de proteção e orientação à mulher existentes na comunidade (saúde, lazer, esporte, cultura e outros); - Violência contra a mulher; - Noções de assistência integral à saúde da mulher: controle de câncer cérvico uterino, controle de Câncer de mama, Planejamento Familiar, Pré-natal, parto e puerpério; climatério, menarca e menopausa; - DST/AIDS - Nutrição aplicada à gestação; - Reprodução humana.
<b>METODOLOGIA</b>
O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas: Aulas expositivas e dialogadas; Problematização do conhecimento Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala; Seminários, pesquisas e palestras; Estudo de caso; Análise de filme; Visitas técnicas; Aulas práticas em laboratório.
<b>AValiação</b>
O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão: Compreensão dos conteúdos e conceitos; Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas; Capacidade crítica e formulação das próprias ideias; Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada; Participação, interesse, assiduidade e pontualidade. Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão: Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. <b>Rezende: obstetrícia fundamental</b> . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. CASHION, Kitty; PERRY, Shannon E.; LOWDERMILK, Deitra Leonard. <b>Saúde da mulher e enfermagem obstétrica</b> . 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. CARVALHO, Geraldo Mota. <b>Enfermagem em obstetrícia</b> . 3.ed. São Paulo: EPU, 2007. LEIFER, Gloria. <b>Enfermagem obstétrica</b> . 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE: sistematização da assistência de enfermagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

HEITKEMPER, Margaret McLean; Dirksen. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica: Avaliação e Assistência Dos Problemas**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

NÍVEA, Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. São Paulo: Iátria, 2004.

BELDA JÚNIOR., Walter. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

SCHIMITZ, Edilza Maria R. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DALLARI, Dalmo M. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Ed. Moderna, 2001. (Coleção Polêmicas).

MACHADO, Paula et. al. (orgs). **Diversidade sexual, relações de gênero e política públicas**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
DADOS DO COMPONENTE			
NOME: Saúde do Homem e do Idoso	CARGA HORÁRIA: Total (40h/r) AP (30h/r) AT (10h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 20h/r	MÓDULO 2
Pré-requisitos:	Técnicas Básicas em Enfermagem		
EMENTA			
<p>Estuda a promoção de saúde e autocuidado do homem, a sua sexualidade, a andropausa e o câncer de próstata. Política e Programa de Atenção à Saúde do Idoso no Brasil. Processo de Envelhecimento. Doenças prevalentes na velhice. Promoção da saúde e prevenção de doenças na velhice. Agravos e riscos frequentes para o idoso. Assistência de Enfermagem ao idoso. Preceitos éticos no cuidado ao idoso.</p>			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver atividades educacionais relacionadas à promoção da saúde e incentivo ao autocuidado aos homens nos diversos períodos do ciclo vital;</li> <li>- Identificar e descrever os fatores de risco para câncer de próstata, encaminhar para os serviços especializados;</li> <li>- Conhecer as políticas brasileiras para o envelhecimento;</li> <li>- Conhecer os preceitos éticos no cuidado ao idoso;</li> <li>- Identificar as diferenças entre geriatria e gerontologia;</li> <li>- Descrever aspectos fisiológicos, psicológicos e socioculturais do envelhecimento;</li> <li>- Identificar os fatores de promoção da saúde para o idoso;</li> <li>- Orientar os idosos sobre as necessidades nutricionais relacionadas às suas características pessoais;</li> <li>- Doenças prevalentes na velhice;</li> <li>- Conhecer os meios de prevenção de doenças na velhice;</li> <li>- Conhecer as Doenças prevalentes na velhice;</li> </ul>			

- Conhecer os serviços de saúde e sociais disponíveis a pessoa idosa;
- Descrever a assistência de enfermagem ao idoso;
- Observar intercorrências que signifiquem maus tratos;
- Realizar orientação ao idoso e seus familiares para o auto-cuidado.

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Corpo do Homem e sua saúde sexual e reprodutiva;
- Planejamento familiar;
- Alcoolismo e tabagismo;
- Câncer de próstata;
- Andropausa;
- Políticas brasileiras para o envelhecimento: Estatuto do idoso;
- PAISI – Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto Idoso;
- Legislação sobre o idoso (Lei 8842/90, Lei 1948/96, port. 280/97, Lei 10048/00, Lei 10741/03);
- Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento;
- Aspectos fisiológicos, psicológicos e socioculturais do envelhecimento;
- Promoção da saúde para o idoso;
- Prevenção de doenças na velhice;
- Agravos e riscos à saúde do idoso;
- Necessidades nutricionais nos idosos;
- Doenças prevalentes na velhice (mal de parkinson, Alzheimer, artrite, artrose, entre outras);
- Serviços de saúde e sociais disponíveis a pessoa idosa;
- Assistência de enfermagem ao idoso;
- Ética profissional na assistência de enfermagem ao idoso;
- Maus tratos na velhice;
- Manutenção da capacidade funcional.

#### METODOLOGIA

O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:

Aulas expositivas e dialogadas;

Problematização do conhecimento

Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;

Seminários, pesquisas e palestras;

Estudo de caso;

Análise de filme;

Visitas técnicas;

Aulas práticas em laboratório.

#### AValiação

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:

Compreensão dos conteúdos e conceitos;

Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;

Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;

Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;

Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:

Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b> . 9.ed. Goiânia: AB, 2010. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth</b> : manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. POTTER, P. A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SOARES, Nelma Rodrigues S. Choiet Goldenzwaig. <b>Administração de medicamentos na enfermagem</b> . 10 ed. São Paulo: Atual, 2012.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
SMELTZER, Suzanne C. et al. <b>Brunner &amp; Suddarth</b> : tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2v.) BRASIL. Ministério da saúde. <b>Caderno de atenção Básica</b> : Envelhecimento e saúde da pessoa idosa, 2009. Disponível em: < <a href="http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf">http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf</a> > Acesso em: 22 mar 2017. LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b> . 9.ed. Goiânia: AB, 2010. VIDEBECK, Sheila L. <b>Enfermagem em saúde mental e psiquiatria</b> . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. <b>Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. BELDA JÚNIOR., Walter. <b>Doenças sexualmente transmissíveis</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA</b>			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>			
NOME: Enfermagem em Clínica Médica	CARGA HORÁRIA: Total (100h/r) AP (70h/r) AT (30h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 80h/r	MÓDULO 2
Pré-requisitos:	Técnicas Básicas em Enfermagem		
<b>EMENTA</b>			
Assistência de enfermagem de forma sistematizada ao indivíduo em situações clínicas.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a organização, estrutura e funcionamento de uma unidade clínica;</li> <li>- Desenvolver o conhecimento técnico, científico e humanístico para cuidar de indivíduos, famílias, grupos sociais e comunidade, em situações clínicas, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação;</li> <li>- Conhecer as doenças que indicam distúrbios do aparelho digestivo, cardiovascular, respiratório, urinário, endócrino, neurológico e do movimento;</li> <li>- Descrever a sistematização da assistência de Enfermagem nas diversas situações de clínica médica;</li> <li>- Desenvolver a humanização no atendimento em clínica médica;</li> <li>- Conhecer noções dos medicamentos mais utilizados em clínica médica;</li> </ul>			

- Realizar orientação ao paciente utilizando estratégias que conduzam ao autocuidado;
- Conhecer o processo de recuperação da saúde e de prevenção de complicações das afecções clínicas;
- Introdução a sistematização da assistência de enfermagem;
- Executar técnicas básicas de prevenção e controle de infecção hospitalar.

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Organização, estrutura e funcionamento de uma unidade de internação clínica;
- Terminologias clínicas;
- As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar;
- Assistência de enfermagem nas afecções clínicas mais comuns de acordo com o perfil epidemiológico regional;
- Sistema Cardiovascular – hipertensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva, Infarto agudo do miocárdio, angina pectoris, endocardite, pericardite e febre reumática;
- Doenças do sistema sanguíneo - anemia, leucemia e hemofilia;
- Cuidados transfusionais;
- Sistema Endócrino – diabetes, alterações tireoideanas e outras;
- Sistema Neurológico – acidente vascular cerebral, Parkinson, Alzheimer, epilepsia, miastenia gravis;
- Sistema Respiratório – pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica, asma, bronquite, edema agudo de pulmão e enfisema pulmonar;
- Sistema Digestivo – esofagite, úlceras gástricas, gastrite, gastrointerocolites, hepatites, pancreatite, cirrose hepática e constipações.
- Sistema Urinário – Insuficiência renal aguda e crônica, infecção urinária, litíase e glomerulonefrite difusa aguda;
- Diálise peritoneal e hemodiálise;
- Doenças Reumáticas - lúpus eritematoso, reumatismo;
- Doenças Oncológicas;
- Sistematização da assistência de Enfermagem na clínica médica;
- Humanização no atendimento em clínica médica;
- Farmacologia em clínica médica;
- Moléstias infecciosas – tipos de isolamento e precauções universais;

#### METODOLOGIA

O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Problematização do conhecimento
- Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;
- Seminários, pesquisas e palestras;
- Estudo de caso;
- Análise de filme;
- Visitas técnicas;
- Aulas práticas em laboratório.

#### AValiação

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:

- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.



Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:  
 Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. **Manual do técnico em enfermagem**. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.  
 HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth**: manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
 POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
 SOARES, Nelma Rodrigues S. Choiet Goldenzwaig. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 10 ed. São Paulo: Atual, 2012.  
 SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Terminologia em enfermagem**. 4.ed. São Paulo: Martinari, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POSSARI, João Francisco. **Prontuário do paciente: e os registros de enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2008  
 SMELTZER, Suzanne C. et al. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2v  
 SILVA, Marcelo Tardelli; SILVA, Sandra Regina. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 4.ed. São Paulo: Martinari, 2014.  
 STOCK, Yvonne N ; CLAYTON, Bruce D. **Farmacologia na prática da enfermagem**. 15.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  
 HEITKEMPER, Margaret McLean; Dirksen. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica: Avaliação e Assistência Dos Problemas**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
 TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE: sistematização da assistência de enfermagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO: Enfermagem	EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório

#### DADOS DO COMPONENTE

NOME:	CARGA HORÁRIA:	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO:	MÓDULO 2
Enfermagem em Clínica Cirúrgica	Total (100h/r) AP (70h/r) AT (30h/r)	80h/r	
Pré-requisitos:	Técnicas Básicas em Enfermagem		

#### EMENTA

Assistência de enfermagem ao indivíduo em situações cirúrgicas, de forma sistematizada. Estrutura e o funcionamento do Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e sala de Recuperação Pós-Anestésica. Processo de descontaminação, limpeza e esterilização de instrumentais. Assistência de enfermagem peri-operatória. Segurança do paciente cirúrgico.

#### OBJETIVOS

- Conhecer a organização, estrutura e funcionamento de uma unidade cirúrgica;

- Utilizar terminologia específica da área;
- Desenvolver o conhecimento técnico, científico e humanístico para cuidar de indivíduos, famílias, grupos sociais e comunidade, em situações cirúrgicas, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação;
- Desenvolver a humanização no atendimento em clínica cirúrgica;
- Prestar os cuidados de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório;
- Conhecer as cirurgias mais comuns e seus respectivos cuidados de Enfermagem;
- Identificar desconfortos e complicações operatórias;
- Conhecer noções dos medicamentos mais utilizados em clínica cirúrgica, centro cirúrgico e sala de recuperação pós-anestésica;
- Conhecer o fluxograma do processo de funcionamento do Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e sala de Recuperação Pós-Anestésica;
- Conhecer os diversos equipamentos do Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e sala de Recuperação Pós-Anestésica;
- Identificar as funções desempenhadas no Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e sala de Recuperação Pós-Anestésica;
- Conhecer e caracterizar os principais exames, as posições corretas, materiais e equipamentos utilizados, e os cuidados básicos de enfermagem;
- Conhecer as técnicas de coleta, identificação, acondicionamento, guarda, conservação e encaminhamento dos materiais coletados;
- Conhecer as normas técnicas de anotações e registros de procedimentos e ocorrências no pré, trans e pós-operatório;
- Descrever a sistematização da assistência de Enfermagem no período pré-operatório imediato, trans-operatório e pós-operatório imediato e as posições cirúrgicas;
- Identificar artigos críticos, semicríticos e não-críticos;
- Conhecer o processo de limpeza e desinfecção de instrumentais;
- Conhecer a esterilização de materiais através dos diversos tipos;
- Realizar a técnica correta para preparo da sala de operação e paramentação cirúrgica;
- Conhecer as finalidades, estrutura e o funcionamento da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar - CCIH;
- Identificar estratégias de segurança do paciente cirúrgico.

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Organização, estrutura e funcionamento da unidade de internação cirúrgica, centro cirúrgico e sala de recuperação pós anestésica;
- Terminologias cirúrgicas;
- As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar;
- Técnicas básicas de preparo psicológico, nutricional e físico do paciente no pré, trans e pós-operatório;
- Cuidados de enfermagem voltados para a parte nutricional, dando enfoque as dietas progressivas hospitalares;
- Noções de farmacologia aplicadas a clínica cirúrgica e centro cirúrgico;
- Classificação das cirurgias quanto à indicação, finalidade e potencial de contaminação;
- Fatores de risco para infecção cirúrgica: ligadas ao paciente, ambiente, material e equipe;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem no período pré-operatório (admissão, exames pré-operatórios, preparo e transporte do paciente ao centro cirúrgico), trans e pós-operatório;
- Técnicas de circulação e manuseio de material e instrumental cirúrgico estéril e contaminado.
- Normas e rotinas de anotações e registros em formulários padronizados;
- Assistência de enfermagem nas afecções cirúrgicas mais comuns de acordo com o perfil epidemiológico regional;
- Cirurgias do Aparelho Cardiovascular- safenectomia e outras;
- Cirurgias do Aparelho Endócrino – tireoidectomia e outras;
- Cirurgias do Aparelho Neurológico – craniotomia e outras;
- Cirurgias do Aparelho Respiratório – traqueostomia, drenagem torácica e outras;
- Cirurgias do Aparelho Digestório – apendicectomia, colecistectomia e outras;

- Cirurgias do Aparelho Urinário – nefrectomia, prostatectomia e outras;
- Desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem;
- Indicativos da recuperação dos níveis de consciência e dos sentidos;
- Noções básicas de controle hidroeletrolítico;
- Drenos, cateteres e sondas utilizados em cirurgia;
- Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais, radiológicos e especializados;
- Introdução à Enfermagem em CME (centro de material e esterilização): histórico, finalidades, forma de apresentação, estrutura organizacional do CME (estrutura física, localização, zoneamento, área crítica, semi-crítica e não crítica), fluxograma de materiais e pessoal;
- Setor de Recepção e Expurgo- finalidade, atividades desenvolvidas: limpeza de artigos médico-hospitalar manual, mecânica objetivos, soluções de limpeza, desinfecção e esterilização;
- Setor de preparo e acondicionamento de artigos para esterilização: Materiais e equipamentos necessários, Tipos de embalagens: tamanho do pacote. Preparo dos pacotes: tamanho do pacote, posição do artigo no interior do pacote, fechamento e identificação do pacote, dobragem de roupas (campos, aventais), preparo de LAP e compressas;
- Setor de esterilização: finalidade, equipamentos: tipos, características, carregamento do equipamento para esterilização, processo de esterilização de materiais: Introdução, Meios de esterilização dos materiais: meio físico (vapor saturado sob pressão-autoclaves, Calor seco-forno de Pasteur (estufa), radiação, meio físico-químico: vantagens, desvantagens, técnica de esterilização;
- Monitorização do processo de esterilização;
- Artigos hospitalares classificação (artigos críticos,semi-críticos, não críticos), desinfecção de materiais;
- Setor de armazenamento e distribuição dos materiais estéreis;
- Terceirização da esterilização de artigos médico-hospitalar;
- Limpeza concorrente e terminal da CME CC e SRPA;
- Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH): histórico da sua criação, bases legais, finalidades e estrutura organizacional;
- Segurança do paciente cirúrgico.

#### METODOLOGIA

O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:

Aulas expositivas e dialogadas;

Problematização do conhecimento

Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;

Seminários, pesquisas e palestras;

Estudo de caso;

Análise de filme;

Visitas técnicas;

Aulas práticas em laboratório.

#### AValiação

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:

Compreensão dos conteúdos e conceitos;

Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;

Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;


Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;

Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:

Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. <b>Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação</b>. 2.ed. Barueri: Manole, 2016.(Série Enfermagem).</p> <p>SMELTZER, Suzanne C. et al. <b>Brunner &amp; Suddarth</b>: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2v.</p> <p>HEITKEMPER et al. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</b>: avaliação e assistência dos problemas. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013</p> <p>TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. <b>SAE</b>: sistematização da assistência de enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. <b>Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação</b>. 2.ed. Barueri: Manole, 2016.(Série Enfermagem).</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>KURCGANT, Paulina et al. <b>Gerenciamento em Enfermagem</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>NANDA. <b>Diagnóstico de Enfermagem da Nanda</b>: definições e classificações. São Paulo: Artmed, 2017.</p> <p>MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. <b>Administração e liderança em enfermagem</b>. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>CARVALHO, Rachel de. <b>Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética</b>. Barueri: Manole, 2015. (Série Manual de Especialização).</p> <p>MURTA, Genilda Ferreira (Org). <b>Saberes e práticas</b>: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 10.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017.v.3</p> <p>LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b>. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.</p> <p>HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth</b>: manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA</p>			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
DADOS DO COMPONENTE			
NOME: Informática Básica	CARGA HORÁRIA: Total (40h/r) AP (15h/r) AT (25h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	MÓDULO
Pré-requisitos:	Não		
EMENTA			
Funcionamento básico de um computador. Ferramentas de acesso a Internet. Pacote do LibreOffice. Prontuário eletrônico.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender o funcionamento básico de um computador;</li> <li>-Identificar quais os elementos que fazem parte do computador;</li> </ul>			


<p>-Apresentar as principais ferramentas de acesso à Internet;</p> <p>-Aprender a utilizar o pacote de software do LibreOffice para elaboração de textos, planilhas e apresentação;</p> <p>-Conhecer sobre as noções básicas do prontuário Eletrônico para Enfermagem;</p> <p>-Aprender sobre como preencher um prontuário eletrônico ou documentos similares.</p>
<p><b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b></p> <p>-Introdução a microcomputadores;</p> <p>-Apresentação das ferramentas de acesso à Internet;</p> <p>-Apresentação do pacote do LibreOffice;</p> <p>-Conhecimento de softwares que simulam um prontuário eletrônico.</p>
<p><b>METODOLOGIA</b></p> <p>O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas;</p> <p>Problematização do conhecimento</p> <p>Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;</p> <p>Seminários, pesquisas e palestras;</p> <p>Aulas práticas em laboratório.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:</p> <p>Compreensão dos conteúdos e conceitos;</p> <p>Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;</p> <p>Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;</p> <p>Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;</p> <p>Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.</p> <p>Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:</p> <p>Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>VELLOSO, F. de C. <b>Informática: conceitos básicos</b>. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>REIS, W. J. dos. <b>LibreOffice impress 4.2: dominando apresentações</b>. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.</p> <p>REIS, W. J. dos. <b>LibreOffice Writer 4.2: manipulando textos com liberdade e precisão</b>. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.</p> <p>COSTA, E. A. <b>Livro BrOffice.org: da teoria à prática</b>. São Paulo: Brasport, 2007.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G. <b>BrOffice.Org 2.0 – Guia Prático de Aplicação</b>. São Paulo: Érica, 2006.</p> <p>SCHECHTER, R. <b>Br.Office.Org: CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em Software Livre</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>GRAAFF, Van de. <b>Anatomia Humana</b>. 6 ed. Editora: Manole, 2003.</p> <p>CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. <b>Informática, internet e aplicativos</b>. Curitiba: Ibpex, 2007 .</p> <p>VELLOSO, F. de C. <b>Informática: conceitos básicos</b>. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>LEVINE, JOHN R. ; YOUNG, Margaret Levine . <b>Internet Para Leigos</b>. Rio de Janeiro: Alta books, 2016.</p> <p>MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. <b>Estudo dirigido de Informática Básica</b>. São</p>

Paulo: Érica, 2012.

SANTANA FILHO, VIEIRA, Ozeas Vieira. **Introdução à Internet:** tudo o que você precisa saber para navegar bem na rede. São Paulo: SENAC, 2006.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>			
NOME: Iniciação Científica em Enfermagem	CARGA HORÁRIA: Total (40h/r) AP (20h/r) AT (20h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	MÓDULO 2
Pré-requisitos:	Não		
<b>EMENTA</b>			
A ciência e a construção do saber. Tipos de pesquisa em saúde. Projeto de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Procedimentos de análise e interpretação dos dados coletados. Bioética em Pesquisa. Divulgação da pesquisa científica. Normatização de trabalhos científicos.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>- Discutir os princípios básicos da ciência, pesquisa e método científico para construção do saber.</li><li>- Descrever os diferentes tipos de pesquisa em saúde.</li><li>- Identificar os elementos para construção de projeto de pesquisa.</li><li>- Discutir a elaboração da revisão bibliográfica.</li><li>- Caracterizar instrumentos de coleta de dados.</li><li>- Conhecer os procedimentos de análise e interpretação dos dados coletados.</li><li>- Debater os preceitos da bioética em pesquisa.</li><li>- Reconhecer as diversas formas de divulgação da pesquisa científica.</li><li>- Identificar a normatização de trabalhos científicos.</li></ul>			
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>- A ciência e a construção do saber.</li><li>- Tipos de pesquisa em saúde.</li><li>- Estrutura do projeto de pesquisa: escolha do tema, delimitação do objeto de estudo, revisão de literatura, problematização, hipótese, objetivos e justificativa.</li><li>- Construção da revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto.</li><li>- Instrumentos de coleta de dados.</li><li>- Procedimentos de análise e interpretação dos dados coletados.</li><li>- Aspectos bioéticos em pesquisa.</li><li>- Divulgação da pesquisa científica (resumo, monografia, relato de experiência e artigo original).</li><li>- Normatização de trabalhos científicos de acordo com a ABNT e Vancouver.</li></ul>			
<b>METODOLOGIA</b>			
O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a			

<p>contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas;          Problematização do conhecimento          Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;          Seminários, pesquisas e palestras;          Atividades teórico-práticas.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:</p> <p>Compreensão dos conteúdos e conceitos;          Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;          Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;          Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;          Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.</p> <p>Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:</p> <p>Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo; elaboração do projeto de pesquisa.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>RUDIO, F. V. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b>. 43.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. .          SHINYASHIKI, R. <b>Os segredos das apresentações poderosas</b>. 11.ed. São Paulo: Gente, 2013.          OLIVEIRA, J. L. <b>Texto acadêmico</b>. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.          GIL, A C. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>. 6.ed. São Paulo,SP: Atlas, 2010.          LAKATOS, M. MARCONI, M. A. <b>Técnicas de pesquisa</b>. 7ed. São Paulo: Atlas, 2008.          LAKATOS, M. MARCONI, M. A. <b>Metodologia Científica</b>. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>AQUINO, I. S. <b>Como escrever artigos científicos: sem ardeio e sem medo da ABNT</b>. 8.ed. João Pessoa: UFPB, 2009.          DYNIEWICZ, A. M. <b>Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes</b>. 3.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2014.          BARROS, Aidil Jesus Paes de. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>.3.ed. São Paulo: Pearson, 2007.          MINAYO, M. C. S. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b>. 32.ed. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2011.          MURTA, Genilda Ferreira (Org). <b>Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem</b>. 10.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017.v.3</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO          PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA</p>	
CURSO: Enfermagem	EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório
DADOS DO COMPONENTE	

NOME: Cuidados de Enfermagem em Pediatria	CARGA HORÁRIA: Total (60h/r) AP (40h/r) AT (20h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 60h/r	MÓDULO 3
Pré-requisitos:	Técnicas Básicas em Enfermagem		
<b>EMENTA</b>			
Assistência de Enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança/adolescente hospitalizado e sua família. Instalações hospitalares pediátricas. A hospitalização e seus efeitos sobre a criança/adolescente e sua família. Brinquedo terapêutico. Distúrbios fisiopatológicos na criança/adolescente. Cuidados de Enfermagem na assistência pediátrica das afecções agudas e crônicas. Administração de medicamentos e dietas em pediatria. Segurança do paciente pediátrico.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<p>-Analisar a assistência de Enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança/adolescente hospitalizado e sua família, de acordo com suas necessidades biopsicossociais;  Caracterizar as instalações hospitalares pediátricas;  Discutir a hospitalização e seus efeitos sobre a criança/adolescente e sua família e a utilização do brinquedo terapêutico;  Reconhecer os distúrbios fisiopatológicos na criança/adolescente e a atuação da Enfermagem na assistência integral específica da faixa etária;  Correlacionar os cuidados de Enfermagem nas afecções agudas e crônicas, adequando-os ao quadro clínico e a fase do desenvolvimento infantil;</p> <p>- Realizar uma assistência humanizada em pediatria;  - Realizar a sistematização da assistência em pediatria;  Descrever os cuidados de Enfermagem na administração de dietas e fármacos em pediatria;  Analisar os cuidados para segurança do paciente pediátrico.</p>			
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>			
<p>Assistência de Enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança/adolescente hospitalizado e sua família, segundo suas necessidades biopsicossociais;  Instalações hospitalares pediátricas;  A hospitalização e seus efeitos sobre a criança/adolescente e sua família;  Brinquedo terapêutico;  Distúrbios fisiopatológicos prevalentes na criança/adolescente e a atuação da Enfermagem na assistência integral específica da faixa etária;  Síndrome de Landry-Guillain-Barré, asma brônquica, bronquiolite, epiglotite, pneumonia, laringite, diarreia, doença do refluxo gastroesofágico, estenose hipertrófica do piloro, desidratação, desnutrição, infecção urinária, síndrome nefrótica, glomerulonefrite difusa aguda, febre reumática, cardiopatias congênitas, tetralogia de fallot, coqueluche, sarampo, rubéola, varicela, síndrome de Stevens Johnson, anemia ferropriva e anemia falciforme.  Cuidados de Enfermagem nas afecções agudas e crônicas;  Verificação de sinais vitais em pediatria;  Administração de dietas em pediatria;  Cálculo e administração de medicamentos em pediatria;  Farmacologia aplicada à pediatria;  - Assistência humanizada na pediatria;  - Sistematização da assistência na pediatria;  Segurança do paciente pediátrico.</p>			
<b>METODOLOGIA</b>			
O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação			



efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Problematização do conhecimento
- Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;
- Seminários, pesquisas e palestras;
- Estudo de caso;
- Análise de filme;
- Visitas técnicas;
- Aulas práticas em laboratório.

#### AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:

- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:

Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Gonçalves de. **Manual de enfermagem em pediatria**. 2.ed. Goiânia: AB, 2010.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

WILSON, David; HOCKENBERRY, Marilyn J. **Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fabiane de Amorim, SABATÉS, Ana Llonch. **Enfermagem Pediátrica : a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri: Manole, 2008.

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE: sistematização da assistência de enfermagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. **Manual do técnico em enfermagem**. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf)>.

Acesso em: 22 mar 2017.

SCHIMITZ, Edilza Maria R. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.



INSTITUTO FEDERAL  
PERNAMBUCO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO


PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO: Enfermagem

EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde

FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
DADOS DO COMPONENTE			
NOME: Cuidados de Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao neonato	CARGA HORÁRIA: Total (60h/r) AP (40h/r) AT (20h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 60h/r	MÓDULO 3
Pré-requisitos:	Técnicas Básicas em Enfermagem		
EMENTA			
Cuidados de enfermagem à mulher durante o parto e o puerpério. Distúrbios ginecológicos. Características fisiológicas e patológicas do neonato. Segurança do paciente obstétrico e ao neonato.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestar cuidados de Enfermagem à mulher durante o parto e puerpério;</li> <li>- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos;</li> <li>- Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das unidades ginecológicas e obstétricas;</li> <li>- Conhecer as características fisiológicas do neonato;</li> <li>- Conhecer as principais patologias que acometem o neonato;</li> <li>- Realizar uma assistência humanizada à mulher e ao neonato;</li> <li>- Realizar a sistematização da assistência à mulher e ao neonato;</li> <li>- Conhecer a farmacologia aplicada à mulher e ao neonato.</li> </ul>			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Parto: tipos, características e cuidados de enfermagem;</li> <li>-Puerpério: classificação e cuidados de enfermagem;</li> <li>-Afeções ligadas ao aparelho reprodutivo feminino: cisto e tumores de mama, ovário e útero e distúrbios urinários;</li> <li>-Distúrbios obstétricos: Pré-Eclampsia, Eclampsia, Síndrome Hellp, placenta prévia, deslocamento prematura de placenta (DPP), diabetes gestacional, mola hidatiforme, pseudocyesis;</li> <li>-Recém-nascido: classificação, cuidados de enfermagem;</li> <li>-Alojamento conjunto e método Canguru;</li> <li>-Amamentação: técnicas, cuidados e prevenção de doenças;</li> <li>-Principais afeções do recém-nascido: doença hemolítica, infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivo, dependentes de drogas;</li> <li>- Assistência humanizada à mulher e ao neonato;</li> <li>- Sistematização da assistência à mulher e ao neonato;</li> <li>- Cálculo e administração de medicamentos em neonatologia;</li> <li>-Segurança do paciente obstétrico e ao neonato;</li> <li>- Abordagem histórica da Adoção: aspectos socioculturais e legais;</li> <li>-O instituto da adoção e sua inserção nas políticas de proteção aos direitos da criança;</li> <li>-Procedimentos legais e afetivos para acolhimento da genitora que manifesta o desejo de doar o filho para adoção.</li> </ul>			
METODOLOGIA			
<p>O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas;</p>			

<p>Problematização do conhecimento  Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;  Seminários, pesquisas e palestras;  Estudo de caso;  Análise de filme;  Visitas técnicas;  Aulas práticas em laboratório.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:  Compreensão dos conteúdos e conceitos;  Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;  Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;  Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;  Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.  Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:  provas escritas individuais e/ou em grupo;  participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;  apresentação de seminários;  auto-avaliação e avaliação do grupo.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. <b>Rezende: obstetrícia fundamental</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  CASHION, Kitty; PERRY, Shannon. <b>Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica</b>.10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2013  CARVALHO, Geraldo Mota. <b>Enfermagem em obstetrícia</b>. 3.ed. São Paulo: EPU, 2007.  LEIFER, Gloria. <b>Enfermagem obstétrica</b>. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. <b>SAE: sistematização da assistência de enfermagem</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  HEITKEMPER et al. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas</b>. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.)  NÍVEA, Cristina Moreira. <b>Assistência de enfermagem materno-infantil</b> .São Paulo: Iátria, 2004.  BELDA JÚNIOR., Walter. <b>Doenças sexualmente transmissíveis</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.  SCHIMITZ, Edilza Maria R. <b>A enfermagem em pediatria e puericultura</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.  PADILHA, Katia Grillo (Coord.), et al. <b>Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico</b>. 2.ed. Barueri: Manole, 2016.  PEDREIRA, Mavilde Luz Golçalves; Harada, Maria de Jesus Sousa; VIANA, Dirce Laplaca. <b>Enfermagem no cuidado crítico: neonatal, pediátrico e de adulto</b>. São Caetano do Sul: Yendis, 2015. 2 v.</p>

	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA</p>	
	<p>CURSO: Enfermagem</p>	<p>EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde</p>
<p>FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO</p>	<p>STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório</p>	

MÉDIO: Subsequente			
DADOS DO COMPONENTE			
NOME: Saúde Mental	CARGA HORÁRIA: Total (80h/r) AP (60h/r) AT (20h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 20h/r	MÓDULO 3
Pré-requisitos:	Técnicas Básicas em Enfermagem		
EMENTA			
<p>Conceitos da saúde e doença mental. História da loucura em seus aspectos culturais e sociais. Fatores de riscos para a saúde mental do indivíduo e família. Políticas públicas e os princípios que regem a assistência à Saúde Mental no Brasil. Prevenção dos principais transtornos mentais. Cuidados de enfermagem em Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica. Rede de apoio para a reinserção social. Preceitos éticos no cuidado ao cliente com transtornos mentais. Segurança do paciente psiquiátrico. Relacionamento profissional e a saúde mental da equipe de saúde.</p>			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a evolução histórica, as políticas e os princípios que regem a assistência à saúde mental, identificando os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento;</li> <li>- Identificar os fatores de riscos para a saúde mental do indivíduo e da família;</li> <li>- Conhecer a Reforma Psiquiátrica e suas repercussões para a assistência ao paciente psiquiátrico;</li> <li>- Conhecer o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS);</li> <li>- Reconhecer a relação terapêutica profissional /cliente psiquiátrico como base na assistência de enfermagem em psiquiatria;</li> <li>- Conhecer os tipos de transtornos mentais e de comportamento e suas respectivas prevenção, assistências de enfermagem e tratamento;</li> <li>- Conhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais.</li> <li>- Conhecer as formas de prevenção da drogadição e tratamento aos usuários de drogas.</li> <li>- Conhecer quais os tipos de drogas e seus efeitos nos usuários;</li> <li>- Identificar os procedimentos e cuidados de enfermagem na assistência ao cliente com intercorrências psiquiátricas;</li> <li>- Conhecer os medicamentos utilizados em psiquiatria;</li> <li>- Identificar estratégias de segurança do paciente psiquiátrico.</li> </ul>			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de Saúde Mental;</li> <li>- Fatores de riscos para a saúde mental do indivíduo e família;</li> <li>- Políticas de saúde relativas à saúde mental no Brasil;</li> <li>- Reforma psiquiátrica no Brasil;</li> <li>- Centro de Atenção Psicossocial (CAPS);</li> <li>- Meios de prevenção e classificação dos principais transtornos mentais e do comportamento;</li> <li>- Fisiopatologia, sintomatologia e formas de tratamento dos principais transtornos mentais agudos e crônicos: esquizofrenia, depressão, psicose maníaco depressiva, ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo, bipolar, síndrome do pânico, bulimia, anorexia nervosa;</li> <li>- Atuação da equipe multiprofissional de saúde na prevenção da drogadição;</li> <li>- Tipos de drogas e seus efeitos nos usuários: maconha, LSD, cocaína, tabaco, heroína, álcool, anfetamina e outros;</li> <li>- Cuidados de enfermagem em Saúde Mental, psiquiatria e Emergências Psiquiátricas;</li> <li>- Preceitos éticos no cuidado ao cliente com transtorno mental;</li> <li>- Humanização aplicada à psiquiatria;</li> <li>- Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico;</li> <li>- Farmacologia aplicada à psiquiatria;</li> </ul>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Segurança do paciente psiquiátrico;</li> <li>- Noções sobre as diversas modalidades de recreação: ludoterapia, musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultura, jardinagem e outros;</li> <li>- Noções de Psicologia Comportamental.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<p>O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas;  Problematização do conhecimento  Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;  Seminários, pesquisas e palestras;  Estudo de caso;  Análise de filme;  Visitas técnicas;  Aulas práticas em laboratório.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:</p> <p>Compreensão dos conteúdos e conceitos;  Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;  Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;  Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;  Participação, interesse, assiduidade e pontualidade;</p> <p>Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:  Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>TOWNSENS, Mary Courtenis . <b>Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados na prática baseada em evidências</b>. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.</p> <p>VIDEBECK, Sheila L. <b>Enfermagem em saúde mental e psiquiatria</b>. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>CARVALHO, Marissol Bastos de. <b>Psiquiatria para a enfermagem</b>. São Paulo: RIDEEL, 2013.</p> <p>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. <b>Ensinando a cuidar em saúde pública</b>. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b>. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.</p> <p>HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica</b>. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>POTTER, P. A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b>. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2013.</p> <p>SOARES, Nelma Rodrigues S. Choiet Goldenzwaig. <b>Administração de medicamentos na enfermagem</b>. 10 ed. São Paulo: Atual, 2012.</p> <p>SMELTZER, Suzanne C. et al. <b>Brunner &amp; Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica</b>. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2v</p> <p>TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. <b>SAE: sistematização da assistência de enfermagem</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. <b>Psicologia do trabalho</b>. São Paulo: Saraiva, 2008</p>



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>			
NOME: Enfermagem em Urgência e Emergência	CARGA HORÁRIA: Total (100h/r) AP (60h/r) AT (40h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 70h/r	MÓDULO 3
Pré-requisitos:	Técnicas Básicas em Enfermagem		
<b>EMENTA</b>			
Assistência de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência pré-hospitalar e hospitalar.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>- Analisar as características e atribuições necessárias a um socorrista;</li><li>- Identificar e diferenciar as situações de urgência e estabelecer prioridades de atendimento;</li><li>- Conhecer a epidemiologia do trauma;</li><li>- Legislação aplicada à Urgência e Emergência;</li><li>- Conhecer os cuidados e procedimentos de enfermagem no atendimento aos principais agravos de urgência / emergência;</li><li>- Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um serviço de emergência;</li><li>- Identificar os equipamentos, materiais e as medicações usadas no setor de emergência;</li></ul>			
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>- Diferença entre emergência e urgência;</li><li>- Características e atribuições do socorrista;</li><li>- Epidemiologia do trauma;</li><li>- Portarias - Nº 2.648, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2011 (UPA), Nº 1.010, DE 21 DE MAIO DE 2012 (SAMU), N. 1863, DE 29 DE SETEMBRO DE 2003 (Política Nacional de Atenção às Urgências);</li><li>- Técnica de primeiro atendimento, transporte e manejo da vítima;</li><li>- Medicações e equipamentos utilizados no atendimento pré-hospitalar e em um serviço de emergência hospitalar;</li><li>- Organização, estrutura e funcionamento de um serviço de emergência;</li><li>- Agravos à saúde e acidentes que caracterizam situações de emergência e urgência: desmaio, convulsão, fraturas, luxações, entorses, traumatismo (craniano, da coluna vertebral, abdominal e torácico), coma (escala de Glasgow), queimaduras, PCR, insuficiência respiratória aguda, insuficiência renal aguda, distúrbios metabólicos, estados de choque, choque elétrico, hemorragias, dores intensas, crise convulsiva, afogamento, corpo estranho, asfixia, intoxicação, envenenamento, anafilaxia, acidente por animais peçonhentos, edema pulmonar agudo, infarto agudo do miocárdio e AVC;</li><li>- Humanização ao paciente em situações de urgências e emergências;</li><li>- Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente em situações de urgências e emergências;</li><li>- Farmacologia aplicada ao paciente em situações de urgências e emergências: medicamentos e antídotos mais usados, suas indicações, contraindicações.</li></ul>			
<b>METODOLOGIA</b>			

O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:

Aulas expositivas e dialogadas;

Problematização do conhecimento

Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;

Seminários, pesquisas e palestras;

Estudo de caso;

Análise de filme;

Visitas técnicas;

Aulas práticas em laboratório.

#### AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:

Compreensão dos conteúdos e conceitos;

Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;

Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;

Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;

Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:

Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. **Primeiros socorros**. São Paulo: Iátria, 2010.

PHTLS. NAEMT. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos; VOLPATO, Andrea Cristine Bressane; ABELHA, Cristiane de Souza Vitor. **Enfermagem Em Emergência**. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2014.

SMELTZER, Suzanne C. et al. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2v.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento pré-hospitalar**: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Marcelo Tardelli; SILVA, Sandra Regina. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 4.ed. São Paulo: Martinari, 2014.

SPRINGHOUSE CORPORATION. **Farmacologia para Enfermagem**, 3.ed. Rio de Janeiro: guanabara koogan, 2010.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth**: manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SANTOS, Nívea Cristina. **Urgência e emergência para enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência, São Paulo: Iátria; Ano: 2010.

BAJAY, Helena Maria. **Assistência Ventilatória Mecânica**. 4.ed. São Paulo: EPU, 2008.

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, Rotinas e Técnicas em Enfermagem**. 5.ed. São Paulo: Iátria, 2008.

OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Atendimento pré-hospitalar traumático e clínico**. Goiânia: AB, 2015.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>			
NOME: Enfermagem ao Paciente em Estado Grave	CARGA HORÁRIA: Total (80h/r) AP (50h/r) AT (30h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 50h/r	MÓDULO 3
Pré-requisitos:	Técnicas Básicas em Enfermagem		
<b>EMENTA</b>			
Estrutura física e organizacional, materiais e equipamentos na Unidade de Terapia Intensiva. Admissão do paciente em UTI. Impacto psicossocial do ambiente de cuidados intensivos. Cuidados de enfermagem nas necessidades humanas básicas do paciente grave. Humanização em UTI. Cuidados intensivos de Enfermagem nas alterações respiratórias, cardiovasculares, hidroeletrólíticas, neurológicas e gastrointestinais. Procedimentos de Enfermagem empregados no déficit tegumentar. Controle da infecção hospitalar. Transporte intra-hospitalar do paciente crítico. Ética e o cuidado intensivo de Enfermagem.			
<b>OBJETIVOS</b>			
- Caracterizar a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em relação a sua estrutura física e organizacional, materiais e equipamentos; Manipular aparelhos e equipamentos utilizados nas unidades de Terapia Intensiva; Debater os cuidados na admissão de paciente em UTI e os registros de Enfermagem; Discutir o impacto psicossocial do ambiente de cuidados intensivos, a experiência do paciente com doença grave e as práticas de humanização da assistência; Avaliar as necessidades humanas básicas de pacientes internados em UTI; Analisar o processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações respiratórias, cardiovasculares, hidroeletrólíticas, neurológicas e gastrointestinais; Caracterizar os procedimentos de Enfermagem empregados no déficit tegumentar; Debater os cuidados de enfermagem para controle da infecção hospitalar; Caracterizar o transporte intra-hospitalar do paciente crítico; Discutir aspectos éticos no cuidado intensivo de Enfermagem.			
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>			
- Unidade de Terapia Intensiva (UTI): retrospectiva histórica e contexto atual; - Estrutura física e organizacional, materiais e equipamentos e controle de qualidade; - A Lei do Exercício profissional na prática em UTI; - Admissão de paciente em UTI e registros de Enfermagem; - O Cuidar em Enfermagem: uma relação terapêutica; - Impacto psicossocial do ambiente de cuidados intensivos e a experiência do paciente com doença grave; - Direitos do paciente em UTI; - Cuidados de enfermagem nas necessidades humanas básicas: higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações do paciente grave. - Humanização em UTI;			



- Semiotécnica e semiologia em UTI;
- Dor: quinto sinal vital;
- O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações no sistema respiratório;
- Procedimentos de Enfermagem empregados no déficit ventilatório: entubação traqueal, aspiração traqueal, umidificação, drenagem torácica e ventilação mecânica;
- O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações no sistema cardiovascular;
- Monitorização eletrocardiográfica e hemodinâmica;
- Oximetria de pulso;
- Pressões arteriais não invasiva e invasiva;
- Atendimento à parada cardiorrespiratória
- O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações hidroeletrólíticas;
- Principais distúrbios hidroeletrólíticos e balanço hídrico;
- Tratamentos dialíticos: hemodiálise e diálise peritoneal;
- Gasometria, acidose e alcalose metabólica e respiratória;
- Manutenção e cuidados de enfermagem no cateterismo vesical, irrigação e lavagem vesical;
- O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações no sistema neurológico;
- Avaliação neurológica do paciente em UTI;
- Procedimentos de Enfermagem empregados em pacientes com disfunção neurológica: monitorização da pressão intracraniana;
- Morte encefálica: conceitos, diagnóstico, aspectos jurídicos e assistência ao familiar;
- O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações no sistema gastrointestinal
- Procedimentos de Enfermagem empregados no déficit nutricional e hidroeletrólítico: administração da dieta enteral, manutenção de sonda nasogástrica e nasoenteral e lavagem gástrica;
- Nutrição parenteral prolongada (N.P.P.);
- Procedimentos de Enfermagem empregados no déficit tegumentar: lesões cutâneas, profilaxia e tratamento;
- Procedimentos de Enfermagem empregados no controle da infecção hospitalar;
- Administração de Fármacos e hemoderivados em UTI;
- Procedimentos de Enfermagem empregados em UTI oncológica;
- Transporte intra-hospitalar do paciente crítico;
- Saúde ocupacional em Unidade de Terapia Intensiva;
- Ética e o cuidado intensivo em Enfermagem;
- Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente grave;
- Processo de morte e morrer e preparo do corpo pós-morte.

#### METODOLOGIA

O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:

Aulas expositivas e dialogadas;

Problematização do conhecimento

Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;

Seminários, pesquisas e palestras;

Estudo de caso;

Análise de filme;

Visitas técnicas;

Aulas práticas em laboratório.

#### AValiação

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:

Compreensão dos conteúdos e conceitos;


Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;  
 Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;  
 Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;  
 Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.  
 Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:  
 provas escritas individuais e/ou em grupo;  
 participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;  
 apresentação de seminários;  
 auto-avaliação e avaliação do grupo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PADILHA, Katia Grillo (Coord.), et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2.ed. Barueri: Manole, 2016.  
 GOMES, Alice Martins. **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva**. 3.ed. São Paulo: EPU, 2008.  
 GOMES, Alice Martins. **Emergência: planejamento e organização da unidade: assistência de enfermagem**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2008  
 HEITKEMPER, Margaret McLean; Dirksen, **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica: Avaliação e Assistência Dos Problemas**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UENISHI, Eliza Kaori. **Enfermagem médico-cirúrgica em Unidade de Terapia Intensiva**. 10.ed. São Paulo: Senac, [S.d.].  
 PEDREIRA, Mavilde Luz Golçalves; Harada, Maria de Jesus Sousa; VIANA, Dirce Laplaca. **Enfermagem no cuidado crítico: neonatal, pediátrico e de adulto**. São Caetano do Sul: Yendis, 2015. 2 v.  
 MORTON, Patricia Gonc. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
 LIMA, I. L; MATÃO, M. E. L. **Manual do técnico em enfermagem**. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.  
 HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
 POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
 SOARES, Nelma Rodrigues S. Choiet Goldenzwaig. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 10 ed. São Paulo: Atual, 2012.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
DADOS DO COMPONENTE			
NOME: Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem	CARGA HORÁRIA: Total (40h/r) AP (30h/r) AT (10h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	MÓDULO 3
Pré-requisitos:	Não		

<b>EMENTA</b>
Relação entre as principais teorias da administração com a enfermagem. Sistema de comunicação em enfermagem. Liderança e administração. Estrutura e organização dos serviços de enfermagem. Tomada de decisão nas ações de enfermagem. Ética no gerenciamento em enfermagem. Trabalho em equipe multiprofissional. Manuais de enfermagem. Escala de distribuição de pessoal no nível técnico.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as teorias da administração;</li> <li>- Conhecer o processo de trabalho de saúde e de enfermagem;</li> <li>- Conhecer a estrutura organização e funcionamento de serviços de saúde;</li> <li>- Reconhecer a importância dos registros relativos aos procedimentos de enfermagem;</li> <li>- Identificar os elementos para negociação e resolução de problemas e conflitos pessoais, inter-pessoais e institucionais;</li> <li>- Conhecer os parâmetros de qualidade da assistência de Enfermagem;</li> <li>- Colaborar no planejamento e organização da assistência de enfermagem;</li> <li>- Executar o plano de cuidados de enfermagem;</li> <li>- Entender o Dimensionamento do pessoal de enfermagem.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções da evolução histórica das teorias da administração: científica, clássica, relações humanas, teoria dos sistemas, burocrática;</li> <li>- Introdução à administração: conceito, estrutura organizacional, divisão médica, técnica e administrativa;</li> <li>- Fundamentação histórica do hospital, função e classificação;</li> <li>- Serviço de enfermagem (objetivo, estrutura e organização, composição da equipe de enfermagem, trabalho de equipe, atividades do pessoal de enfermagem);</li> <li>- Terminologia hospitalar: classificação do hospital (grande porte, médio e pequeno porte).</li> <li>- Número de leitos do hospital de pequeno, médio e grande porte; hospital dia;</li> <li>- Organização do trabalho em enfermagem, noções de liderança e administração (conceito, diferença);</li> <li>- Acreditação hospitalar;</li> <li>- Sistema de informação em enfermagem: manuais de normas, rotinas e procedimentos;</li> <li>- Tomada de decisão em enfermagem;</li> <li>- Ética no gerenciamento em enfermagem;</li> <li>- Trabalho em equipe e multiprofissional;</li> <li>- Distribuição das escalas de serviço/férias/diária do técnico em enfermagem;</li> <li>- Dimensionamento do pessoal de enfermagem, resolução COFEN 293/04.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<p>O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas;</p> <p>Problematização do conhecimento</p> <p>Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;</p> <p>Seminários, pesquisas e palestras;</p> <p>Análise de filme;</p> <p>Atividades teórico-práticas.</p>
<b>AValiação</b>
<p>O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:</p> <p>Compreensão dos conteúdos e conceitos;</p>


Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;  
 Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;  
 Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;  
 Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.  
 Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:  
 Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.  
 KURCGANT, Paulina et al. **Gerenciamento em enfermagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
 NANDA. **Diagnóstico de Enfermagem da Nanda**: definições e classificações. São Paulo: Artmed, 2017.  
 TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE**: sistematização da assistência de enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
 SMELTZER, Suzanne C. et al. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2.v.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COREN-PE/COFEN. **Código de Ética de Enfermagem-Lei do Exercício Profissional**. Brasília.2000.  
 CHERUBIN, Niversindo Antônio. **Fundamentos da administração hospitalar**. 3.ed. São Paulo: União Social Camiliana.2002.  
 BERTOLINO, Miriam. **Rotinas hospitalares para enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu [1999].  
 MURTA, Genilda Ferreira (Org). **Saberes e práticas**: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 10.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017.v.3  
 PEIXOTO, Carmen de Cássia Miguel. **Manual do Auxiliar de Enfermagem**. 2.ed. Porto Alegre: Atheneu, 1996.  
 SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. **Administração Aplicada à Enfermagem**. João Pessoa. Universitária, 1995. 227p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA			
CURSO: Enfermagem		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde	
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente		STATUS DO COMPONENTE: Obrigatório	
DADOS DO COMPONENTE			
NOME: Libras	CARGA HORÁRIA: Total (40h/r) AP (30h/r) AT (10h/r)	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	MÓDULO 3
Pré-requisitos:	Não		
EMENTA			
O componente curricular busca oportunizar aos estudantes de enfermagem a formação diferenciada na área da surdez por meio dos estudos históricos da educação de surdos e da Libras; Leis e Decretos que			

<p>abarcam a acessibilidade e a Língua Brasileira de Sinais; Noções básicas da estrutura linguística e de sua gramática, bem como para facilitar na interação e comunicação entre surdos, ouvintes e profissionais com o paciente surdo nos diversos ambientes da área da saúde: ambulatório, internação e centro cirúrgico, de forma a atendê-lo dentro dos padrões de qualidade previstos em lei.</p>
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a imagem do sujeito surdo e os conceitos que permeiam a surdez;</li> <li>Compreender a Língua Brasileira de Sinais como uma língua natural; Conhecer como se constitui e como funciona a Libras;</li> <li>- Estudar a História da Educação dos Surdos bem como a Cultura, a Identidade e as diferentes abordagens;</li> <li>- Entender as Leis que perpassam a educação de Surdos;</li> <li>- Conhecer a estrutura fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática da Libras a partir das contribuições da Linguística;</li> <li>- Identificar e reconhecer aspectos de variação linguística da Libras;</li> <li>- Desenvolver habilidades de comunicação em Libras voltada à atuação do técnico em enfermagem. Utilizar a Libras no contexto da saúde.</li> </ul>
<p><b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Concepções da surdez;</li> <li>-Sujeito Surdo: cultura e identidade;</li> <li>-Libras? Que língua é essa?;</li> <li>-Diferentes abordagens na Educação dos Surdos;</li> <li>-O Papel do Intérprete no contexto da saúde;</li> <li>-Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005;</li> <li>-Noções básicas da Libras;</li> <li>-Estudos linguísticos da língua de sinais brasileira;</li> <li>-O Processo de formação dos sinais;</li> <li>-Características da língua, seu uso, variações regionais, sociais e históricas;</li> <li>-Marcações não-manuais (Expressões faciais gramaticais);</li> <li>-Práticas de conversação;</li> <li>-Dramatizações no contexto da saúde.</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA</b></p> <p>O ensino da disciplina será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizadas as seguintes estratégias didático-pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aulas expositivas e dialogadas;</li> <li>Problematização do conhecimento</li> <li>Leitura prévia de textos e artigos científicos para discussão em sala;</li> <li>Seminários, pesquisas e palestras;</li> <li>Análise de filme;</li> <li>Visitas técnicas;</li> <li>Atividades teórico-práticas.</li> </ul>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino- aprendizagem utilizados serão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreensão dos conteúdos e conceitos;</li> <li>Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;</li> <li>Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;</li> </ul>

Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;  
Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.  
Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:  
Provas escritas individuais e/ou em grupo; participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas; apresentação de seminários; auto-avaliação e avaliação do grupo.


#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES. Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.  
GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da **realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
IGUMA, Andréa; PEREIRA, Claudio Barbosa. **SAÚDE em LIBRAS: apoio para Atendimento ao Paciente Surdo (Vocabulário em Libras)**. Aurea Editora, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades ilustradas em sinais da Libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.  
QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>> Acesso em 26 jun 2017.  
CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline L. Cristina. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume I: Sinais de A a H**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes, 2009.  
CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline L. Cristina. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume II: Sinais de I a Z**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes, 2009.  
PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. **Curso de Libras 2: básico**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.  
PIZZIO, Aline Lemos. **Língua Brasileira de Sinais II**. Florianópolis, 2008.

## APÊNDICE B - FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE</b> <b>ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA</b>	
<b>FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>		
<b>Estagiário:</b>		
<b>Unidade Concedente:</b>		
<b>Total de horas cumpridas:</b>		
<b>Itens a serem avaliados pelo preceptor da prática</b>		
<b>1 - Aspectos gerais</b>	<b>Pontuação</b>	
Assiduidade e pontualidade	03	
Apresentação pessoal	03	
Relações interpessoais (colegas, equipe de saúde e pacientes)	03	
Responsabilidade e senso crítico	03	
Comportamento ético profissional	05	
Iniciativa e interesse	03	
<b>Subtotal 1</b>	<b>20</b>	
<b>2 - Atividades desenvolvidas</b>	<b>Pontuação</b>	
Atuação em procedimentos específicos da disciplina	20	
Conhecimento técnico-científico das atividades desenvolvidas	20	
Organização, utilização de métodos e normas técnicas	15	
Registro das atividades desenvolvidas (evolução, exame físico...)	15	
Orientação para promoção de saúde (paciente ou família)	10	
<b>Subtotal 2</b>	<b>80</b>	
<b>Subtotal 1</b>	<b>Subtotal 2</b>	<b>Nota final</b>
<b>Observações:</b>		

---

Supervisor de Prática

## ANEXOS

### ANEXO 1 – PORTARIAS DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CAMPUS ABREU E LIMA

Portaria nº 017/2017-GDGCABL

Ementa: Designa comissão.

O DIRETOR GERAL, EM EXERCÍCIO, DO CAMPUS ABREU E LIMA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 0189/2017-GR, de 10/02/2017, e Portaria nº 0224/2016-GR, de 29/02/2016, da Magnífica Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, e conforme Memorando nº 005/2017-DEN-ABL, com despachos expedidos,

#### RESOLVE:

Designar os servidores, relacionados abaixo, para constituírem a **Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem de Campus Abreu e Lima** desta Instituição Federal de Ensino.

SIAPÉ	SERVIDOR (A)	REPRESENTAÇÃO
2053911	ANA KELLY FIGUEIREDO DOS SANTOS	MEMBRO
2363-57	ANGELA VALÉRIA DE AMORIM	MEMBRO
17-6667	EUDES VIEIRA DA SILVA	PRESIDENTE
1256749	MARIA DE FÁTIMA NEVES CABRAL	MEMBRO
2319240	MARIA LUIZA CORRÊA MUNIZ	MEMBRO

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

GABINETE DA DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS ABREU E LIMA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 20 de fevereiro de 2017.

  
EUDES VIEIRA DA SILVA  
Diretor Geral em exercício





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CAMPUS ABREU E LIMA

Portaria nº 030/2017-GDGCABL

Ementa: Inclui membros em comissão.  
Retifica Portaria nº 017/2017-GDGCABL.

A DIRETORA GERAL DO CAMPUS ABREU E LIMA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 550/2016-GR, de 29/04/2016, publicada no D.O.U de 02/05/2016, seção 2, página 27, e Portaria nº 0234/2016-GR, de 29/02/2016, da Magnífica Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, e conforme Memorando nº 064/2017 - DGCABL,

R E S O L V E:

1. Incluir as servidoras **CARLA EUGÊNIA FONSECA DA SILVA MARQUES DE NÓBREGA**, matrícula SIAPE nº 1457159, ocupante do cargo de Pedagoga, e **MARIA JOSÉ RODRIGUES DA SILVA**, matrícula SIAPE nº 2319240, ocupante do cargo de Bibliotecária, na Portaria nº 017/2017-GDGCABL, que designou servidores para constituir a Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem do Campus Abreu e Lima desta Instituição Federal de Ensino.

2. Retificar a portaria, acima mencionada, incluindo que a servidora ANA KELLY FIGUEIREDO DOS SANTOS ocupa o cargo de Pedagoga.

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

GABINETE DA DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS ABREU E LIMA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 17 de abril de 2017.

  
MARIA DE FÁTIMA NEVES CABRAL  
Diretora Geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CAMPUS ABREU E LIMA

Portaria nº 039/2017-GDGCABL

EMENTA: Exclui membro de comissão.

A DIRETORA GERAL DO CAMPUS ABREU E LIMA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 550/2016-GR, de 29/04/2016, publicada no D.O.U de 02/05/2016, seção 2, página 27, e Portaria nº 0224/2016-GR, de 29/02/2016, da Magnífica Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, e conforme Memorando nº 088/2017 - DGCABL,

RESOLVE:

Excluir a servidora ANA KELLY FIGUEIREDO DOS SANTOS, matrícula Sispes nº 2053011, da **Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem do Campus Abreu e Lima** desta Instituição Federal de Ensino, instituída através da Portaria nº 017/2017-GDGCABL, a contar de 20/02/2017.

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

GABINETE DA DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS ABREU E LIMA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 18 de maio de 2017.

*Maria de Fátima Neves Cabral*  
MARIA DE FÁTIMA NEVES CABRAL  
Diretora Geral

## ANEXO 2 - RESOLUÇÃO Nº 539/2017 - COFEN

- Cofen – Conselho Federal de Enfermagem - <http://www.cofen.gov.br> -

### RESOLUÇÃO COFEN Nº 539/2017

Posted By secretaria On 9 de março de 2017 @ 10:06 In Legislação, Notícias, Resoluções | [No Comments](#)

---

O Conselho Federal de Enfermagem – Cofen, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, e pelo Regimento Interno da Autarquia, aprovado pela Resolução Cofen nº 421, de 15 de fevereiro de 2012, e

**CONSIDERANDO** a competência do Cofen descrita no art. 8º, inciso IV, da Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973;

**CONSIDERANDO** o disposto no art. 22, X e XI, do Regimento Interno do Cofen, aprovado pela Resolução Cofen nº 421/2012, que autoriza o Conselho Federal de Enfermagem baixar Resoluções, Decisões e demais instrumentos legais no âmbito da Autarquia;

**CONSIDERANDO** o prescrito no artigo 23, inciso XIV, do Regimento Interno do Cofen, que dispõe sobre a competência do Plenário do Cofen em deliberar sobre pareceres e instruções para uniformidade de procedimentos, e regular funcionamento dos Conselhos Regionais de Enfermagem;

**CONSIDERANDO** a participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem, aprovado pela Resolução Cofen nº 441 de 15 de maio de 2013;

**CONSIDERANDO** a deliberação do Plenário do Cofen, durante a realização de sua 486ª ROP, bem como todos os documentos acostados ao Processo Administrativo Cofen nº 0246/2016;

#### RESOLVE:

**Art. 1º** Revogar o inciso II, do artigo 1º, da [Resolução Cofen n.º 441/2013](#) <sup>[1]</sup>, publicada no Diário Oficial da União nº 96, de 21/05/2013, seção 1, páginas 171 e 172.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura e publicação no Diário Oficial da União.

Brasília, 07 de março de 2017.

MANOEL CARLOS N. DA SILVA  
COREN-RO Nº 63592  
Presidente

MARIA R. F. B. SAMPAIO  
COREN-PI Nº 19084  
Primeira-Secretária

---

Article printed from Cofen – Conselho Federal de Enfermagem: <http://www.cofen.gov.br>

URL to article: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5392017\\_49805.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5392017_49805.html)

URLs in this post:

[1] Resolução Cofen n.º 441/2013: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013\\_19664.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html)

Copyright © 2015 Cofen - Conselho Federal de Enfermagem. All rights reserved.

## ANEXO 3 – PORTARIAS COLABORAÇÃO ASSESSORIA PEDAGÓGICA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
GABINETE DA REITORIA

Memorando nº 036/2017-GR

Recife, 04 de abril de 2017.

À DGCVSA

Assunto: Solicita **colaboração de servidora**

1. Vimos solicitar dessa Direção Geral a **colaboração da servidora Carla Eugênia Fonseca da Silva Marques do Nóbrega**, SIAPE: 1457159, a fim de que ela possa **assessorar pedagogicamente o Campus Abreu e Lima nas quartas e sextas-feiras durante os meses de abril e maio do ano corrente.**

Atenciosamente,

**ANÁLIA KEILA RODRIGUES RIBEIRO**  
Reitora



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
GABINETE DA REITORIA

Memorando nº 072/2017-GR

Recife, 05 de junho de 2017.

À DGC/SA

Assunto: **Solicita estender período de colaboração de servidora.**

Tendo em vista que o trabalho de assessoria pedagógica ao *Campus* Abreu e Lima ainda não foi finalizado, solicitamos a essa Direção Geral estender o período de colaboração da servidora Carla Eugênia Fonseca da Silva Marques de Nóbrega. SIAPE: 1457159, a fim de que ela possa estar no referido *campus*, nas quartas e sextas-feiras, durante os meses de junho e julho do ano corrente.

Atenciosamente,

ANDRÉ MENEZES DA SILVA  
Reitor em Exercício



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIENCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
Propriedade Terra Preta, s/n. Caixa Postal 31 – Vitória de Santo Antão-PE.  
CEP 55602-970 Telefax (81) 3114-1912. E-mail: gabinete@vitoria.ifpe.edu.br

**Memorando N° 132/2017/DG IFPE CVSA**

Vitória de Santo Antão-PE, 06 de maio de 2017.

**Da: Direção-Geral – Campus Vitória**  
**Para: Gabinete/Reitoria IFPE**

**Assunto: Resposta ao Memorando N° 072/2017/GR**

Magnífico Reitor em Exercício,

Cumprimentamos cordialmente V. Magnificência na oportunidade em que servimos do presente para em resposta ao Memorando N° 072/2017/GR, comunicar que muito nos honra poder contribuir com o *Campus* Abreu e Lima, estendendo o período de colaboração da servidora Carla Eugênia Fonseca da Silva Marques de Nóbrega, SIAPE: 1457159, a fim de que ela possa estar no referido *Campus*, nas quartas e sextas-feiras, durante os meses de junho e julho do ano corrente.

Colocamo-nos à disposição para o que se fizer necessário.

Respeitosamente,

*Mauro de Souza Leão França*

**Mauro de Souza Leão França**

Diretor-Geral do IFPE/*Campus* Vitória de Santo Antão  
Portaria N° 568-DOU de 03/05/2016  
Matrícula SIAPE N°53784



## ANEXO 5 – RELAÇÃO E EMPENHO DE LIVROS PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

CAMPUS ABREU E LIMA

ENFERMAGEM - PLANILHA FINAL PARA COMPRA

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	EDIÇÃO	ISBN	QUANTIDADE
Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência	Santos, Nívea Cristina	lâtria	4.ed.	9,78858E+12	9
Administração e liderança em enfermagem	MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J.	Artmed	8.ed.	978-85-8271-231-3	9
Gerenciamento em enfermagem	KURCGANT, Paulina, et al	Guanabara Koogan	3.ed.	9,78853E+12	9
Rezende: Obstetrícia fundamental	MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; FILHO, Jorge de Rezende.	Guanabara Koogan	13.ed.	9,78853E+12	9
Enfermagem Psiquiátrica: Conceitos e Cuidados na Prática Baseada Evidências	TOWNSENS, Mary Courtenis	Guanabara Koogan	7.ed.	9,78853E+12	9
Enfermagem do Trabalho	CARVALHO, Geraldo Mota de	Guanabara Koogan	2.ed.	9,78853E+12	9
Ensinando a cuidar em saúde pública	FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de.	Yendis	2.ed.	9,78858E+12	9
Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil	ROCHA, Juan Stuardo Yazlle	Atheneu		9,78854E+12	9
Atendimento pré-hospitalar	MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de	lâtria		8576140672	6
Enfermagem Em Emergências	VOLPATO, Andrea Cristine Bressane; VITOR, Cristiane de Souza; SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos.	Martinari	2.ed.	8581160328	9
Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações	BARRETO, Mauricio Lima Barreto ALMEIDA FILHO, Naomar de	Guanabara Koogan	2012	9,78853E+12	9
Fundamentos de fisiologia	Guyton; Hall	Elsevier	12.ed.	853524543X	9
Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia	Tortora, Gerard J.	Artmed	10.ed.	8582713630	9
PHTLS: atendimento pré-hospitalar no trauma	AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS - COMMITTEE TRAUMA	artmed	8.ed.	978-1-284-09917-1	4
Psiquiatria para a enfermagem	CARVALHO, Marissol Bastos de	RIDEEL		978853391821-4	9
Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico	Padilha, Katia Grillo	Manole	2.ed.	9,78852E+12	9
Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.	Alice Martins Gomes	EPU	3. ed.	8512123303	9
Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica	Cashion, Kitty / Perry, Shannon	Elsevier	10.ed.	9,78854E+12	9
Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. Manual do técnico em enfermagem	LIMA, Idelmina Lopes de [et AL].	Goiânia: AB	9.ed.	9,78857E+12	9
Brunner & Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica	Hinkle, Janice L.	Guanabara Koogan	13.ed.	9,78853E+12	9
Fundamentos de Enfermagem	POTTER, P. A.; PERRY, A.G.	Elsevier	7.ed.	9,78854E+12	9
Manual de Enfermagem Em Pediatria	Neusa Collt, Batriz Rosana	AB	2.ed.	9,78857E+12	9
Enfermagem Em Saúde Mental e Psiquiatria	Videbeck, Sheila L.	Artmed	5.ed.	9,78854E+12	9
Wong: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica	Marilyn Hockenberry e David Wilson	Elsevier	9.ed.	8535268227	9
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação	Carvalho, Bianchi	Manole	2.ed.	9,78852E+12	9
Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 2v.	HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.	Guanabara Koogan	13.ed.	9,78853E+12	9



TÍTULO	AUTOR	EDITORA	EDIÇÃO	ISBN	QUANTIDADE
Microbiologia	TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L	Artmed	12.ed.		9
Parasitologia Humana	NEVES, David Pereira	Atheneu	13.ed.	9,78854E+12	9
Enfermagem em Obstetria	Carvalho, Geraldo Mota	EPU	3.ed.	9,78851E+12	9
Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos	LEWIS, Sharon L, et al	Elsevier	8.ed.	ISBN-10: 85-352-4541-3 ISBN-13: 978-85-352-4541-7	9
Enfermagem psiquiátrica	TOWNSENS, Mary Courtenis	Guanabara Koogan	7.ed.	9,78853E+12	9
Terminologia em enfermagem	SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos	Martinari	4.ed.	ISBN : 8581160336 ISBN13 :9788581160337	9
Prontuário do paciente e os registros de enfermagem	POSSARI, João Francisco	Érica	2.ed.	8576140322	9
Ética e bioética em enfermagem	FONTINELE JÚNIOR, Klinger	AB	3.ed.	8574981486	9
Anatomia Humana Básica	DANGELO, J. G.	Atheneu	3.ed.	8573790709	4
SAE: sistematização da assistência de enfermagem	TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro	Guanabara Koogan	2.ed.	9,78853E+12	9
Prática de texto	FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão	Vozes		9,78853E+12	9
Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT	ARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Sciar	Atlas	29.ed.	9,78852E+12	4
35 estratégias para desenvolver a leitura	MOSS, Barbara; LOH, Virgínia S	Artmed		9,78856E+12	9
Métodos e técnicas de pesquisa social	GIL, A C	Atlas		8522451425	9
Enfermagem Obstetria	LEIFER, Gloria	Elsevier	11.ed.	9,78854E+12	9
Pesquisa social: teoria, método e criatividade	MINAYO, M. C. S.	Vozes	32.ed.	9788532652027	2
Informática, internet e aplicativos	CAIÇARA JÚNIOR, Cícero	lpbex		9,78859E+12	2
Internet Para Leigos	LEVINE, JOHN R.; LEVINE MARAGRET	Alta books		9,78858E+12	2
Estudo dirigido de Informática Básica	MANZANO, ANDRE LUIZ N G; MANZANO, MARIA IZABEL N	Érica		8536501286	9
Enfermagem Pediátrica : a criança, o adolescente e sua família no hospital	ALMEIDA, Fabiane de Amorim	Manole		8535268227	2
Enfermagem no Cuidado Crítico - Neonatal, Pediátrico e de Adulto	Pedreira, Mavilde da Luz Gonçalves - Harada, Maria de Jesus Castro Sousa - Viana, Dirce Laplaca,	Yendis		9,78854E+12	2
Normas, Rotinas e Técnicas em Enfermagem	MOTTA, Ana Leticia Carnevali	Iátria	5.ed.	8576140047	2
Atendimento pré-hospitalar traumático e clínico	OLIVEIRA, Norival Santolin de	AB		978-85-7498-238-0	2
Enfermagem Médico-Cirúrgica Em Unidade De Terapia Intensiva	Eliza Kaori Uenishi,	SENAC	8.ed.	9,78857E+12	2
Cuidados Críticos de Enfermagem Uma abordagem holística	MORTON, Patricia Gonc; FONTAINE, Dorrie K	Guanabara Koogan	9.ed.	9,78853E+12	2

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	EDIÇÃO	ISBN	QUANTIDADE
Emergência: planejamento e organização da unidade: assistência de enfermagem	Gomes, Alice Martins	EPU	2.ed.	9,78851E+12	2
Fundamentos da administração hospitalar	CHERUBIN, Niversindo Antônio	União Social Camiliana	3.ed.	9,78977E+12	2
Rotinas Hospitalares para Enfermagem	BERTOLINO Miriam	Atheneu		9,78857E+12	2
Saberes e práticas: Guia para ensino e aprendizado de enfermagem	MURTA, Genilda Ferreira (ORG).	Difusão Editora			2
Ventilação Mecânica Para Enfermeiros	VASCONCELOS , Rosianne de; ROMANO, Marcelo Luz Pereira; PENNA, Guimarães Hélio	Atheneu	1.ed.	9,78854E+12	2
Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática	SOLZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia	AB	1.ed.	9,78853E+12	2
Doenças Sexualmente Transmissíveis	Belda Jr., Walter	Atheneu	2.ed.	9,78854E+12	2
Sobotta: atlas de anatomia humana	Sobotta,Johannes	Guanabara Koogan	23.ed.	852771938X	2
A enfermagem em Pediatria e Puericultura	SCHIMITZ, Edilza Maria R.	Atheneu	1.ed.	8573792175	2
Como escrever textos dissertativos	PIGNATARI, Nínive	Ática		8508129556	2
Lições de texto: Leitura e redação	SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz	Ática	5.ed.	9,78851E+12	2
Assistência de enfermagem materno-infantil	SANTOS, Nívea Cristina Moreira	lâtria		9,78858E+12	2
Farmacologia Na Prática da Enfermagem	STOCK,Yvonne N ; CLAYTON, Bruce D	Elsevier	5.ed.	8535244077	2
Gramática - texto, análise e construção de sentido	ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira	Moderna		9,78852E+12	2
Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações.	BLUKSTEIN, Izidoro	Ática		8508105967	2
Farmacologia para enfermagem	ASPERHEIM, Mary Kaye	Elsevier	11.ed.	8535235345	2
Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem	TIMBY, B. K	Artmed	10.ed.	9,78858E+12	2
Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde	WERNER, David; BOWER, Bill	Paulus	5.ed.	9,78853E+12	2
Anatomia e Fisiologia Humana	MARQUES, Elaine Cristina Mendes	Martinari	2.ed.	ISBN : 858116045X ISBN13 :9788581160450	2
Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem	SILVA,Marcelo Tardelli; SILVA,Sandra Regina	Martinari	4.ed.	ISBN : 8581160425 ISBN13 :9788581160429	2
Matemática aplicada à enfermagem: cálculo de dosagens em adultos e crianças	MUSSI, Nair Miyamoto, et al.	Atheneu	2014	9,78854E+12	2
Enfermagem em Clínica Cirúrgica	Kawamoto,Emília Emi	EPU	3.ed.	9,78851E+12	2
Ensinando história da Enfermagem	Brasileiro, Danilo Fernandes	Scorl		ISBN 978-85-366-0837-2	9
SEGURANÇA e medicina do trabalho	M.L.A.(MANUAL DE LEGISLAÇÃO ATLAS	Atlas	74.ed.	9788597001716	2

Planilha1

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	EDIÇÃO	ISBN	QUANTIDADE
Introdução a informática em enfermagem	BALL, Marion J.; HANNAH, Kathryn J.	Artmed	3.ed.	9,78854E+12	9
Doenças ocupacionais	MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de	Érica	2.ed.	9,78858E+12	4
Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética	CARVALHO, Rachel de	Manole	—	9,78852E+12	9
Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação	CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz	Manole	2.ed.	9,78852E+12	9
Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes	DYNIWICZ, A. M	Difusao Editora	3.ed.	8578081692	2
Administração de medicamentos na enfermagem	GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues S. Choiet	Atual	10.ed.	9,78858E+12	9
Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva	GOMES, Alice Martins	EPU	3.ed.	9,78851E+12	9
Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica: Avaliação e Assistência Dos Problemas	HEITKEMPER, Margaret McLean; Dirksen	Elsevier	8.ed.	9,78854E+12	9
Ergonomia: projeto e produção	IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia	Blucher	3.ed.	9,78852E+12	4
Diagnóstico de Enfermagem da Nanda: definições e classificações	NANDA	Artmed	—	9,78858E+12	9
Trajetória histórica e legal da enfermagem	OGUISSO, Taka (Org.)	Manole	—	9,78852E+12	9
Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem	SILVA, Marcelo Tardelli; SILVA, Sandra Regina	Martinari	4.ed.	9,78858E+12	2
Primeiros socorros	SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de	Iátria	—	9,78858E+12	6
Prontuário do Paciente: aspectos jurídicos	TEIXEIRA, Josenir	AB	—	9,78857E+12	9
Técnicas básicas de Enfermagem	VOLPATO, Andrea Cristine Bersane; PASSOS, Vanda Cristina	Martinari	4.ed.	9,78858E+12	9
Como escrever artigos científicos: sem ardeio e sem medo da ABNT.	AQUINO, I. S.	UFPE	8.ed.	9,7885E+12	2
Metodologia Científica	LAKATOS, M. MARCONI, M. A.	Atlas	6.ed.	9,78852E+12	9
Técnicas de pesquisa	LAKATOS, M. MARCONI, M. A.	Atlas	7.ed.	9,78852E+12	9
Texto acadêmico	OLIVEIRA, J. L.	Vozes	9.ed.	8532631909	4
Br.Office.Org: CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em	SCHECHTER, R.	Elsevier	—	8535221867	9
LibreOffice impress 4.2: dominando apresentações	REIS, W. J. dos.	Viena	—	8537103799	5
Introdução ao projeto de pesquisa científica	RUDIO, F. V.	Vozes	43.ed.	8532600271	4
Informática: conceitos básicos	VELLOSO, F. de C.	Elsevier	9.ed.	9,78854E+12	7
Os segredos das apresentações poderosas	SHINYASHIKI, R.	Gente	11.ed.	8573128267	4
Educação de Surdos	FERNANDES. Sueli	Intersaberes	—	8582120133	9
Libras?:Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.	GESSER, Audrei.	Parábola	—	9,78858E+12	9
Saúde em libras: apoio para atendimento ao paciente surdo (Vocabulário em Libras)	IGUMA, Andréa; PEREIRA, Claudio Barbosa	Aurea Editora	—	9,78859E+12	9
Atividades ilustradas em sinais da Libras	ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; DUARTE, Patricia Moreira	Revinter	2.ed.	9,78854E+12	2

Planilha1

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	EDIÇÃO	ISBN	QUANTIDADE
Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos	QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, Lodenir Becker	Artmed	—	9,78854E+12	2
Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de A a H	CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline L. Cristina	USP: INEP: CNPq: Capes		9,78853E+12	2
Curso de Libras 1	PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice	LSB Vídeo	----	-----	2
Curso de Libras 2: básico	PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice	LSB Vídeo	-----	-----	2

SERVICO PUBLICO FEDERAL  
SIAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA DO GOVERNO FEDERAL

NOTA DE EMPENHO

PAGINA: 1

EMISSAO : 26Dez16 NUMERO: 2016NE800044 ESPECIE: EMPENHO DE DESPESA  
EMITENTE : 155341/26418 - IFPE - CAMPUS ABREU E LIMA  
CNPJ : 10767239/0017-02 FONE:  
ENDERECO : R CORONEL URBANO RIBEIRO DE SENA, 81  
MUNICIPIO : 2631 - ABREU E LIMA UF: PE CEP: 53520-200

CREDOR : 07544391/0001-54 - PANDORA IMPORTADORA, EXPORTADORA E DISTRIBUI  
ENDERECO : SANTA BARBARA 777 LOJA 032/033 VILA MOLLON  
MUNICIPIO : 7017 - SANTA BARBARA D'OESTE UF: SP CEP: 13456-080

TAXA CAMBIO:  
OBSERVACAO / FINALIDADE  
ATENDER DESPESA COM AQUISICAO DE ACERVO BIBLIOGRAFICO PARA IMPLANTACAO DO  
CURSO DE TECNICO EM ENFERMAGEM DO CAMPUS ABREU E LIMA. PROC ORIGEM: 2016PR000  
01

CLASS : 1 26418 12363208020RL0026 108833 0112000000 449052 000000 L2ORLP0100N  
TIPO : ESTIMATIVO MODALIDADE DE LICITACAO: PREGAO  
AMPARO: INCISO: PROCESSO: 23296002773201623  
UF/MUNICIPIO BENEFICIADO: PE /  
ORIGEM DO MATERIAL : NACIONAL  
REFERENCIA DA DISPENSA: NUM. ORIG.:

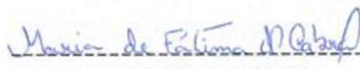
VALOR EMPENHO : 56.790,00  
CINQUENTA E SEIS MIL, SETECENTOS E NOVENTA REAIS\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

ESPECIFICACAO DO MATERIAL OU SERVICO

ND: 449052 SUBITEM: 18 -COLECOES E MATERIAIS BIBLIOGRA  
SEQ.: 1 QUANTIDADE: 1.893 VALOR UNITARIO: 30,00  
VALOR DO SEQ. : 56.790,00

1893,00000 Livro  
LIVRO  
LIVROS NACIONAIS  
MARCA: Conforme Anexo I ITEM DO PROCESSO: 00001 ITEM DE MATERIAL: 000150515

TOTAL : 56.790,00

  
MARIA DE FATIMA N CABRAL  
ORDENADOR

  
CLEILTON PEREIRA DA SILVA  
GESTOR FINANCEIRO

## ANEXO 6 – CONVÊNIOS E PARCERIAS



SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
GERÊNCIA GERAL DE ASSUNTOS JURÍDICOS – GGAJ

Convênio n.º 102/2012  
DGAJ / SES

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA ESTÁGIO CURRICULAR QUE, ENTRE SI, CELEBRAM DE UM LADO O ESTADO DE PERNAMBUCO, ATRAVÉS DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE (SES/PE) E, DO OUTRO LADO, O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE), NA FORMA E CONDIÇÕES ABAIXO ESTABELECIDAS.

O ESTADO DE PERNAMBUCO, por intermédio da SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE (SES/PE), inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 10.572.048/0001-28, com sede na Rua Dona Maria Augusta Nogueira, n.º 519, Bongi – Recife/PE, CEP 50.751-530, doravante denominada **CONVENIENTE**, neste ato representada pelo seu Secretário, **Dr. ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS FIGUEIRA**, brasileiro, casado, médico, portador do RG n.º 1.840.014, inscrito no CPF/MF sob o n.º 302.396.994-91, nomeado pelo Ato n.º 188, de 18/01/2011, publicado no D.O.E. em 19/01/2011, residente e domiciliado nesta cidade do Recife e, do outro lado, o **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE)**, com sede na Avenida Professor Luiz Freire, n.º 500, Cidade Universitária – Recife/PE, CEP 50.740-540, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 10.475.689/0001-64, doravante denominada **CONVENIADA**, neste ato representado por sua Reitora, Sra. **CLÁUDIA DA SILVA SANTOS**, portadora do RG n.º 2.707.64 – SSP/PE, inscrita no CPF/MF sob o n.º 412.020.584-34, considerando as solicitações contidas nos Ofícios n.º 03/2012-PROEXT e n.º 172/2012-DGCR (SIGEPE n.º 30554-8/2012) da referida instituição e a autorização da Ilma. Senhora Secretária Executiva de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, resolvem celebrar o presente **CONVÊNIO**, nos moldes e condições da Lei Federal n.º 8.666/93 e suas alterações posteriores, bem como demais disposições legais atinentes à matéria, mediante as cláusulas e condições a seguir elencadas:

### CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Constitui objeto do presente **CONVÊNIO** a concessão 222 (duzentas e vinte e duas) vagas para Estágio Curricular Obrigatório, destinadas aos alunos regularmente matriculados da **CONVENIADA**, na seguinte forma: 50 (cinquenta) vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia do *campus* Recife; 41 (quarenta e uma) vagas para o Curso Técnico de Segurança do Trabalho do *campus* Caruaru; 01 (uma) vaga para o Curso Técnico de Segurança do Trabalho do *campus* Recife; 70 (setenta) vagas para o Curso Técnico em Enfermagem do *campus* Pesqueira; 60 (sessenta) vagas para o Curso Técnico em Enfermagem do *campus* Belo Jardim, nas Unidades de Saúde do Estado, de acordo com a disponibilidade da **CONVENIENTE**, consoante os Planos de Estágio em anexo, que passam a ser partes integrantes deste Instrumento, independentemente de sua transcrição.

### CLÁUSULA SEGUNDA – DA CONTRAPARTIDA

Fica desde já convencionado que, em contrapartida, a **CONVENIADA** concederá suas instalações físicas, tais como auditório com capacidade para aproximadamente 200 (duzentas) pessoas, mini-

DCACD

Fábio Vasconcelos Duarte  
Gerente Geral Assuntos Jurídicos  
GGAJ/SES

DANILO DUCA  
Assessor Jurídico  
GGAJ/SES

1  
Cláudia da Silva Santos  
Reitora do IFPE

auditório para 30 (trinta) pessoas, com ambos os locais situados no *campus* Recife, laboratório de informática para 20 (vinte) alunos, salas climatizadas, acesso a *internet wireless* (rede sem fio), entre outros recursos, que ficarão disponíveis para eventos, treinamentos e/ou reuniões, mediante o prévio contato por parte da **CONVENENTE**.

#### CLÁUSULA TERCEIRA – DA VIGÊNCIA

O presente **CONVÊNIO** vigorará pelo prazo de 05 (cinco) anos, contados da data da sua assinatura, podendo ser alterado anualmente mediante **TERMO ADITIVO**, se assim acordarem os partícipes, por alterações no plano de estágio ou após a avaliação do desempenho das atividades, objeto deste **CONVÊNIO**.

#### CLÁUSULA QUARTA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

##### 4.1 – Compete a **CONVENIADA**:

4.1.1 – Manter entendimento com a **CONVENENTE**, nas suas diversas instâncias técnico-administrativas, no sentido de garantir o pleno funcionamento do estágio, no que se refere à seleção de campos de estágio, orientação, acompanhamento, controle e avaliação dos mesmos;

4.1.2. – Elaborar o plano de estágio, considerando as exigências curriculares, a participação do estagiário e as disponibilidades de campos de estágio;

4.1.3 – Encaminhar, em tempo hábil, o plano de estágio, para conhecimento e apreciação da **CONVENENTE**;

4.1.4 – Indicar um professor, que atuará como supervisor de estágio, para acompanhamento, controle e avaliação do mesmo;

4.1.5 – Prestar informações sobre o curso e a vida escolar dos estagiários, quando solicitadas pela **CONVENENTE**;

4.1.6 – Emitir certificados para os orientadores dos estágios indicados pela Unidade;

4.1.7 – Encaminhar o estagiário, por intermédio de carta de apresentação ou termo de compromisso, sem o que este não poderá iniciar o estágio;


4.1.8 – Assumir os encargos referentes aos custos do seguro de acidentes pessoais, a ser efetuado em favor do estudante/estagiário, segundo estatui o parágrafo único do artigo 9º da Lei n.º 11.788/2008.

##### 4.2 – Compete à **CONVENENTE**:

DCACD

Fábio Vasconcelos Duarte  
Gerente Geral de Assuntos Jurídicos  
GGAJ/SES

DANILO DUCA  
Assessor Jurídico  
GGAJ/SES

  
2  
Cláudia da Silva Santos  
Reitora do IPPE

4.2.1 – Possibilitar campo de estágio nas suas Unidades de Saúde para aprendizagem e aperfeiçoamento teórico e prático do estagiário, garantindo as condições necessárias (espaço físico adequado e instrumental técnico-operativo) para que os campos de estágio e de atividades práticas proporcionem experiência prática na linha de formação do estagiário;

4.2.2 – Apreciar, junto a **CONVENIADA**, o plano de estágio;

4.2.3 – Assegurar condições de acompanhamento do estagiário pelo professor supervisor do estágio;

4.2.4 – Avaliar, junto a **CONVENIADA**, o desenvolvimento do estagiário, para aperfeiçoamento do mesmo e de outros;

4.2.5 – Celebrar com o estagiário o respectivo Termo de Compromisso de Estágio com a interveniência e assinatura da **CONVENIADA**;

4.2.6 – Participar da sistemática de acompanhamento, supervisão e avaliação dos estágios, fornecendo, quando for o caso, dados a **CONVENIADA**;

4.2.7 – Informar, mensalmente para a **CONVENIADA**, a frequência dos estagiários.

#### **CLÁUSULA QUINTA – DA RESCISÃO**

5.1 – O presente **CONVÊNIO** será rescindido, independentemente de notificação judicial ou extrajudicial, quer pela inexecução das obrigações estipuladas, sujeitando a parte inadimplente a responder por perdas e danos, quer pela superveniência de Norma Legal que o torne formal ou materialmente inexecutável.

5.2 – Este **CONVÊNIO** poderá ser rescindido por iniciativa de quaisquer das partes, efetivado com **antecedência mínima de 30 (trinta) dias** ou a qualquer tempo por razões de relevância que o torne materialmente ou formalmente impraticável e por excepcional interesse público, resguardados os estágios em andamento.

#### **CLÁUSULA SEXTA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

6.1 – As partes convenientes efetuarão, por intermédio dos seus representantes, todos os atos que se tornem necessários à efetiva execução das disposições contidas neste instrumento.

6.2 – O estágio que vier a ser realizado ao abrigo deste **CONVÊNIO**, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(s) estagiário(s) e a Entidade **CONVENIENTE**, nos termos do art. 3º da Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008.

DCACD

Fábio Vasconcelos Duarte  
Gerente Geral de Assuntos Jurídicos  
GGAJ/SES

DANILO DUCA  
Assessor Jurídico  
GGAJ/SES

  
Cláudia da Silva Santos  
Reitora do IFPE



**CLÁUSULA SÉTIMA – DO FORO**


Elegem as partes Convenientes o Foro da Comarca do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, como o único competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste instrumento, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que se configure.

E por assim estarem de pleno acordo, firmam o presente instrumento em 03 (três) vias de igual teor e forma, para um só efeito legal, na presença das testemunhas abaixo subscritas.

Recife, 03 de setembro de 2012,



**ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS FIGUEIRA**  
**SECRETÁRIO**  
**SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE (SES/PE)**  
**CONVENIENTE**



**CLÁUDIA DA SILVA SANTOS**  
**REITORA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE)**  
**CONVENIADA**

**TESTEMUNHAS:**

1.  
CPF/MF N.º:

2.  
CPF/MF N.º:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CAMPUS ABREU E LIMA  
DIREÇÃO GERAL  
direcao.geral@abreuclima.ifpe.edu.br

Memorando nº 009 / 2017 –

Abreu e Lima, 05 de janeiro de 2017

Da: Direção Geral Campus Abreu e Lima


Para: PROEXT

Assunto: **Solicitação para elaboração de Termo Aditivo ao Convênio nº 102/2012 – DGAJ/SES**

Senhora Pró-Reitora de Extensão,

1. Considerando o disposto na Ata de Reunião com a Reitora, Pró-Reitora de Ensino, Pró-Reitor de Integração e Desenvolvimento Institucional, a Diretora de Gestão de Pessoas, a Chefe de Gabinete da Reitora e a Diretora Geral do Campus Abreu e Lima, datada de 12 de agosto de 2016, em que definiu o oferecimento do Curso Técnico em Enfermagem, em 2017.2, no *campus* Abreu e Lima e as orientações recebidas por essa Pró-Reitoria.
2. Considerando, outrossim, que o Convênio supracitado apenas contempla os *campi* Recife, Caruaru, Pesqueira e Belo Jardim. Solicito a Vossa Senhoria os bons ofícios no sentido de incluir o *campi* Abreu e Lima no Convênio de Cooperação Técnica para Estágio Curricular celebrado entre o IFPE e a SES (Secretaria Estadual de Saúde) - Convênio nº 102/2012 – DGAJ/SES.
4. É mister elucidar que a inclusão se faz necessária, tendo em vista a exiguidade do prazo para início do curso em comento e demais providências administrativas que dependem da inclusão do *campus* no referido Convênio.
5. Afim, certo da costumeira atenção de Vossa Senhoria ao presente pleito, desde já agradeço a cordialidade e gentileza sempre dispensadas, aproveitando a oportunidade para renovar os votos de dedicação e distinta consideração.

Atenciosamente,

  
Cleitor Pereira da Silva  
Diretor(a) Geral em exercício do Campus Abreu e Lima do IFPE  
..SIAPE 1577048

Recebido  
06/01/2017  
F. A. S. Santos  
PROEXT  
MAT. SIAPE: 15069489



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Memorando nº 067/2017 – PROEXT

Recife, 06 de junho de 2017.

À

Direção Geral do *Campus* Abreu e Lima

**Assunto: resposta ao memorando nº 009/2017 - DGCABL**

1. Em resposta ao memorando nº 009/2017 - DGCABL, informamos que estamos no processo de encaminhamento dos documentos à Secretaria de Saúde para renovação de convênio.
2. No entanto, como o *Campus* Abreu e Lima ainda não possui o curso na área de saúde iniciado e não teria os dados a serem preenchidos numa planilha solicitada pela Secretaria, neste caso, informamos que utilizaremos o termo aditivo ao convênio, assim que iniciarem o curso com a respectiva turma e turno, pedimos nos encaminhar a necessidade de inclusão no Convênio com a Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco à PROEXT.

Assim que os documentos em abaixo já estiverem providenciados, pedimos nos encaminhar para que possamos dar prosseguimento ao aditamento:

- **Plano de estágio com identificação nominal e funcional em todas as páginas. Dever ser preenchido informando o curso, local que deseja ser realizado (hospital), setor do hospital, número de vagas necessárias para o estágio, dias da semana a ser realizado o estágio, horários, nome do supervisor que irá acompanhar os alunos, duração do estágio no semestre, a carga horária total do estágio e período ou módulo que estará frequentando o estágio;**
  - **Regulamento de Estágio (parte integrante do projeto pedagógico do curso);**
3. Desde já, agradecemos a atenção dispensada, e colocamo-nos à disposição para dirimir eventuais dúvidas.

Atenciosamente,

  
MÁRCIA GIRLENE E SILVA

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO EM EXERCÍCIO DO IFPE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CAMPUS ABREU E LIMA

CONVÊNIO DE CONCESSÃO DE ESTÁGIO CELEBRADO  
ENTRE O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO E A  
SECRETARIA DE SAÚDE DE ABREU E LIMA  
OBSERVANDO A LEI 11.788, DE 25.09.2008 E A  
RESOLUÇÃO Nº 1, DE 21/01/2004, DA CÂMARA DE  
EDUCAÇÃO BÁSICA DO CONSELHO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO – CEB/CNE

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE - **CAMPUS ABREU E LIMA** Autarquia Federal vinculada ao Ministério de Educação, sediado na R. Cel. Urbano Ribeiro de Sena, 81 - Timbó, Abreu e Lima/PE - CEP: 53520-010, nesta cidade, inscrito no CNPJ (MF) sob o nº 10.767.239/0017-02, neste ato representado pela sua Diretora Geral, **Maria de Fátima Neves Cabral**, conforme Portaria nº 550/2016-GR/IFPE, de 29/04/2016, publicada no D.O.U. de 02/05/2016, seção 2, página 27, inscrita no CPF/MF sob o nº 394.512.164-72, Brasileira, solteira, residente em Recife/PE, e

SECRETARIA DE SAÚDE DE ABREU E LIMA, inscrita no C.N.P.J (MF) sob o nº 10.392.418/0001-45, com endereço à R. São Cristóvão, s/n, Timbó, Abreu e Lima / PE – CEP. 53250-150, representada pela secretária municipal de saúde, **Sônia de Arruda Oliveira Moura**, portadora do CPF/MF nº 393.839.704-72 resolvem firmar o presente Convênio de Concessão de Estágio, observando as determinações constantes da Lei nº 11.788, de 25.09.2008 e da Resolução nº 1, de 21 de janeiro de 2004, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – CEB/CME, mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas.

**CLÁUSULA PRIMEIRA: DO OBJETO**

O presente Convênio tem por objeto a regulamentação das condições de realização de estágio, obrigatório ou não, de alunos do IFPE – *Campus* Abreu e Lima na Parte Concedente, sendo este um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando ensino regular, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

**CLÁUSULA SEGUNDA - DAS OBRIGAÇÕES DO IFPE-CAMPUS ABREU E LIMA**

O IFPE-CAMPUS ABREU E LIMA fica obrigado a:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as

condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e à modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor-orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;
- VIII - desenvolver conjuntamente com a Secretaria Municipal de Saúde de Abreu e Lima acima citada os objetivos e programas deste Convênio de concessão de estágio;
- IX - Credenciar representantes para entendimento entre os partícipes;
- X - Reservar ambiente físico para desenvolvimento dos programas e cumprimento dos objetivos deste Convênio de Parceria;
- XI - Recrutar e encaminhar alunos que participarão da seleção oferecida pela empresa concedente dos estágios;
- XII - Permitir o trânsito dos representantes e dirigentes credenciados nas áreas técnicas de formação de alunos, para maior conhecimento das atividades a serem oferecidas e desenvolvidas por este Instituto.
- XIII - Assinar, como parte interveniente, o Termo de Compromisso para todos os candidatos aceitos para estagiar na empresa/órgão ou entidade pública concedente do estágio de acordo com a legislação vigente;
- XIV- Prestar, por intermédio dos Departamentos, Coordenadorias e setores envolvidos, o apoio técnico necessário para o desenvolvimento das atividades previstas no objeto deste Convênio de Parceria;
- XV – Determinar o desligamento do estudante do estágio no qual sejam desenvolvidas atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso;
- XVI – Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme estatui o parágrafo único do artigo 9º da Lei nº 11.788/2008 e estabelecido no termo de compromisso;
- XVII – Organizar o Cadastro de Partes Cedentes, previsto no artigo 6º da Lei 11.788/2008.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do *caput* do art. 3º da Lei 11.788/08, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Sônia Arruda O Moura  
Secretaria de Saúde

### CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

#### A CONCEDENTE FICA OBRIGADA A:

- I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- V – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VI – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, em duas vias, com vista obrigatória ao estagiário;
- VII – Cumprir o que estabelece a Lei 11.788, de 25.09.2008, no que dispõe sobre estágios;
- VIII – Fornecer todos os materiais necessários à realização dos estágios, bem como Equipamento de Proteção Individual e Coletivo – EPI e EPC;
- IX - Fornecer informações ao IFPE sobre o desempenho dos estagiários, sempre que solicitado pelo IFPE;
- X - Informar ao IFPE o desligamento de estagiário;
- XI - Enviar o Plano de Atividades do Estagiário elaborado pelo supervisor (inciso III, Cláusula Terceira) para ser aprovado pelo professor orientador (inciso III, Cláusula Segunda) do IFPE;
- XII – Liberar o estagiário para participar das reuniões mensais de avaliação, promovidas pela Coordenação de Estágios e Egressos do IFPE;
- XIII - Implementar as recomendações da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho.

**Parágrafo Primeiro** - No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do *caput* deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino, devendo a aquiescência constar expressamente do Termo de Compromisso correspondente;

**Parágrafo Segundo** – Quando a Parte Concedente for órgão ou entidade integrante da Administração Pública Federal, os relatórios de atividade previstos no inciso VII desta Cláusula deverão ser encaminhados bimestralmente, como determina o art. 9º, inciso VII, da Orientação Normativa nº 7/2008 – SRH/MPOG.

**Parágrafo Terceiro** – Quando a Parte Concedente for órgão ou entidade integrante da Administração Pública Federal, no caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV desta Cláusula será assumida pelo IFPE, de acordo com o disposto no § 2º do art. 9º da Orientação Normativa nº 7/2008 - SRH/MPOG.



  
Sônia Arruda O Moura  
Secretária de Saúde

#### **CLÁUSULA QUARTA: DO ESTÁGIO CURRICULAR**

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular no IFPE, fazendo parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

**Parágrafo Primeiro** – O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

**Parágrafo Segundo** – Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para a aprovação e obtenção de diploma.

**Parágrafo Terceiro** – Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

#### **CLÁUSULA QUINTA: DA BOLSA DE ESTÁGIO**

O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não-obrigatório.

**Parágrafo Primeiro** – O pagamento de auxílio transporte ao estagiário que realize estágio não obrigatório será efetuado no mês anterior ao da utilização, descontando-se, se for o caso, no mês seguinte, o valor correspondente a eventuais faltas não justificadas nem compensadas.

**Parágrafo Segundo** – Quando a Parte Concedente for órgão ou entidade integrante da Administração Pública Federal, o estudante em estágio obrigatório não perceberá bolsa de estágio e nem auxílio-transporte, de acordo com o disposto nos arts. 14 e 15 da Orientação Normativa nº 7/2008 – SRH/MPOG.

#### **CLÁUSULA SEXTA: DO VÍNCULO**

Os estudantes, admitidos como estagiários, não terão qualquer vínculo empregatício, desde que observados os requisitos do artigo 3º, da Lei nº 11.788, de 25.09.2008.

#### **CLÁUSULA SÉTIMA: DOS ADITIVOS**

O presente convênio poderá ser alterado pelas partes convenientes, com as devidas justificativas, mediante a realização de Termo Aditivo.

#### **CLÁUSULA OITAVA: DOS REPRESENTANTES**

O presente Convênio será acompanhado pelas pessoas indicadas pela Parte Cedente e pelo IFPE, as quais representarão as partes convenientes para fins de troca de informações e de documentação pertinente ao estágio.

#### **CLÁUSULA NONA: DA JORNADA DE ATIVIDADE EM ESTÁGIO**

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre o IFPE, a Parte Concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA: DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO**



Sérgio Arruda O Moura  
Secretaria de Saúde

A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2(dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA: DO PERÍODO DE RECESSO**

É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1(um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

**Parágrafo Primeiro** – O recesso que trata esta Cláusula deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

**Parágrafo Segundo** – Os dias de recesso previstos nesta Cláusula serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA: DO PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO**

O plano de atividades de estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes, a que se refere o inciso II do caput do art. 3º da Lei 11.788/08, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA: DO PROCESSO EDUCATIVO**

O processo educativo deverá possibilitar que o estágio como ato educativo leve o estagiário ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, previstas no projeto pedagógico de cada curso do IFPE.

**Parágrafo Primeiro** - O aprendizado será efetivado no ambiente de trabalho da unidade concedente do estágio.

**Parágrafo Segundo** – O processo educativo envolve:

- a) O plano das atividades profissionais a serem desenvolvidas e elaboradas pela unidade concedente e aprovado pela instituição de ensino;
- b) A indicação de um funcionário da empresa como supervisor de estágio, com formação ou experiência na área do estágio para acompanhar e orientar as atividades de estágio.
- c) A indicação de um professor-orientador da área a ser desenvolvido o estágio, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário na instituição de ensino.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA: DOS RECURSOS FINANCEIROS**

O IFPE não repassará recursos financeiros à Parte Cedente, razão pela qual se faz desnecessária a indicação de dotação orçamentária.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA: DA RESCISÃO**

O não cumprimento de quaisquer das obrigações assumidas neste Convênio de Concessão de Estágio ensejará sua rescisão mediante comunicação formal com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, independente de notificação judicial ou extrajudicial.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA: DA VIGÊNCIA**

O presente Convênio de Concessão de Estágio terá vigência, a partir de sua assinatura pelo prazo de 60 (sessenta) meses, devendo ser avaliado anualmente pelos partícipes, podendo ser rescindido, de acordo com a cláusula décima quinta.



  
Sônia Amada O Moura  
Secretária de Saúde





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
DIREÇÃO GERAL DO *CAMPUS* ABREU E LIMA  
(81) 99964-0613 – direcao.geral@abreuelima.ifpe.edu.br

Memorando nº 117/2016 – DGCABL

Abreu e Lima, 07 de dezembro de 2016.

À Direção Geral do *Campus* Pesqueira

Assunto: Solicita utilização dos Laboratórios do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

Prezado Diretor Geral,

1. Considerando que está previsto para agosto o início das atividades acadêmicas do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem que será ofertado pelo *Campus* Abreu e Lima, e que estamos iniciando o processo de aquisição dos materiais para compor o Laboratório.
2. Solicitamos, respeitosamente, a esta Diretoria que os Laboratórios do Curso de Bacharelado em Enfermagem do *Campus* Pesqueira, sejam disponibilizados para o desenvolvimento das atividades prático-pedagógicas dos estudantes do *Campus* Abreu e Lima, em dias e horários agendados previamente com a coordenação do referido Curso no *Campus* Pesqueira.

Atenciosamente,

*Maria de Fátima Neves Cabral*  
**Maria de Fátima Neves Cabral**

Diretora Geral do *Campus* Abreu e Lima  
Mat. 1256749



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS PESQUEIRA**  
**GABINETE DA DIREÇÃO GERAL**  
BR. 232, km 208, Loteamento Portal - Pesqueira - PE - CEP 55200-000  
(87) 3401-1112, ramal 1112 – gabinete@pesqueira.ifpe.edu.br

MEMO Nº 029/2017 - DGCP

Pesqueira, 15 de fevereiro de 2017.

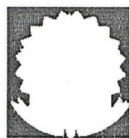
Ao Instituto Federal de Pernambuco – Campus Abreu de Lima  
Diretor Geral

**Assunto: Autoriza utilização dos laboratórios**

1. Em resposta a solicitação exarada através do Memo nº117/2016-DGCABL/IFPE, vimos pelo presente informar que estamos de acordo com a cessão dos laboratórios do Curso de Bacharelado em Enfermagem.
2. Sugerimos que esta instituição se responsabilize por fornecer o material de consumo (descartáveis) para o desenvolvimento das atividades.
3. Sem mais para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

**Prof. Valdemir Mariano**  
Diretor Geral do IFPE Campus Pesqueira  
Portaria DOU nº 566, de 03/05/2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
DIREÇÃO GERAL DO *CAMPUS* ABREU E LIMA  
(81) 99964-0613 – direcao.geral@abreuelim.ifpe.edu.br

Memorando nº 118/2016 – DGCABL

Abreu e Lima, 07 de dezembro de 2016.

À Direção Geral do *Campus* Belo Jardim

Assunto: Solicita utilização dos Laboratórios do Curso de Técnico em Enfermagem.

Prezado Diretor Geral,

1. Considerando que está previsto para agosto o início das atividades acadêmicas do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem que será ofertado pelo *Campus* Abreu e Lima, e que estamos iniciando o processo de aquisição dos materiais para compor o Laboratório.
2. Solicitamos, respeitosamente, a esta Diretoria que os Laboratórios do Curso Técnico em Enfermagem do *Campus* Belo Jardim, sejam disponibilizados para o desenvolvimento das atividades prático-pedagógicas dos estudantes do *Campus* Abreu e Lima, em dias e horários agendados previamente com a coordenação do referido Curso no *Campus* Belo Jardim.

Atenciosamente,

*Maria de Fátima Neves Cabral*  
**Maria de Fátima Neves Cabral**

Diretora Geral do *Campus* Abreu e Lima  
Mat. 1256749

----- Mensagem encaminhada -----

De: Diretoria Geral - DG <[dg@belojardim.ifpe.edu.br](mailto:dg@belojardim.ifpe.edu.br)>  
Data: 31 de março de 2017 13:54  
Assunto: Fwd: Curso de Enfermagem  
Para: DG Abreu e Lima <[direcao.geral@abreuelima.ifpe.edu.br](mailto:direcao.geral@abreuelima.ifpe.edu.br)>

Prezada Professora Maria de Fátima Neves Cabral, Diretora Geral do Campus Abreu e Lima, boa tarde!

Por favor, verifique posição da Coordenação de Enfermagem do Campus Belo Jardim.

Representando a Coordenação do Curso Técnico em Enfermagem, após analisar a proposta da direção do campus Abreu e Lima, informo que não fazemos nenhuma objeção quanto ao pleito, desde que seja previamente agendado.

Sigo a disposição.

Atenciosamente,

**Profa Luciana Uchôa Barbosa**  
*Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - UFRGS*  
*Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco campus Belo*  
*Docente da Faculdade do Belo Jardim - FBJ*

E-mail da Professora Luciana para contato: [luciana.uchoa@belojardim.ifpe.edu.br](mailto:luciana.uchoa@belojardim.ifpe.edu.br).

Att.



Tramizete das Chagas, Lima Lopes,  
Diretor Geral do IFPE - Campus Belo Jardim  
Portaria IFPE nº 502 de 02/03/2016  
DOU nº 83 de 03/03/2016, Seção 2, Pág. 28  
(RI) 3411-3211  
Cel. 9 8193-5586 (01)

----- Mensagem encaminhada -----

De: LUCIANA UCHOA <[luciana.uchoa@belojardim.ifpe.edu.br](mailto:luciana.uchoa@belojardim.ifpe.edu.br)>  
Data: 31 de março de 2017 13:41  
Assunto: Re: Curso de Enfermagem  
Para: Diretoria Geral - DG <[dg@belojardim.ifpe.edu.br](mailto:dg@belojardim.ifpe.edu.br)>

Prezado Evandro, boa tarde!

Representando a coordenação do curso Técnico em Enfermagem, após analisar a proposta da direção do campus Abreu e Lima, informo que não fazemos nenhuma objeção quanto ao pleito, desde que seja previamente agendado.

Sigo a disposição.

Atenciosamente,

**Profa Luciana Uchôa Barbosa**  
*Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - UFRGS*  
*Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco campus Belo*  
*Docente da Faculdade do Belo Jardim - FBJ*

Em 31 de mar de 2017, às 09:06, Diretoria Geral - DG <[dg@belojardim.ifpe.edu.br](mailto:dg@belojardim.ifpe.edu.br)> escreveu:

Prezada Professora Luciana, bom dia!

Por favor, encaminhamos Memorando nº 118/2016-DGCABL, anexo, para conhecimento, análise e parecer.

Att.

Evandro B Barros  
CGBJ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS ABREU E LIMA  
(81) 99864-0513 – direcao.geral@abreuilima.ifpe.edu.br

Memorando nº 123/2016 -- DGCABL

Abreu e Lima, 20 de dezembro de 2016.

À Direção Geral do Campus Ipojuca

Assunto: Solicita utilização dos Laboratórios do Curso de Segurança do Trabalho.

Prezado Diretor Geral,

1. Considerando que está previsto para agosto o início das atividades acadêmicas do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem que será ofertado pelo Campus Abreu e Lima, e que estamos iniciando o processo de aquisição dos materiais para compor o Laboratório.
2. Solicitamos, respeitosamente, a esta Diretoria que os Laboratórios do Curso de Segurança do Trabalho do Campus Ipojuca, sejam disponibilizados para o desenvolvimento das atividades práticas pedagógicas dos estudantes do Campus Abreu e Lima, em dias e horários agendados previamente com a coordenação do referido Curso no Campus Ipojuca.

Atenciosamente,

*Maria de Fátima Neves Cabral*

**Maria de Fátima Neves Cabral**  
Diretora Geral do Campus Abreu e Lima  
Mat. 1256749

*[Assinatura]*  
Mat. 1256749

À CSET,

Para conhecimento e providências na oportunidade.

29/12/2016

Jane P. N. Cavalcanti

Profª Jane P. N. Cavalcanti  
SIAPS 161201

Direção de Ensino  
Campus Ipojuca - IFRJ

Direção Geral do Campus  
Ipojuca em Casimiro

À DEN,

O horário para realização das atividades práticas pedagógicas do Campus Abreu e Lima fica condicionado em função do horário dos docentes do curso de Segurança do Trabalho do Campus Ipojuca, ficando disponibilizados os dias e horários previamente agendados por esta Coordenação de Segurança do Trabalho.

Ipojuca, 18/01/2017

Rosemeri O. Sertes

Coordenação de  
Segurança do Trabalho

Rosemeri Oliveira Sertes  
SIAPS 3223115

À DCSA,

Segue pronunciamento da

CSET.

Direção de Ensino  
Campus Ipojuca - IFRJ

18/01/2017

Jane P. N. Cavalcanti

Profª Jane P. N. Cavalcanti  
SIAPS 161201

SEM EFEITO

À DGABL

Para conhecimento

26/01/17

Prof. Raulo Cavalcanti  
SIAPS 163309

OBS: enviado por e-mail em  
27/01/2017

Carla F. de M. S. S. S.  
SIAPS 163309  
Secretaria Executiva